

Boletim Epidemiológico

NÚMERO ESPECIAL
Outubro de 2024

Sífilis 2024



Boletim Epidemiológico

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites
Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Ministério da Saúde

Número Especial | Outubro de 2024

Sífilis 2024



1969 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

Boletim Epidemiológico - Sífilis 2024

Número Especial | Outubro 2024 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e

Infecções Sexualmente Transmissíveis

SRTVN, quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 5º andar

CEP 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: aids@aids.gov.br

site: www.gov.br/aids

Ministra de Estado da Saúde:

Nísia Verônica Trindade Lima

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Ethel Leonor Noia Maciel

Coordenação-geral:

Draurio Barreira

Organização e colaboração:

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha

Artur Olhovetchi Kalichman

Camila Cristina Francisquetti

Carmen Silvia Bruniera Domingues

Cassia Rebeca de Lima Souza

Fernanda Silva Scher

Flávia Kelli Alvarenga Pinto

Gerson Fernando Mendes Pereira

Leonor Henriette de Lannoy

Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi

Matheus Funke Spinelli

Pâmela Cristina Gaspar

Ronaldo de Almeida Coelho

Revisão textual:

Angela Gasperin Martinazzo

Editoração técnico-científica:

Antonio Ygor Modesto Oliveira

Natália Peixoto Lima

Diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Wilfred Dominique Ferreira Nunes

Normalização:

Editora MS/CGDI

ISSN 2358-9450

1. Sífilis. 2. Epidemiologia. 3. Vigilância.

Título para indexação:

Epidemiological Report – Syphilis 2024

Lista de figuras

Figura 1	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	11
Figura 2	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência. Brasil, 2023	12
Figura 3	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo Unidade Federativa de residência. Brasil, 2023	13
Figura 4	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo capitais. Brasil, 2023	13
Figura 5	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	14
Figura 6	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo Unidade Federativa (UF) de residência e capitais. Brasil, 2023	15
Figura 7	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	16
Figura 8	Distribuição percentual de casos notificados de sífilis adquirida no sexo masculino e feminino, sífilis em gestantes e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	17
Figura 9	Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	17
Figura 10	Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	18
Figura 11	Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	19
Figura 12	Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade Federativa (UF) de residência e capitais. Brasil, 2023	20
Figura 13	Distribuição percentual de gestantes segundo idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2023	21
Figura 14	Distribuição percentual de gestantes com sífilis com tratamento prescrito de pelo menos uma dose de penicilina G benzatina e conforme a classificação clínica, segundo Unidade Federativa de residência. Brasil, 2023	22
Figura 15	Distribuição percentual de gestantes diagnosticadas com sífilis segundo dados laboratoriais (teste treponêmico e teste não treponêmico). Brasil, 2013 a 2023	23
Figura 16	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023	24
Figura 17	Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade Federativa (UF) de residência e capitais. Brasil, 2023	25
Figura 18	Distribuição percentual de casos de sífilis congênita segundo resultado do exame do líquido cefalorraquidiano (LCR, líquido), por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2023	26
Figura 19	Distribuição percentual de casos de sífilis congênita segundo resultado do exame radiológico de ossos longos, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2023	27
Figura 20	Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo região de residência. Brasil, 2013 a 2023	28
Figura 21	Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo Unidade Federativa (UF) de residência. Brasil, 2023	29

Lista de tabelas

Tabela 1	Nascidos vivos, casos e taxas de sífilis adquirida, de sífilis em gestantes e de sífilis congênita, óbitos por sífilis congênita e taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência. Brasil, 2023	10
Tabela 2	Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024	32
Tabela 3	Casos confirmados de sífilis adquirida (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024	33
Tabela 4	Casos de sífilis adquirida segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024	34
Tabela 5	Casos de sífilis adquirida segundo sexo e escolaridade, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024	35
Tabela 6	Casos de sífilis adquirida segundo sexo e raça, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024	36
Tabela 7	Casos e taxa de detecção de gestantes com sífilis (por 1.000 nascidos vivos) segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2024	37
Tabela 8	Casos de gestantes com sífilis segundo variáveis de idade gestacional, faixa etária, escolaridade e raça, por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2024	38
Tabela 9	Casos de gestantes com sífilis, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, esquema de tratamento prescrito e ano de diagnóstico. Brasil, 2021 a 2023	39
Tabela 10	Casos de gestantes com sífilis segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, tratamento do parceiro e ano de diagnóstico. Brasil, 2021 a 2023	40
Tabela 11	Casos de gestantes com sífilis segundo classificação clínica, dados laboratoriais e ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2024	41
Tabela 12	Casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos), segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024	42
Tabela 13	Casos de sífilis congênita, segundo idade da criança, diagnóstico final e evolução, por ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024	43
Tabela 14	Casos de sífilis congênita, segundo características da mãe, por ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024	44
Tabela 15	Casos de sífilis congênita, segundo resultados do exame do líquido cefalorraquidiano (LCR, líquido) da criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024	46
Tabela 16	Casos de sífilis congênita, segundo resultados do teste não treponêmico e do exame radiológico de ossos longos da criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024	48
Tabela 17	Casos de sífilis congênita segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, esquema de tratamento e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2023	49
Tabela 18	Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de ocorrência do óbito. Brasil, 1998 a 2023	51

Sumário

Editorial	6
Introdução	8
Situação epidemiológica da sífilis no Brasil	9
Sífilis adquirida	14
Transmissão vertical da sífilis	18
Sífilis em gestantes	19
Sífilis congênita	23
Apêndices	31
Apêndice A – Tabelas	32
Apêndice B – Métodos	52
Apêndice C – Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis	53
Anexo	54
Nota Informativa nº 2, de 19 de setembro de 2017	55

Editorial

O Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024, publicado pelo Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde (MS), apresenta uma análise abrangente dos dados mais recentes sobre sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no Brasil.

Este boletim baseia-se nas notificações desses agravos recebidas até 30 de junho de 2024, oferecendo uma atualização sobre a situação da sífilis no país e fornecendo insumos para o aprimoramento das políticas de saúde pública.

Em 2023, observou-se um aumento nas taxas de detecção de sífilis adquirida e sífilis em gestantes, o que reflete o esforço tripartite para a ampliação da oferta de diagnóstico, utilizando sobretudo testes rápidos, ao passo que reforça os desafios envolvidos na ampliação da prevenção e na garantia do tratamento adequado. A eliminação da transmissão vertical (TV) da sífilis continua sendo uma prioridade nacional, com esforços intensificados para melhorar o manejo da infecção em gestantes e suas parcerias sexuais. Tais esforços se refletem nos dados epidemiológicos nacionais, que demonstram um aumento na taxa de detecção de sífilis em gestantes ao longo dos anos, mas não da incidência da sífilis congênita, que se manteve estável, variando de 10,1 a 9,9 casos por 1.000 nascidos vivos entre 2021 e 2023, respectivamente. Em 2023, observou-se uma redução de 1.511 casos de sífilis congênita no país.

Para acelerar o processo de eliminação de doenças determinadas socialmente, como as infecções transmitidas verticalmente – sendo a sífilis uma delas –, foi estabelecido, por meio do Decreto nº 11.494, de 17 de abril de 2023, o Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (Ciedds), coordenado pelo Ministério da Saúde, reforçando o compromisso do governo brasileiro com o fim de doenças e infecções determinadas e perpetuadas pela pobreza, pela fome e pelas iniquidades sociais (Brasil, 2023a). Em 2024, como um desdobramento das ações do Ciedds, foi instituído o Programa Brasil Saudável, mediante o Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024, contemplando ações para o enfrentamento da fome e da pobreza para mitigar vulnerabilidades; a redução das iniquidades e a ampliação dos direitos humanos e da proteção social em populações e territórios prioritários; a intensificação da qualificação e da capacidade de comunicação dos trabalhadores, dos

movimentos sociais e das organizações da sociedade civil; o incentivo à ciência, à tecnologia e à inovação; e a ampliação de ações de infraestrutura e saneamento básico e ambiental. Essas ações são articuladas entre ministérios, movimentos sociais e organizações da sociedade civil (Brasil, 2024a).

Com vistas à eliminação da transmissão vertical da sífilis, foi assinada pela Ministra de Estado da Saúde a Portaria nº 864, de 14 julho de 2023, que instituiu um Grupo de Trabalho com o objetivo de fortalecer as linhas de ação do Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como problema de saúde pública em âmbito nacional (Brasil, 2023b).

Outra importante ação nesse sentido é o processo de Certificação Subnacional da Eliminação da Transmissão Vertical, que tem como objetivo fomentar, apoiar e reconhecer os esforços de municípios e estados na busca pela eliminação da TV, promovendo a mobilização local, a qualificação dos processos de trabalho e a integração entre a vigilância e a rede de atenção materno-infantil. Em 2021, a certificação para eliminação da transmissão vertical do HIV foi ampliada, incorporando também a certificação da eliminação da TV da sífilis, além da possibilidade de reconhecimento por meio do Selos de Boas Práticas Rumo à Eliminação da Transmissão Vertical, nas categorias bronze, prata e ouro. Desde então, 21 municípios em 2022 e 27 municípios em 2023 receberam algum tipo de selo de boas práticas rumo à eliminação da TV da sífilis. Além disso, dois municípios – um em 2022 e outro em 2023 – alcançaram a eliminação da TV dessa infecção. Em 2023, os estados de São Paulo e Paraná receberam o Selo Bronze de Boas Práticas Rumo à Eliminação da TV da sífilis. Até o presente momento, o Brasil conta com 48 municípios e 2 Unidades Federativas com algum tipo de certificação para sífilis, abrangendo uma população residente nos locais certificados de 65.929.803 habitantes.

Em 2024, foram visitados 62 municípios que pleitearam a certificação de eliminação da transmissão vertical de HIV, sífilis e/ou hepatite B. O processo atualmente está em fase de avaliação, pela Comissão Nacional de Validação, dos relatórios produzidos pela Equipe Nacional de Validação após a realização das visitas em campo. Estima-se que, entre esses 62 municípios, 22 tenham a possibilidade de receber algum tipo de certificação de eliminação ou selo de boas práticas rumo à eliminação da TV da sífilis.

Nesse contexto, os Comitês de Investigação para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, sífilis, hepatites virais B e C, HTLV e doença de Chagas constituem importante ferramenta para a identificação de oportunidades perdidas de prevenção da TV, além de contribuir para o aprimoramento da integração entre a vigilância e a atenção, fortalecendo as linhas de cuidado e o seguimento na Atenção Primária em Saúde (APS) e na rede especializada; viabilizar a integração e a discussão entre os diversos programas de saúde (ex.: IST/HIV/Aids/Hepatites Virais, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Saúde da Criança e do Adolescente); e promover a qualificação das políticas públicas voltadas à redução da TV dessas doenças e infecções, com vistas à sua eliminação.

O diagnóstico e o tratamento oportunos da sífilis durante a gestação são fundamentais para a prevenção da sífilis congênita. Com o objetivo de aumentar a cobertura

de testagem e, consequentemente, o acesso ao tratamento, em maio deste ano, o Ministério da Saúde, por meio do Dathi, adquiriu 4 milhões de testes rápidos (TR) imunocromatográficos para a investigação da infecção pelo HIV e pela sífilis, por meio da detecção simultânea de anticorpos anti-HIV 1/2 e anticorpos treponêmicos – o **TR Duo ou Combo HIV/Sífilis**. Esses testes devem ser utilizados de maneira prioritária em serviços que realizam pré-natal, constituindo uma estratégia importante na prevenção da transmissão vertical da sífilis e do HIV.

Diante dos desafios e avanços apresentados, o Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024 reafirma o compromisso do Ministério da Saúde com o controle da sífilis e a eliminação da transmissão vertical da doença. A disseminação de informações atualizadas e baseadas em evidências é fundamental para orientar gestores e profissionais de saúde na implementação de ações mais eficazes e na busca por uma saúde pública mais equitativa.

Introdução

A sífilis continua a representar um importante desafio de saúde pública no Brasil e no mundo. Em 2022, o número estimado de novas infecções por sífilis em adultos de 15 a 49 anos no mundo aumentou em torno de 1 milhão, passando de 7,1 milhões (5,1 a 9,1 milhões) em 2020 para 8,0 milhões (5,6 a 10,4 milhões) em 2022. A região das Américas atualmente apresenta a maior incidência absoluta mundial, com 3,37 milhões de casos em 2022, o que equivale a uma taxa de 6,5 casos por 1.000 pessoas, representando 42% de todos os novos casos globais no referido ano (WHO, 2024).

O aumento das infecções por sífilis pode ser atribuído a múltiplos fatores, incluindo a falta de conscientização sobre a doença, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, as dificuldades no diagnóstico e no tratamento precoce, além do estigma persistente em torno das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o que muitas vezes desencoraja as pessoas a procurar assistência médica (WHO, 2024).

No Brasil, a notificação compulsória de sífilis congênita foi instituída por meio da Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986; a notificação de sífilis em gestantes, pela Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005; e a de sífilis adquirida, por intermédio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010.

Os dados aqui apresentados foram coletados a partir dos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Além disso, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todos extraídos em agosto de 2024.

Entre 2010 e 30 de junho de 2024, o Brasil registrou 1.538.525 casos de **sífilis adquirida**. A taxa de detecção mostrou uma tendência de crescimento ao longo de quase toda a série histórica, com exceção de 2020, quando houve uma redução significativa para 59,7 casos por 100.000 habitantes, possivelmente relacionada à diminuição da capacidade diagnóstica e ao acesso aos serviços de

saúde durante a pandemia de covid-19 (SENTÍS *et al.*, 2021; WRIGHT *et al.*, 2022). Esse declínio foi revertido em 2021, quando a taxa aumentou para 81,4 casos por 100.000 habitantes, alcançando 113,8 casos por 100.000 habitantes em 2023, a maior taxa da série.

No período de 2005 a 30 de junho de 2024, o país registrou um total de 713.167 casos de **sífilis em gestantes**. A taxa de detecção nacional manteve-se em crescimento ao longo de todo o período, atingindo 34,0 casos por 1.000 nascidos vivos (NV) em 2023.

A análise dos dados de **sífilis congênita** no Brasil, entre 1999 e 30 de junho de 2024, revela o registro de 344.978 casos em menores de um ano de idade. A taxa de incidência vinha apresentando crescimento contínuo até estabilizar-se nos últimos três anos, atingindo 9,9 casos por 1.000 NV em 2023.

No período de 1998 a 2023, foram registrados 3.554 óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano de idade no país. Em 2023, o coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita foi de 7,7 óbitos por 100.000 NV.

Os dados deste boletim encontram-se disponíveis no painel de indicadores epidemiológicos, acessível em <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/paineis-de-indicadores-e-dados-basicos>. O painel é uma ferramenta para gestores de saúde em todos os níveis de gestão do SUS, permitindo a tomada de decisões baseadas em evidências para o controle da infecção e o fortalecimento das ações de saúde pública no enfrentamento à sífilis.

O objetivo deste boletim é apoiar as ações voltadas ao controle da sífilis e à eliminação da sífilis congênita nas três esferas de gestão do SUS. Promovendo a disseminação de informações e fortalecendo a construção de uma saúde coletiva baseada em evidências. Essas evidências são geradas a partir da prática da vigilância epidemiológica aplicada aos serviços de saúde, contribuindo para um planejamento e execução mais eficazes das políticas públicas.

Situação epidemiológica da sífilis no Brasil

Sífilis adquirida

Transmissão vertical da sífilis

Sífilis em gestantes

Sífilis congênita

No Brasil, em 2023, foram registrados 242.826 casos de sífilis adquirida, resultando em uma taxa de detecção de 113,8 casos por 100.000 habitantes. No mesmo ano, registraram-se 86.111 casos de sífilis em gestantes, com uma taxa de 34,0 casos por 1.000 nascidos vivos. Embora tenha havido avanços, a sífilis congênita permanece como

um desafio importante, com 25.002 casos notificados em 2023, além de uma taxa de incidência de 9,9 casos por 1.000 NV e de 196 óbitos infantis, com coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita de 7,7 por 100.000 NV (Tabela 1).

TABELA 1 Nascidos vivos, casos e taxas de sífilis adquirida, de sífilis em gestantes e de sífilis congênita, óbitos por sífilis congênita e taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita, segundo região, Unidade Federativa (UF) de residência. Brasil, 2023

Região/ UF de residência	Nascidos vivos 2023			Sífilis adquirida 2023			Sífilis em gestantes 2023			Sífilis congênita 2023			Óbitos por sífilis congênita 2023		
	N	%		N	%	taxa ⁽¹⁾	N	%	taxa ⁽²⁾	N	%	taxa ⁽³⁾	N	%	taxa ⁽⁴⁾
Brasil	2.536.281	100,0		242.826	100,0	113,8	86.111	100,0	34,0	25.002	100,0	9,9	196	100,0	7,7
Norte	283.953	11,2		17.710	7,3	93,7	8.800	10,5	31,0	2.464	9,9	8,7	30	15,3	10,6
Rondônia	23.912	0,9		2.458	1,0	135,4	935	0,9	39,1	50	0,2	2,1	2	1,0	8,4
Acre	14.441	0,6		1.654	0,7	182,4	546	0,8	37,8	82	0,3	5,7	3	1,5	20,8
Amazonas	70.390	2,8		4.403	1,8	103,1	2.019	2,6	28,7	412	1,6	5,9	7	3,6	9,9
Roraima	13.084	0,5		900	0,4	137,9	481	0,5	36,8	210	0,8	16,1	1	0,5	7,6
Pará	126.039	5,0		5.331	2,2	60,7	3.422	4,3	27,2	1.150	4,6	9,1	14	7,1	11,1
Amapá	12.946	0,5		921	0,4	104,9	520	0,6	40,2	147	0,6	11,4	2	1,0	15,4
Tocantins	23.141	0,9		2.043	0,8	127,1	877	0,9	37,9	413	1,7	17,8	1	0,5	4,3
Nordeste	702.728	27,7		39.391	16,2	68,3	17.399	20,5	24,8	6.909	27,6	9,8	62	31,6	8,8
Maranhão	97.152	3,8		3.329	1,4	46,5	1.780	2,0	18,3	618	2,5	6,4	10	5,1	10,3
Piauí	42.108	1,7		1.036	0,4	31,5	620	0,7	14,7	319	1,3	7,6	4	2,0	9,5
Ceará	111.070	4,4		5.256	2,2	56,9	2.957	3,4	26,6	1.420	5,7	12,8	7	3,6	6,3
Rio Grande do Norte	39.403	1,6		2.962	1,2	83,2	1.000	1,4	25,4	517	2,1	13,1	3	1,5	7,6
Paraíba	51.537	2,0		1.658	0,7	40,8	901	1,0	17,5	313	1,3	6,1	3	1,5	5,8
Pernambuco	115.848	4,6		9.307	3,8	96,2	3.891	4,6	33,6	1.619	6,5	14,0	18	9,2	15,5
Alagoas	46.529	1,8		2.573	1,1	76,5	1.056	1,1	22,7	481	1,9	10,3	6	3,1	12,9
Sergipe	29.006	1,1		1.970	0,8	84,2	981	1,2	33,8	378	1,5	13,0	3	1,5	10,3
Bahia	170.075	6,7		11.300	4,7	75,4	4.213	5,1	24,8	1.244	5,0	7,3	8	4,1	4,7
Sudeste	965.954	38,1		114.913	47,3	128,2	39.880	46,2	41,3	10.584	42,3	11,0	64	32,7	6,6
Minas Gerais	233.816	9,2		23.544	9,7	110,0	6.326	7,0	27,1	2.270	9,1	9,7	10	5,1	4,3
Espírito Santo	52.184	2,1		7.717	3,2	187,8	1.492	1,5	28,6	782	3,1	15,0	0	0,0	0,0
Rio de Janeiro	176.075	6,9		23.521	9,7	134,7	12.233	15,1	69,5	3.256	13,0	18,5	23	11,7	13,1
São Paulo	503.879	19,9		60.131	24,8	128,9	19.829	22,5	39,4	4.276	17,1	8,5	31	15,8	6,2
Sul	357.507	14,1		49.931	20,6	164,2	12.244	14,6	34,2	3.308	13,2	9,3	16	8,2	4,5
Paraná	139.774	5,5		14.597	6,0	125,9	4.259	4,7	30,5	969	3,9	6,9	3	1,5	2,1
Santa Catarina	96.765	3,8		17.153	7,1	233,7	3.010	3,6	31,1	648	2,6	6,7	2	1,0	2,1
Rio Grande do Sul	120.968	4,8		18.181	7,5	158,6	4.975	6,3	41,1	1.691	6,8	14,0	11	5,6	9,1
Centro-Oeste	226.139	8,9		20.881	8,6	125,0	7.788	8,1	34,4	1.737	6,9	7,7	24	12,2	10,6
Mato Grosso do Sul	40.227	1,6		3.653	1,5	128,7	1.597	1,6	39,7	337	1,3	8,4	4	2,0	9,9
Mato Grosso	58.557	2,3		3.718	1,5	104,2	1.853	1,9	31,6	278	1,1	4,7	4	2,0	6,8
Goiás	91.805	3,6		9.803	4,0	136,0	3.084	3,4	33,6	802	3,2	8,7	9	4,6	9,8
Distrito Federal	35.550	1,4		3.707	1,5	119,8	1.254	1,3	35,3	320	1,3	9,0	7	3,6	19,7

Fonte: Sinasc - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em agosto de 2024); Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/06/2024); SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade (dados extraídos em agosto de 2024); IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em agosto de 2024).

Notas: (1) Taxa de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes.
(2) Taxa de detecção de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos.
(3) Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano por 1.000 nascidos vivos.
(4) Taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita por 100.000 nascidos vivos.

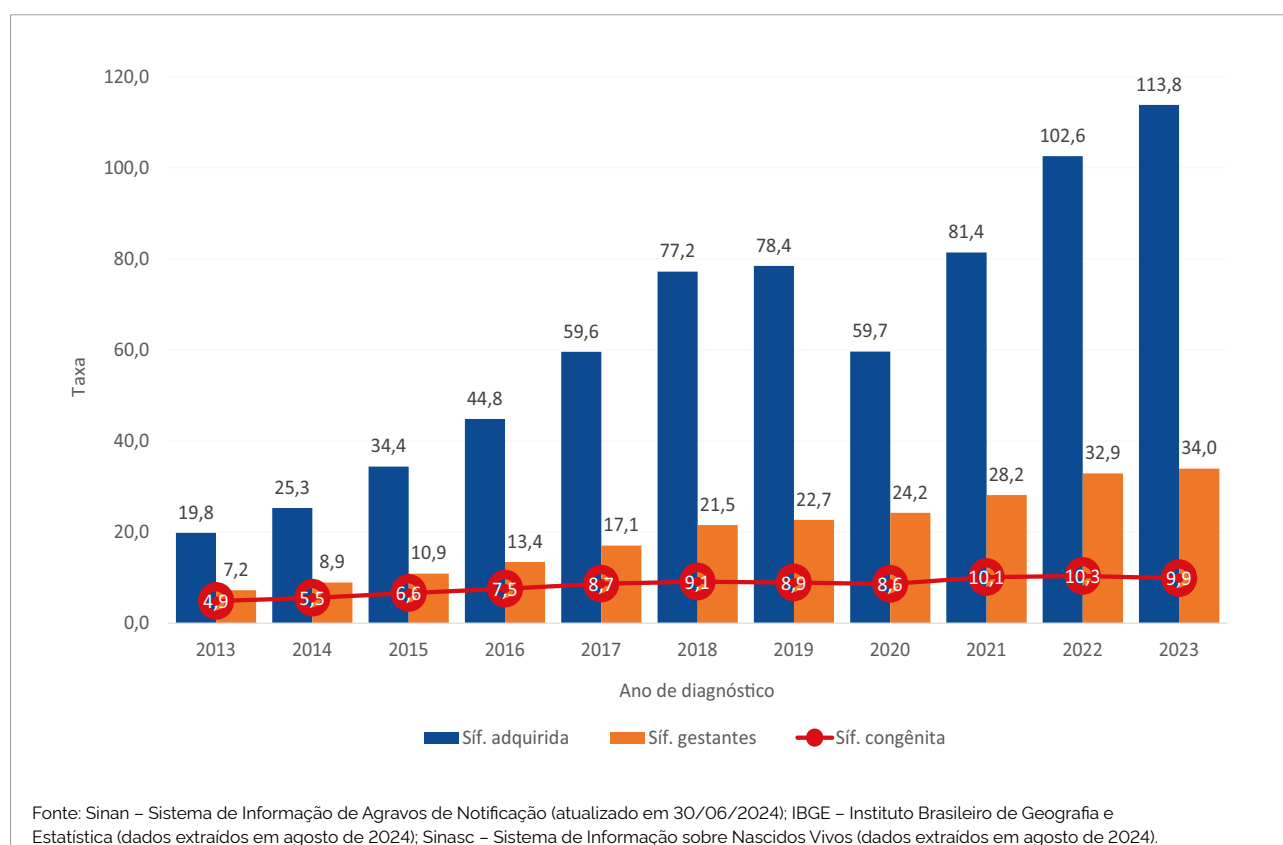
Ao longo da série histórica de 2013 a 2023, a taxa de detecção de sífilis adquirida apresentou crescimento contínuo até 2019, quando atingiu 78,4 casos por 100.000 habitantes. Em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, observou-se uma queda de 23,9% nessa taxa em relação ao ano anterior, atribuída ao impacto da pandemia (Brasil, 2023c). No entanto, a partir de 2021 se restabelece a tendência de crescimento pré-pandemia, com incremento de 26,0% entre 2021 e 2022, e de 11,0% entre 2022 e 2023 (Figura 1).

A taxa de detecção de sífilis em gestantes manteve uma tendência de crescimento contínuo ao longo do

período analisado. Dado que as gestantes constituíram grupo prioritário de atendimento durante a pandemia de covid-19, diferentemente do observado na sífilis adquirida, a taxa de sífilis em gestantes não foi impactada na pandemia, observando-se um aumento de 6,8% em 2020 em comparação com 2019. A tendência de crescimento continuou nos anos subsequentes, com um incremento de 16,7% entre 2021 e 2022, e de 3,3% entre 2022 e 2023 (Figura 1).

Em relação à sífilis congênita, a taxa de incidência apresentou uma redução de 4,7% entre 2022 e 2023 (Figura 1).

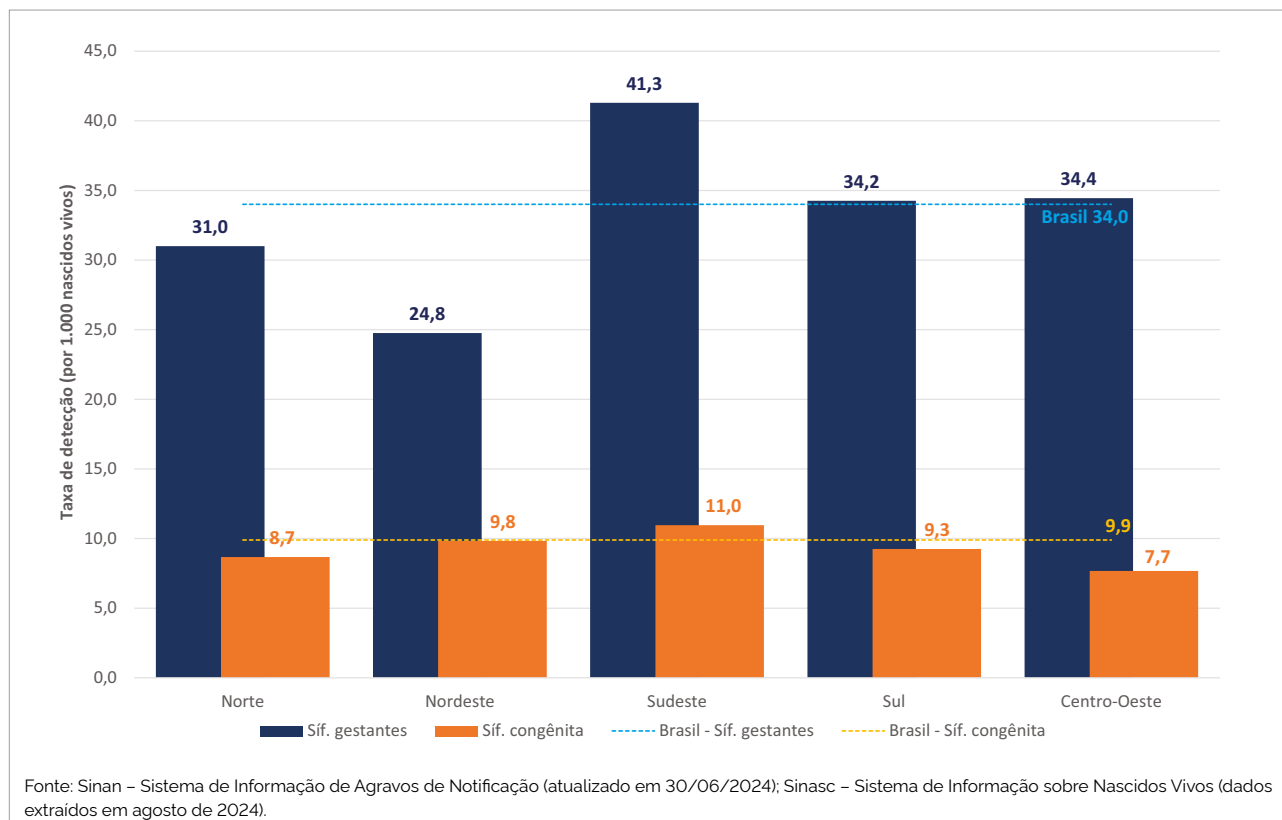
FIGURA 1 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



Em 2023, as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul apresentaram taxas de detecção de sífilis em gestantes superiores à nacional, que foi de 34,0 casos por 1.000 NV.

A Região Sudeste registrou a maior taxa de incidência de sífilis congênita entre as regiões, também superando a taxa do país (Figura 2).

FIGURA 2 Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência. Brasil, 2023



O estado do Rio de Janeiro, em 2023, registrou a maior taxa de detecção de sífilis em gestantes e a maior incidência de sífilis congênita, com 69,5 casos em gestantes por 1.000 NV e 18,5 casos de sífilis congênita por 1.000 NV, respectivamente (Figura 3).

Em 2023, o indicador que avalia o percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes — métrica do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) — foi de 29,0% para o Brasil. As Unidades Federativas (UF) com os maiores percentuais foram: Espírito Santo (52,4%), Rio Grande do Norte (51,7%), Piauí (51,5%), Ceará (48,0%), Tocantins (47,5%), Alagoas (45,5%), Roraima (43,7%), Pernambuco (41,6%), Sergipe (38,5%), Minas Gerais (35,9%), Maranhão e Paraíba (34,7%), Rio Grande do Sul (34,0%), Pará (33,6%) e Bahia (29,5%). Em contraponto, as UF com os menores percentuais foram: Rondônia (5,3%), Acre e Mato Grosso (15,0%), Amazonas (20,4%), Mato Grosso do Sul (21,1%), Santa Catarina (21,5%), São Paulo (21,6%), Paraná (22,8%), Distrito Federal (25,5%), Goiás (26,0%), Rio de Janeiro (26,6%) e Amapá (28,3%)¹.

Entre as capitais, em 2023, as menores taxas de detecção de sífilis em gestantes (casos por 1.000 NV) foram observadas em Teresina (22,5), Goiânia (26,9), São Luís (29,2) e João Pessoa (32,5). Vinte e duas capitais e o Distrito Federal apresentaram taxas de detecção de sífilis em gestantes superiores à taxa nacional (34,0), com as mais elevadas registradas no Rio de Janeiro (86,7), São Paulo (59,3) e Campo Grande (57,5). Em relação à sífilis congênita, 16 capitais apresentaram taxa de incidência acima da taxa nacional (casos por 1.000 NV), destacando-se Palmas (30,7), Fortaleza (25,9), Natal (23,7), Belém (22,7), Recife (22,4) e Porto Alegre (21,7), conforme ilustrado na Figura 4.

Considerando o indicador do PQA-VS – percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes –, as capitais com os maiores valores foram Porto Alegre (75,3%), Natal (67,3%), Recife (57,2%), Aracaju (54,8%) e Fortaleza (53,1%).

¹ Esses dados constam no Painel de Indicadores e Dados Básicos de Sífilis nos Municípios Brasileiros, disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/index.php>.

FIGURA 3 Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo Unidade Federativa de residência. Brasil, 2023

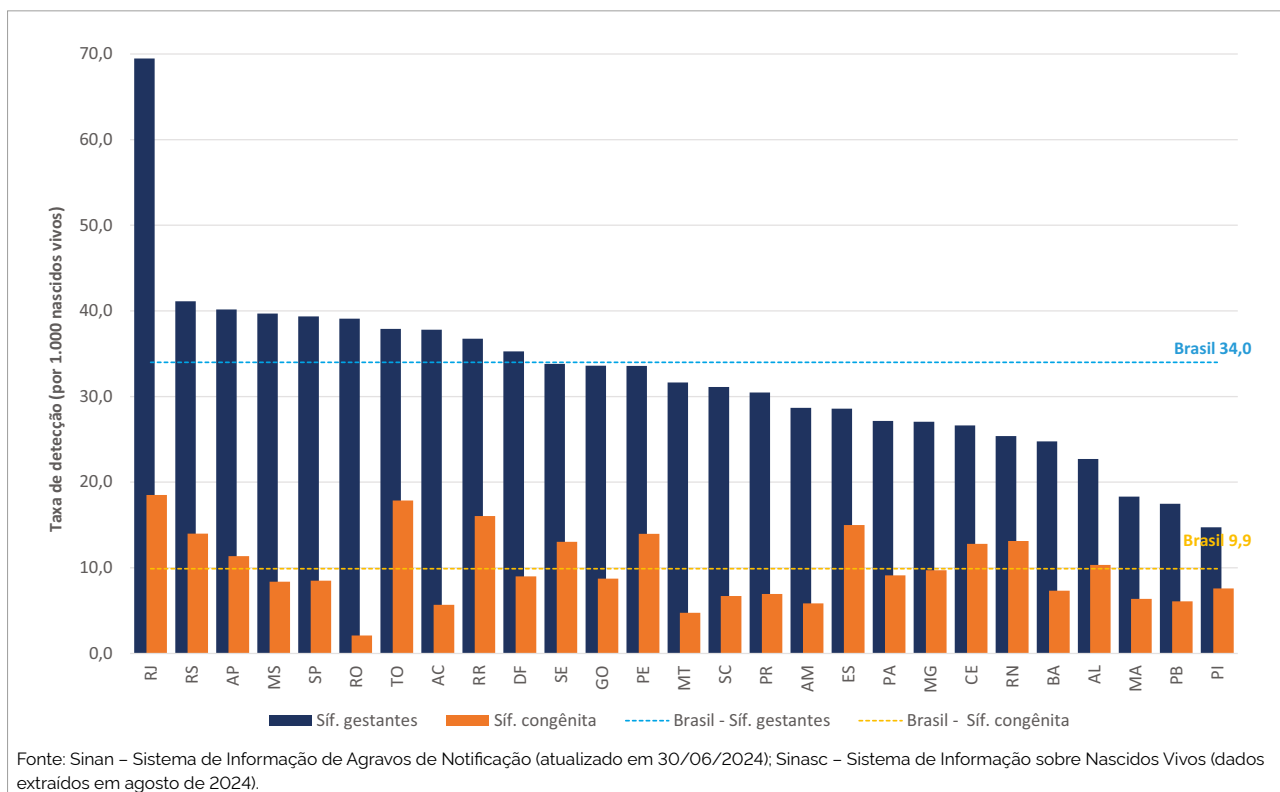
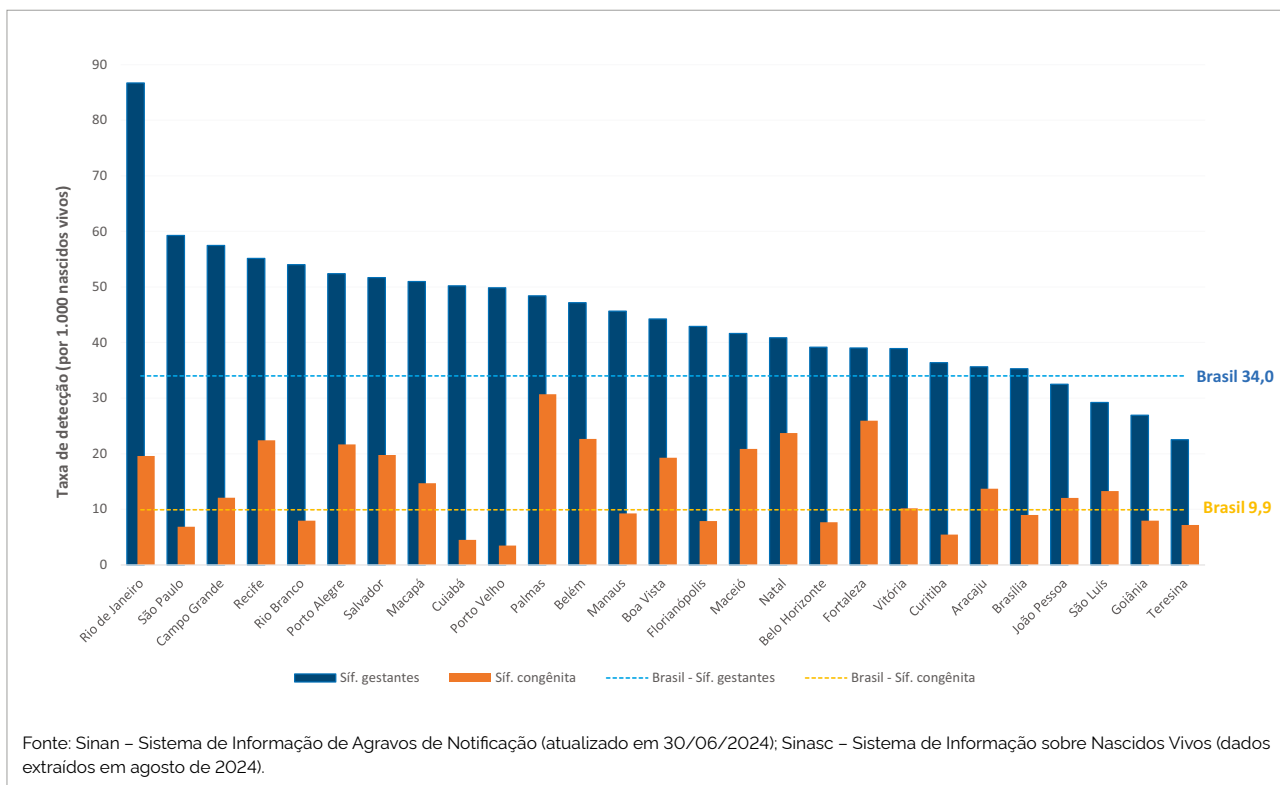


FIGURA 4 Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo capitais. Brasil, 2023



SÍFILIS ADQUIRIDA

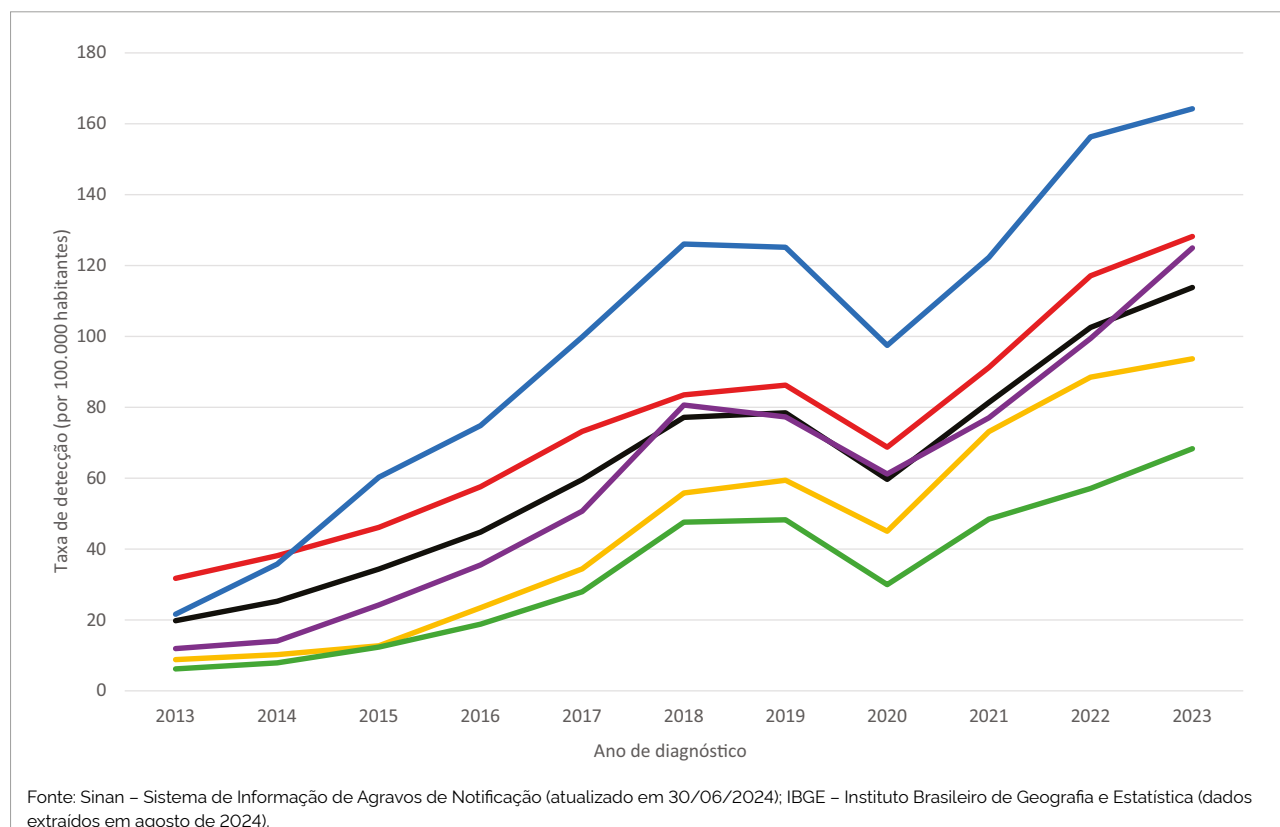
No período de 2010 a 30 de junho de 2024, no Brasil, foram notificados 1.538.525 casos de sífilis adquirida, dos quais 50,2% ocorreram na Região Sudeste, 21,8% no Sul, 14,4% no Nordeste, 7,2% no Centro-Oeste e 6,3% no Norte (Tabela 2).

Em 2023, foram notificados 242.826 casos no país. Observaram-se 114.913 (47,3%) casos na Região Sudeste, 49.931 (20,6%) na Região Sul, 39.391 (16,2%) na Região Nordeste, 20.881 (8,6%) na Região Centro-Oeste e 17.710 (7,3%) na Região Norte (Tabela 2).

Entre os anos de 2013 e 2018, as taxas de detecção de sífilis adquirida apresentaram crescimento médio anual de 31,5%. Porém, em 2019 a taxa se manteve estável e

declinou em 23,9% no ano de 2020, em decorrência da pandemia de covid-19 (SENTÍS *et al.*, 2021; WRIGHT *et al.*, 2022). A partir de 2021, a taxa de detecção volta a elevar-se a patamares superiores ao período pré-pandemia em todo país, com aumento de 36,4%. Entre 2022 e 2023, o crescimento da taxa foi de 25,7% (de 99,4 para 125,0 casos por 100.000 habitantes) na região Centro-Oeste; 19,6% (de 57,1 para 68,3 casos por 100.000 habitantes) na região Nordeste; 9,5% (de 117,1 para 128,2 casos por 100.000 habitantes) no Sudeste; 5,8% (de 88,5 para 93,7 casos por 100.000 habitantes) no Norte e 5,0% (de 156,3 para 164,2 casos por 100.000 habitantes) no Sul (Tabela 2 e Figura 5).

FIGURA 5 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



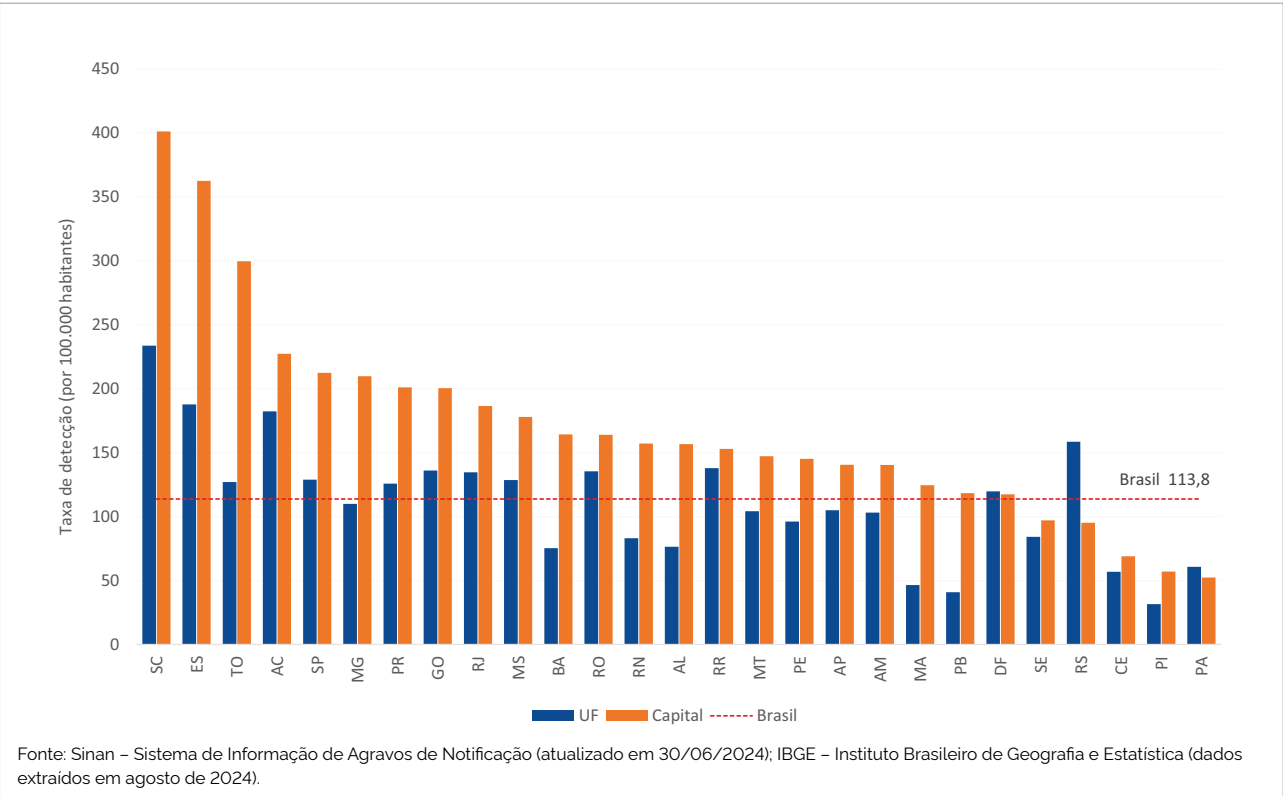
Em 2023, Santa Catarina apresentou taxa de detecção de sífilis adquirida de 233,7 casos por 100.000 habitantes, a mais elevada dentre as Unidades Federativas. Além de Santa Catarina, 12 UF registraram taxas de detecção superiores à nacional (casos por 100.000 habitantes): Espírito Santo (187,8), Acre (182,4), Rio Grande do Sul (158,6), Roraima (137,9), Goiás (136,0), Rondônia

(135,4), Rio de Janeiro (134,7), São Paulo (128,9), Mato Grosso do Sul (128,7), Tocantins (127,1), Paraná (125,9) e Distrito Federal (119,8). Nota-se que nenhuma UF da Região Nordeste apresentou taxa de detecção acima da nacional. Além disso, o Piauí mostrou a taxa mais baixa dentre as UF, 31,5 casos por 100.000 habitantes (Tabela 2 e Figura 6).

Com relação às capitais, cinco apresentaram taxas de detecção de sífilis adquirida inferiores à nacional (casos por 100.000 habitantes): Aracaju (97,1), Porto Alegre (95,2), Fortaleza (69,0), Teresina (57,1) e Belém (52,4).

Apenas nas UF do Rio Grande do Sul, Pará e Distrito Federal a taxa de detecção de sífilis da capital foi menor do que a da UF (Figura 6).

FIGURA 6 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo Unidade Federativa (UF) de residência e capitais. Brasil, 2023



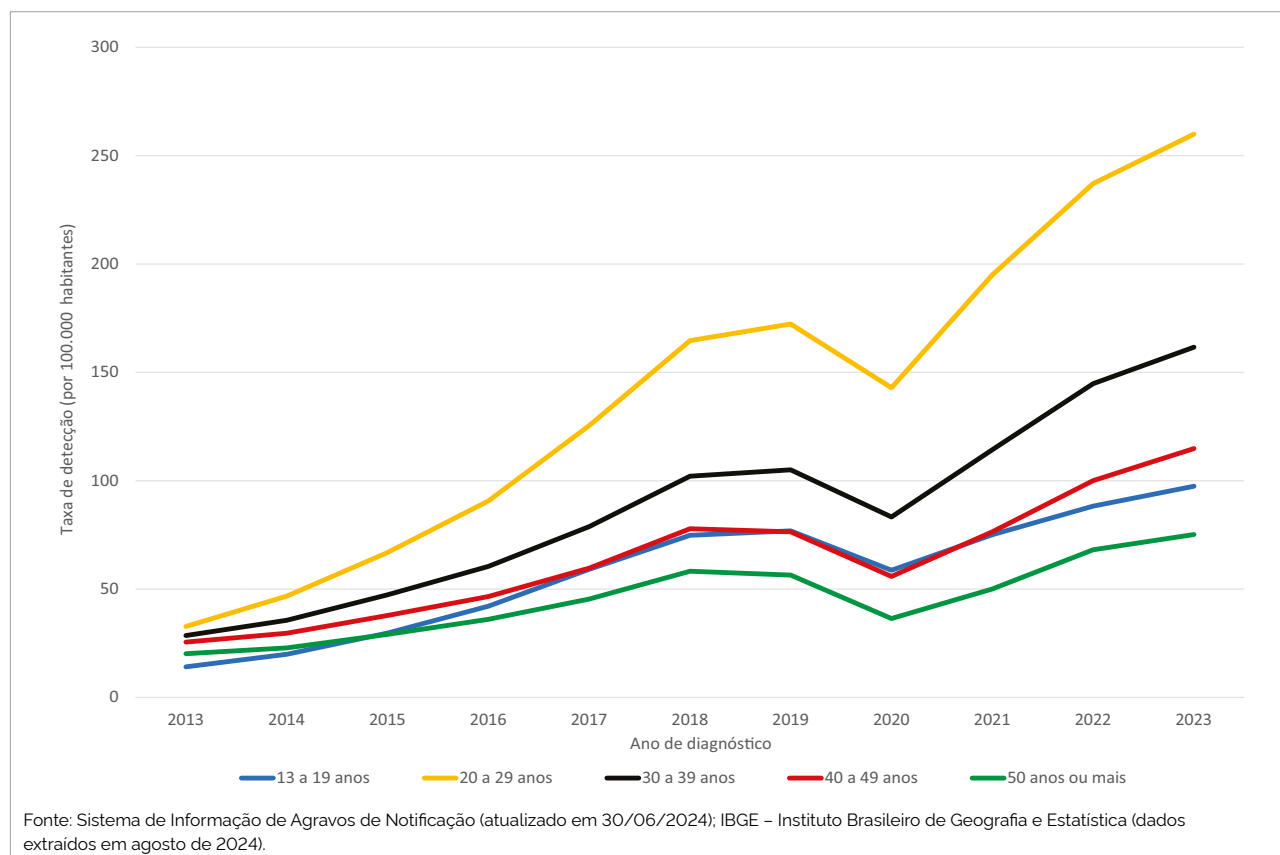
Em 2023, o sexo masculino correspondeu a 60,9% do total de casos de sífilis adquirida, com taxas de detecção que chegaram a 259,9 e 161,6 casos por 100.000 habitantes nas faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, respectivamente (Tabela 3 e Figura 7).

No período pré-pandemia, de 2013 a 2019, observa-se uma tendência de crescimento das taxas de detecção de sífilis adquirida em todas as faixas etárias, com percentual de aumento médio anual de 33,6% entre indivíduos de 13 a 19 anos, 32,6% entre aqueles de 20 a 29 anos, 24,7% entre os de 30 a 39 anos, 20,6% nos de 40 a 49 anos e 19,3% naqueles com 50 anos ou mais. Entre 2021 e 2022, nota-se maior percentual de aumento na taxa de detecção – 36,3% e 30,9% – nas faixas de 50 anos ou mais (de 50,0 para 68,1

por 100.000 habitantes) e de 40 a 49 anos (de 76,4 para 100,0 por 100.000 habitantes), respectivamente (Figura 7). Nessas mesmas faixas etárias, o aumento entre 2022 e 2023 foi menor, 14,8% nas pessoas de 40 a 49 anos e 10,4% naquelas de 50 anos ou mais (Figura 7).

O número de casos de sífilis em adolescentes do sexo feminino foi maior do que no masculino, representando uma relação M:F de 0,7 (sete homens com sífilis para cada dez mulheres com sífilis) em 2023. Por outro lado, nesse mesmo ano, nas faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, a relação M:F foi de 1,7 (17 homens com sífilis para cada dez mulheres) e de 2,0 (20 homens para cada 10 mulheres com sífilis), respectivamente (Tabela 4).

FIGURA 7 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



Os critérios para definição de caso de sífilis adquirida são mais específicos, enquanto os de sífilis em gestante são mais sensíveis, pois o objetivo é subsidiar ações de prevenção e controle da sífilis no ciclo gravídico-puerperal para evitar ou detectar precocemente os casos de transmissão vertical. Apesar das diferenças entre essas definições, a inclusão das gestantes entre os casos de sífilis adquirida contribui para um aumento expressivo desses números no sexo feminino. Entre 2013 e 2023, observa-se que 887.880 (42,9%) casos de sífilis ocorreram em homens e 1.182.365 (57,1%) em mulheres; destas, 573.930 (48,5%) foram notificadas como sífilis adquirida e 608.435 (51,5%) como sífilis em gestantes. A razão de sexos (M:F) passou de 0,6 (seis homens com sífilis para cada dez mulheres) em 2013, para 0,8 (oito homens para cada dez mulheres com sífilis) em 2023 (Figura 8). A oportunidade da oferta do teste para sífilis

no pré-natal/parto e a maior sensibilidade nos critérios de definição de caso contribuem para o aumento da detecção de sífilis no sexo feminino.

Em relação à escolaridade, no ano de 2023, em 33,9% dos casos essa informação foi preenchida como "ignorada" ou não houve preenchimento do campo, valor que vem sendo mantido em toda a série histórica. Entre os casos notificados com escolaridade conhecida, 1,2% eram analfabetos, 20,4% não tinham o ensino fundamental completo, 24,4% possuíam o fundamental completo ou o médio incompleto, 38,0% possuíam o ensino médio completo e 14,8% o superior completo ou incompleto. Em relação ao sexo, chama a atenção o percentual de homens com curso superior incompleto ou completo em relação às mulheres: 18,5% e 8,8%, respectivamente (Tabela 5 e Figura 9).

FIGURA 8 Distribuição percentual de casos notificados de sífilis adquirida no sexo masculino e feminino, sífilis em gestantes e razão de sexos (M:F), por ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023

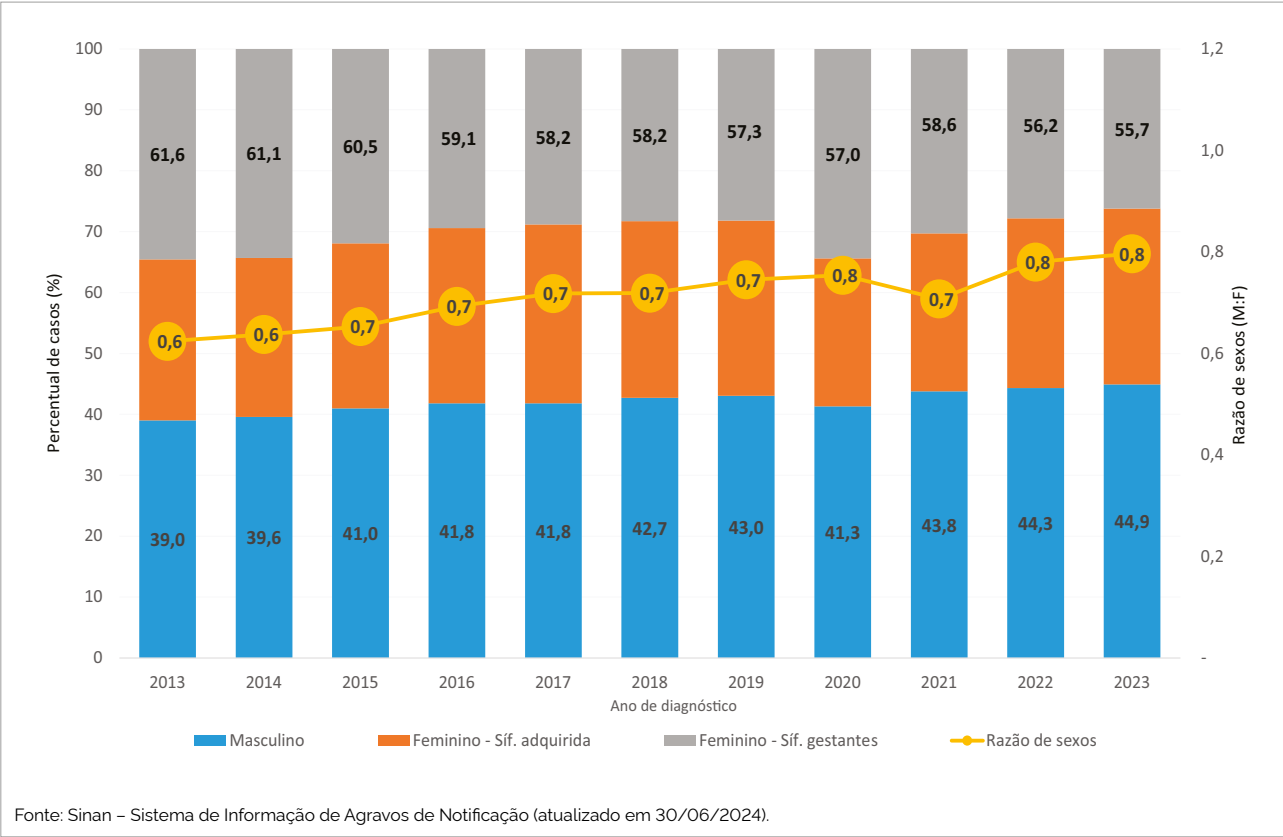
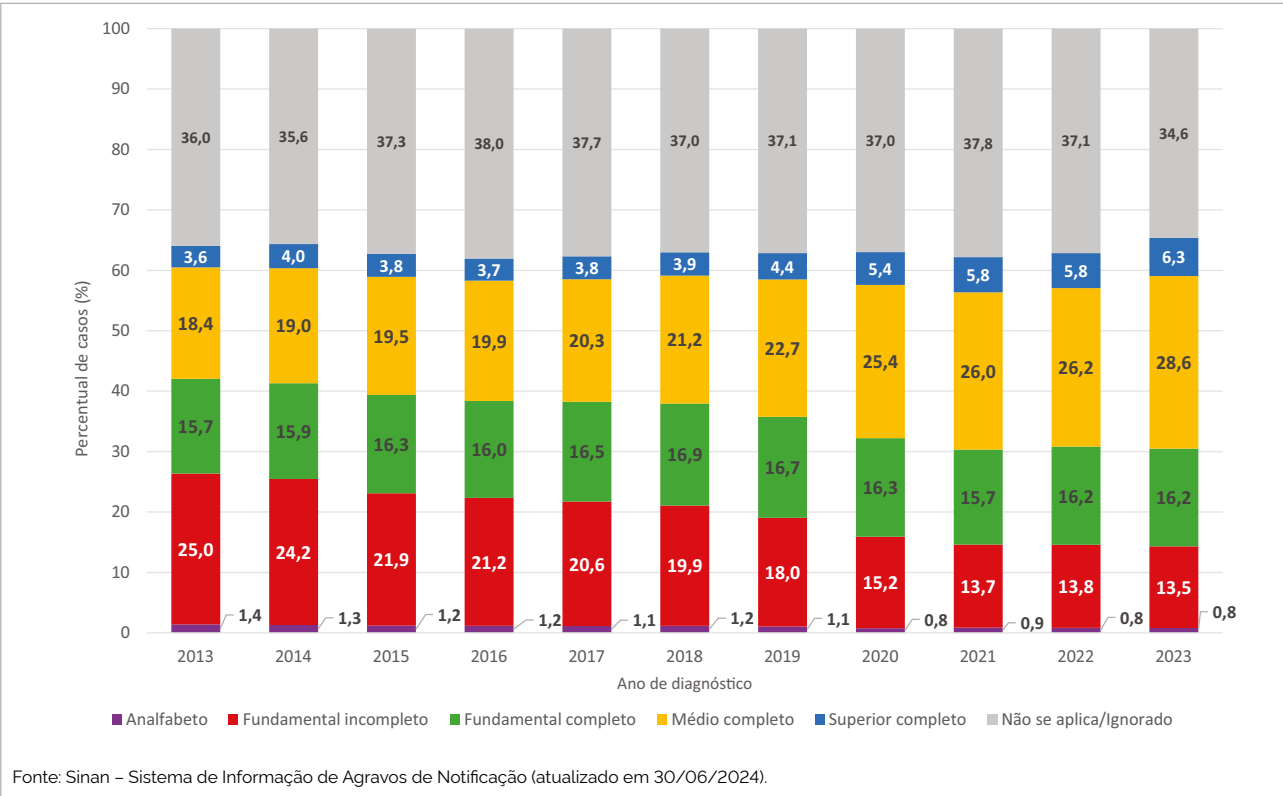


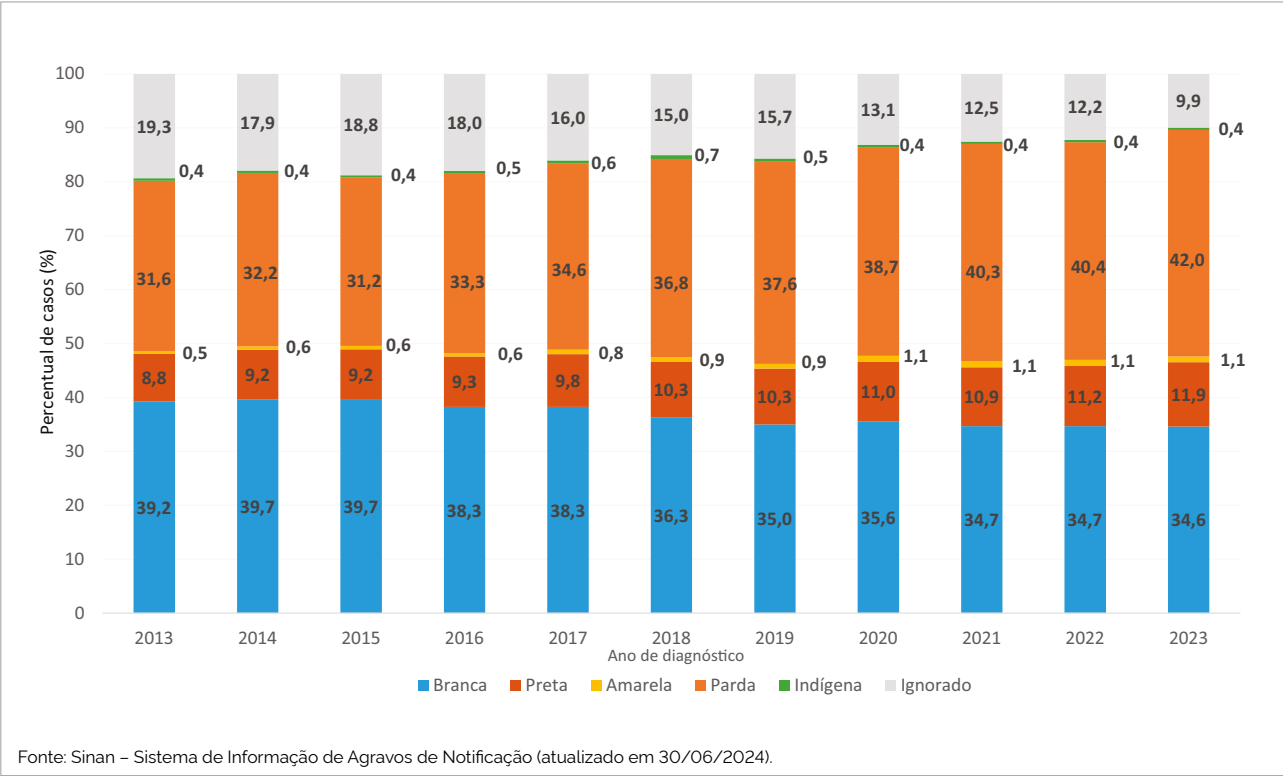
FIGURA 9 Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



Observa-se uma melhora no preenchimento da informação raça/cor autodeclarada: em 2013, 19,3% tinham essa informação ignorada, percentual que diminuiu ao longo do período para 9,9% em 2023. Quando comparados os anos de 2013 e 2023, o aumento no percentual de casos de sífilis segundo raça/cor foi de

98,0% em amarelos, 35,1% em pretos e 33,0% em pardos. Em 2023, a maior parte das pessoas notificadas era pardas (42,0%), seguidas de brancas (34,6%) e de pretas (11,9%); considerando-se pardos e pretos, o percentual foi de 54,0% (Tabela 6 e Figura 10).

FIGURA 10 Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS

A transmissão vertical do *Treponema pallidum* da gestante para o conceito ocorre principalmente por via transplacentária, ou, ocasionalmente, por contato direto com lesões no momento do parto. Quando o tratamento não é realizado de forma adequada durante o pré-natal, pode haver consequências graves, como aborto, natimorto, parto pré-termo, morte neonatal, além de manifestações congênitas precoces ou tardias. A infecção fetal pode ocorrer em qualquer fase da gestação e é influenciada tanto pelo estágio clínico da doença na mãe (com maior infectividade nos estágios primário e secundário) quanto pela duração da exposição fetal (Brasil, 2022b; 2024b).

As medidas de controle da transmissão vertical da sífilis devem abranger o período pré-gestacional, gestacional, bem como o momento da internação para o parto ou curetagem em casos de abortamento. A sífilis congênita é

evitável quando a gestante com sífilis recebe tratamento adequado (Brasil, 2022b).

Para monitorar a transmissão vertical da sífilis, é essencial avaliar regularmente o indicador 11 do PQA-VS – "Percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado". Esse indicador não apenas subsidia os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas, como também revela a capacidade de detecção de casos em gestantes no momento adequado, para iniciar o tratamento oportuno e reduzir significativamente a probabilidade de transmissão vertical da sífilis.

Além disso, é possível calcular o percentual de evitabilidade da sífilis congênita em um determinado ano e local, considerando o inverso do indicador do

PQA-VS [% de evitabilidade = $1 - (\text{número de casos de sífilis congênita em menores de um ano} / \text{número de casos de sífilis em gestantes})$]. Em 2023, no Brasil, o percentual de evitabilidade da sífilis congênita foi de 71,0%

[$1 - (25.002 / 86.111)$], com a Região Nordeste apresentando o menor valor de 60,3% [$1 - (6.909 / 17.399)$] e a Região Centro-Oeste o maior de 77,7% [$1 - (1.737 / 7.788)$], conforme os números de casos demonstrados na Tabela 1.

SÍFILIS EM GESTANTES

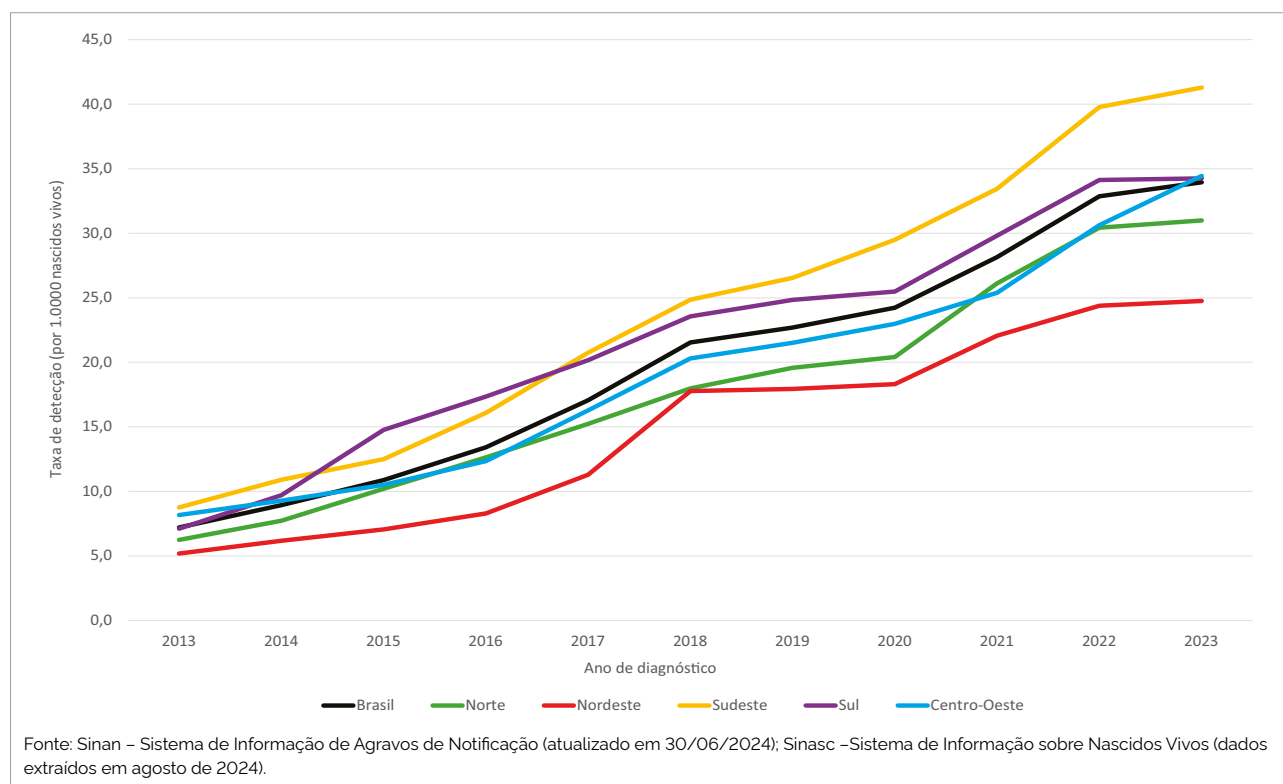
Entre 2005 e 30 de junho de 2024, foram notificados 713.167 casos de sífilis em gestantes. A distribuição geográfica desses casos revela que 45,6% das gestantes infectadas eram residentes na Região Sudeste, 21,1% na Região Nordeste, 14,5% na Região Sul, 10,2% na Região Norte e 8,5% na Região Centro-Oeste.

Em 2023, foram registrados 86.111 novos casos de sífilis em gestantes em todo o Brasil. A maior parte desses casos ocorreu na Região Sudeste (39.880, ou 46,3%), seguida pelo Nordeste (17.399, ou 20,2%), Sul (12.244, ou 14,2%), Norte (8.800, ou 10,2%) e Centro-Oeste (7.788,

ou 9,0%). Nesse mesmo ano, a taxa de detecção nacional de sífilis em gestantes foi de 34,0 casos por 1.000 NV, representando um aumento de 3,3% em comparação com 2022. A Região Sudeste apresentou a maior taxa de detecção, com 41,3 casos por 1.000 NV, enquanto a Região Nordeste registrou a menor taxa, com 24,8 casos por 1.000 NV (Tabela 7 e Figura 11).

Ao longo da série histórica, as Regiões Sudeste e Sul mantiveram taxas de detecção de sífilis em gestantes consistentemente superiores à média nacional (Tabela 7 e Figura 11).

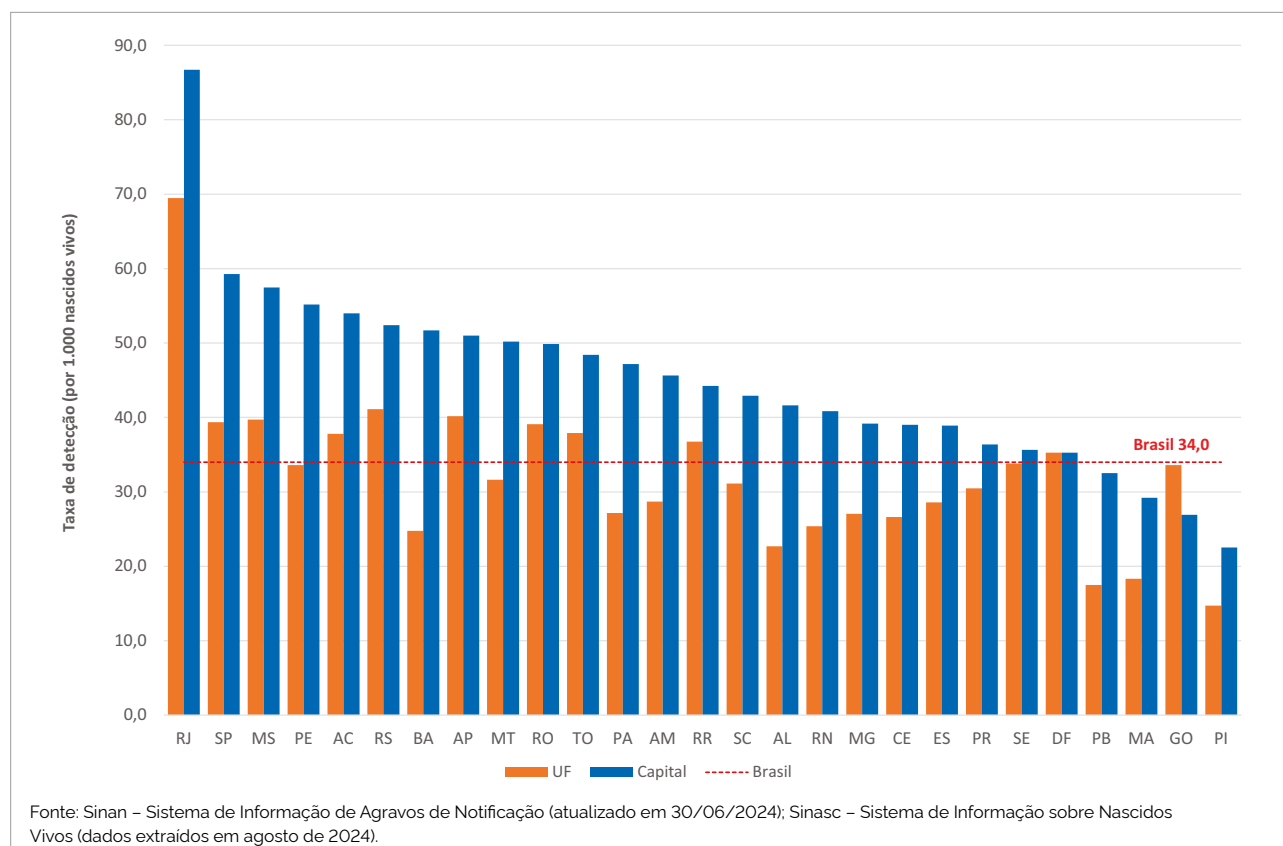
FIGURA 11 Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



No que diz respeito às UF, as maiores taxas de detecção em 2023 foram observadas no Rio de Janeiro (69,5 casos por 1.000 NV), Rio Grande do Sul (41,1 casos por 1.000 NV) e Amapá (40,2 casos por 1.000 NV). Em contrapartida, as menores taxas foram registradas em estados da Região Nordeste, como Piauí (14,7 casos por 1.000 NV), Paraíba (17,5 casos por 1.000 NV) e Maranhão (18,3 casos por 1.000 NV) (Tabela 7 e Figura 12).

Entre as capitais, o Rio de Janeiro mostrou a maior taxa de detecção do país, com 86,7 casos de sífilis em gestantes por 1.000 NV — o que significa que, a cada 100 nascidos vivos, quase nove tinham mães diagnosticadas com sífilis. Por outro lado, Teresina (22,5 casos por 1.000 NV), Goiânia (26,9 casos por 1.000 NV), São Luís (29,2 casos por 1.000 NV) e João Pessoa (32,5 casos por 1.000 NV) apresentaram taxas inferiores à média nacional (Figura 12).

FIGURA 12 Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade Federativa (UF) e capitais. Brasil, 2023



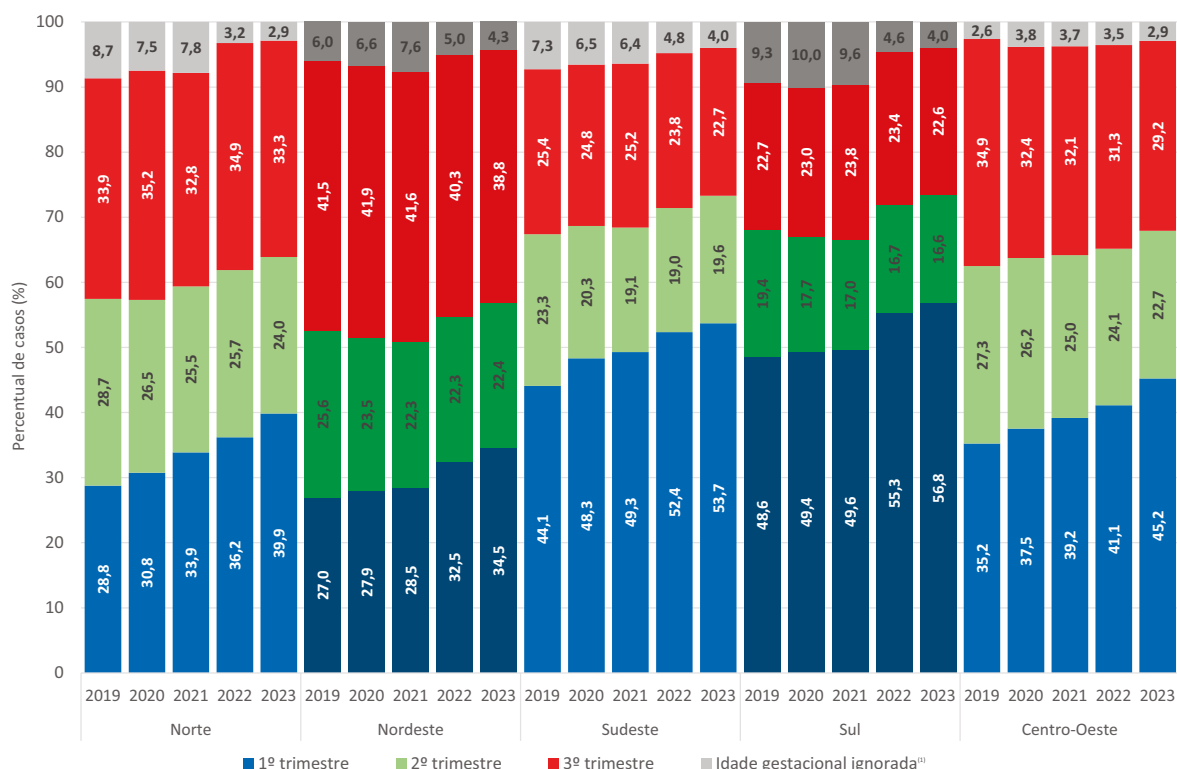
Características das gestantes com sífilis

Em 2023, aproximadamente 68,6% das gestantes com diagnóstico de sífilis foram identificadas no primeiro ou segundo trimestres da gestação, ou seja, em um momento oportuno para iniciar o tratamento e prevenir a transmissão vertical. Observa-se uma tendência positiva ao longo da série histórica, com um aumento do percentual de gestantes diagnosticadas no primeiro trimestre, que passou de 25,6% em 2013 para 48,1% em 2023. Esse avanço também está associado à melhoria no preenchimento das informações nas fichas de notificação, o que contribuiu para a redução de casos com idade gestacional ignorada, que em 2023 atingiu o menor percentual da série, 3,8% (Tabela 8).

Apesar das melhorias observadas, 27,6% (23.775) das gestantes foram diagnosticadas apenas no terceiro trimestre de gestação ou no momento do parto. No

entanto, não é possível diferenciar claramente entre os casos diagnosticados no terceiro trimestre e aqueles identificados durante o parto, o que dificulta uma análise mais precisa sobre a fase gestacional em que o diagnóstico foi realizado. Essa limitação pode dificultar a avaliação do atraso no início do tratamento, subestimando potencialmente a gravidade do quadro (Tabela 8).

Geograficamente, em 2023, as Regiões Sul (56,8%) e Sudeste (53,7%) apresentaram os maiores percentuais de diagnóstico de sífilis no primeiro trimestre gestacional, refletindo um acompanhamento pré-natal mais eficaz. Em contraste, a Região Nordeste destacou-se com 38,8% das gestantes diagnosticadas apenas no terceiro trimestre, o que reforça a necessidade de aprimorar o acesso e a qualidade do acompanhamento pré-natal nessa região (Figura 13).

FIGURA 13 Distribuição percentual de gestantes segundo idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2023

Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/06/2024).

Nota: (1) Categoria preenchida quando não se consegue classificar a gestante em algum trimestre gestacional no momento do diagnóstico de sífilis.

Em 2023, a maioria das gestantes notificadas com sífilis encontrava-se na faixa etária de 20 a 29 anos, representando 60,1% dos casos. Um dado importante é o percentual de adolescentes (10 a 19 anos), que somaram 20,0% das notificações no mesmo ano (Tabela 8).

No que se refere à escolaridade, a análise é limitada devido à qualidade do preenchimento dessa variável. Desde 2018, a proporção de casos em que a escolaridade foi registrada como ignorada tem se mantido em torno de 27,0%, com uma pequena redução para 24,9% em 2023. Entre as gestantes em que a escolaridade foi informada em 2023, 22,9% possuíam ensino fundamental incompleto, 33,3% haviam completado pelo menos o ensino fundamental, 38,5% tinham ensino médio completo e 4,9% possuíam superior incompleto ou completo (Tabela 8).

Em relação à raça/cor, mais da metade das gestantes notificadas com sífilis em 2023 se declararam pardas (53,1%), seguidas de 28,8% de brancas e 12,5% de pretas. Ao somar os dados de pretas e pardas, verifica-se que 65,6% das gestantes notificadas eram negras. Houve também uma melhoria no preenchimento dessa variável ao longo do tempo, com a redução da proporção de casos ignorados, que passou de 10,3% em 2013 para 4,1% em 2023 (Tabela 8).

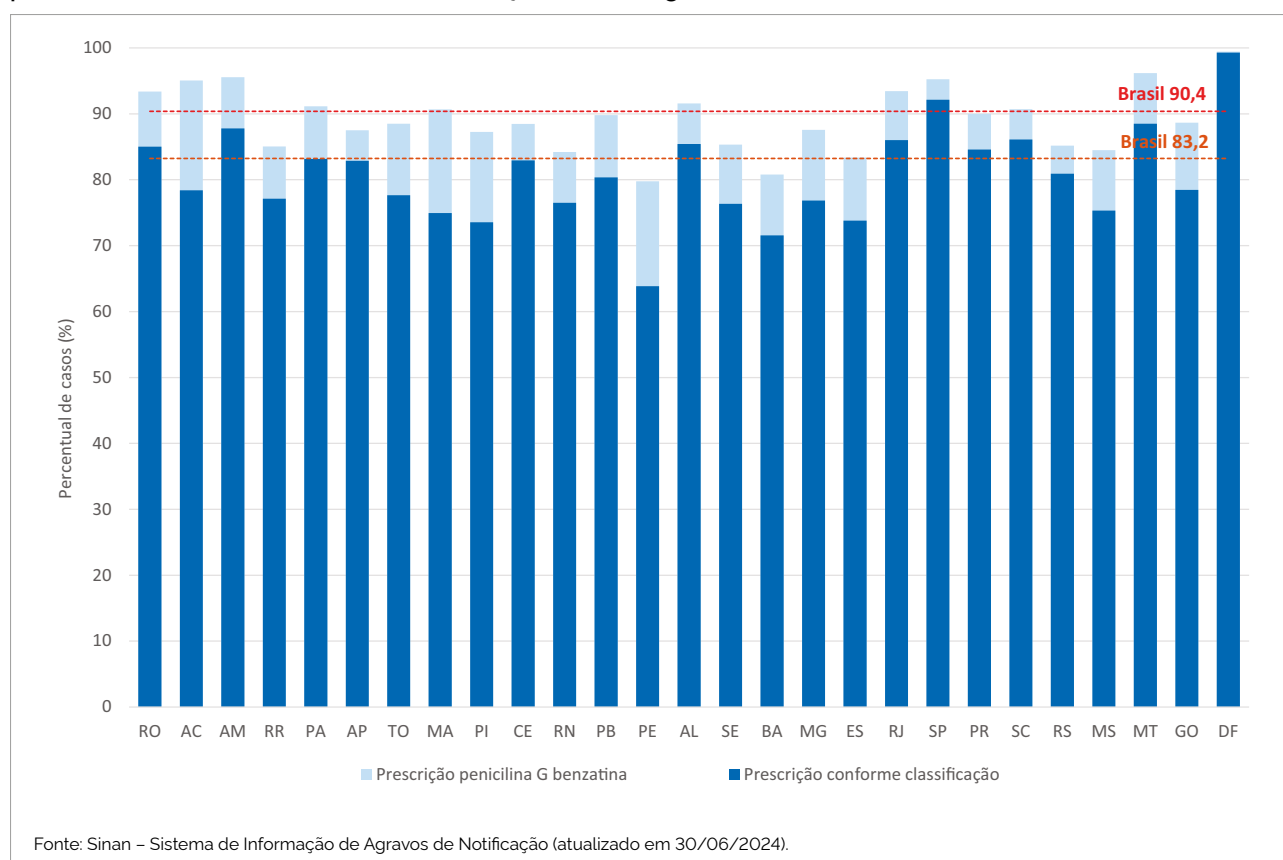
A penicilina G benzatina é o único medicamento eficaz na prevenção da sífilis congênita, pois atravessa a barreira transplacentária e trata o feto intraútero (Brasil, 2022b; 2024b). Em 2023, 90,4% das gestantes diagnosticadas com sífilis receberam a prescrição de pelo menos uma dose desse medicamento. No entanto, a prescrição adequada permanece um desafio, uma vez que depende da correta classificação da forma clínica da doença. Nesse mesmo ano, 83,2% dos casos tiveram prescrição correta de penicilina G benzatina para a forma clínica correspondente (Tabela 9).

O uso de outros esquemas terapêuticos, bem como a falta de tratamento, são fatores preditores importantes para a transmissão vertical da sífilis. O percentual de casos sem tratamento ou que receberam prescrições de outros medicamentos permaneceu sem alterações significativas, sendo de 6,7% em 2022 e 6,6% em 2023. Da mesma forma, o percentual de informações ignoradas sobre a realização do tratamento não apresentou redução, mantendo-se em torno de 3,0% nos últimos dois anos (Tabela 9). Esses dados destacam a necessidade de esforços contínuos para atingir a meta do indicador de processo para a eliminação da sífilis congênita, que estabelece como ideal que pelo menos 95% das gestantes recebam o tratamento adequado conforme a classificação clínica da doença.

No panorama das Unidades Federativas, em 2023, o Distrito Federal destacou-se por alcançar 99,3% de gestantes com prescrição adequada de penicilina G benzatina para a forma clínica da sífilis. Outras UF apresentaram uma variação considerável, com São Paulo registrando 92,1% e Pernambuco, 63,8% (Tabela 9 e Figura 14) de prescrição. Contudo, é importante destacar as limitações na estimativa da cobertura de tratamento adequado, uma vez que, em 2023, 20.724 (24,1%) gestantes foram provavelmente classificadas de forma incorreta como casos de sífilis primária, o que pode influenciar a análise dos dados (Tabela 11).

Em nível nacional, 4.837 gestantes não receberam prescrição de tratamento para sífilis, e 824 foram prescritos outros esquemas terapêuticos, totalizando 5.661 mulheres que perderam a oportunidade de prevenir a transmissão vertical da infecção em 2023. As UF com os maiores percentuais de gestantes que não tiveram registro de tratamento prescrito foram Roraima (12,9%), Sergipe (12,5%), Pernambuco (11,2%) e Rio Grande do Norte (10,8%). Quanto à prescrição de esquemas terapêuticos inadequados, Maranhão (3,5%), Paraíba (2,3%), Tocantins (2,2%) e Minas Gerais (2,0%) apresentaram percentuais mais elevados no referido ano (Tabela 9).

FIGURA 14 Distribuição percentual de gestantes com sífilis com tratamento prescrito de pelo menos uma dose de penicilina G benzatina e conforme classificação clínica, segundo Unidade Federativa de residência. Brasil, 2023



Nos últimos três anos, observou-se um baixo percentual de tratamento das parcerias sexuais das gestantes com sífilis. Em 2023, apenas 35,1% dessas parcerias foram tratadas. As UF com os maiores percentuais de tratamento das parcerias foram Distrito Federal (48,0%), Rondônia (46,1%), Paraná (46,1%), Santa Catarina (44,8%) e São Paulo (43,0%). Em contrapartida, Roraima (24,1%), Rio de Janeiro (24,6%) e Pernambuco (24,6%) registraram os menores percentuais de tratamento (Tabela 10).

A falta de identificação e tratamento da sífilis nas parcerias sexuais leva à perpetuação da infecção na comunidade, além de aumentar o risco de reinfeção da gestante, especialmente se não houver adesão ao uso de preservativos. Para interromper a cadeia de

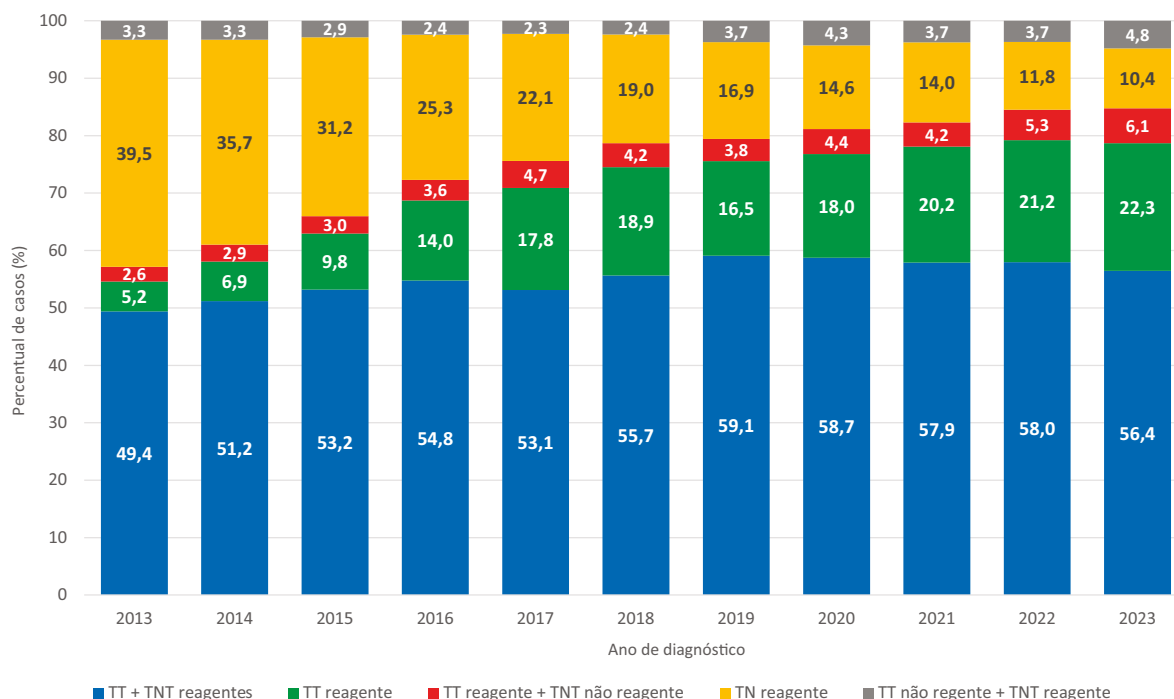
transmissão da sífilis e prevenir a sífilis congênita, é essencial que os contatos sexuais das gestantes sejam devidamente tratados.

Embora os critérios de notificação sejam mais sensíveis para sífilis em gestantes e permitam a notificação com apenas um teste reagente, descartando-se cicatriz sorológica, o diagnóstico deve ser realizado utilizando tanto testes treponêmicos quanto não treponêmicos. A investigação dos casos deve ser preferencialmente iniciada com teste treponêmico, como o teste rápido (Brasil, 2022b). Nos últimos dez anos, observou-se uma redução no percentual de casos notificados com o registro de apenas um teste reagente, seja treponêmico ou não treponêmico. Em 2013, esse percentual era de 44,7%,

caindo para 32,7% em 2023. Por outro lado, verificou-se um aumento proporcional no percentual de notificação de casos com o registro de ambos os testes (treponêmico e não treponêmico), independentemente de os resultados serem reagentes ou não. Esse percentual passou de 55,3%

em 2013 para 67,3% em 2023 (Tabela 11 e Figura 15). Tais dados indicam uma melhoria na qualidade da investigação diagnóstica ao longo do tempo, com maior adoção do protocolo estabelecido para confirmação do diagnóstico.

FIGURA 15 Distribuição percentual de gestantes diagnosticadas com sífilis segundo dados laboratoriais (teste treponêmico e teste não treponêmico). Brasil, 2013 a 2023



Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/06/2024).

Legenda: TT – teste treponêmico; TNT – teste não treponêmico.

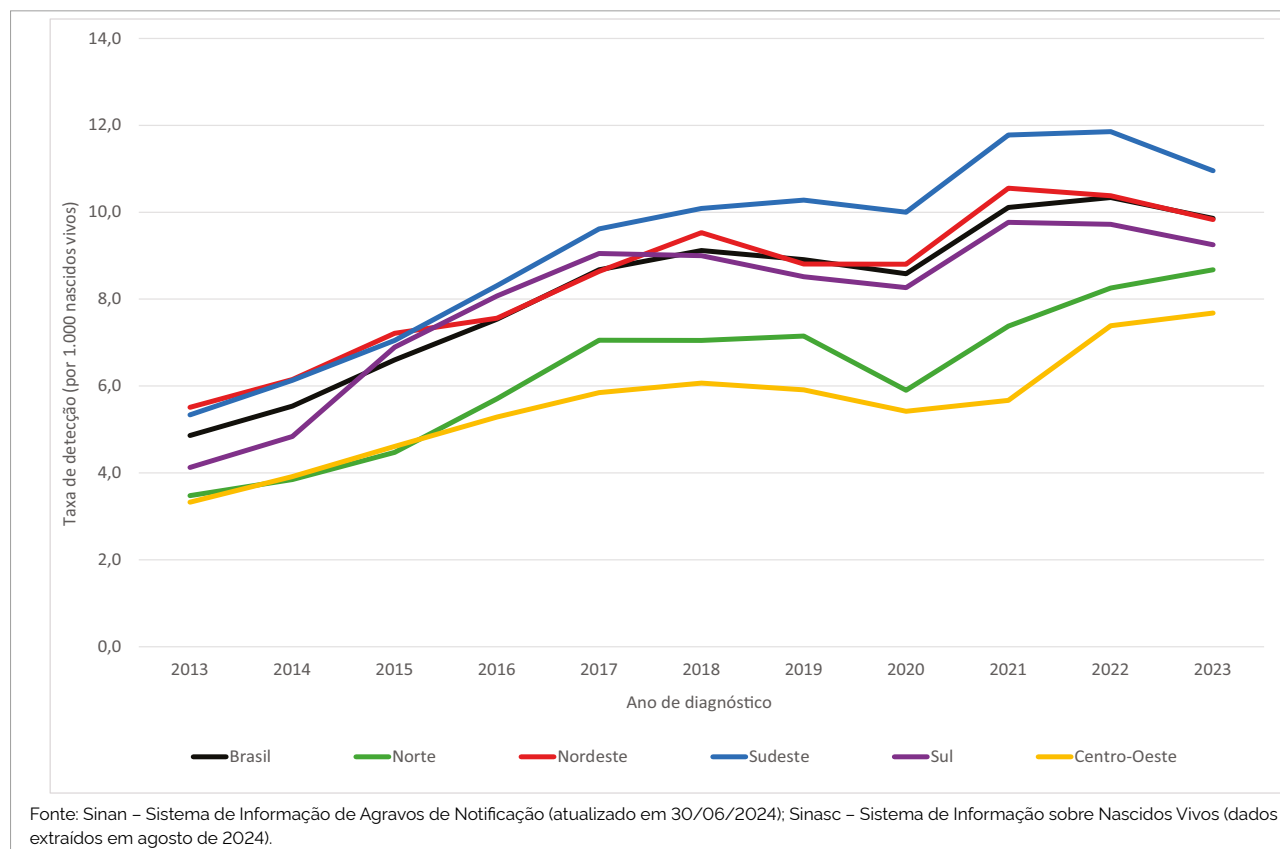
SÍFILIS CONGÊNITA

Entre 1999 e 30 de junho de 2024, foram notificados 344.978 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade. Destes, 151.903 (44,0%) eram residentes na Região Sudeste, 102.404 (29,7%) no Nordeste, 41.175 (11,9%) no Sul, 29.754 (8,6%) no Norte e 19.742 (5,7%) no Centro-Oeste (Tabela 12). Em 2023, foram registrados 25.002 casos, o que representa uma redução de 5,7% no número absoluto em comparação ao ano anterior, com 1.511 casos a menos. A distribuição dos casos por região em 2023 seguiu o padrão histórico, com a maioria dos casos concentrados na Região Sudeste (42,3%), seguida pelo Nordeste (27,6%), Sul (13,2%), Norte (9,9%) e Centro-Oeste (6,9%), conforme a Tabela 12.

A taxa de incidência de sífilis congênita, que vinha apresentando aumento, passou a exibir sinais de

estabilidade a partir de 2021 (10,1 casos por 1.000 NV) e, em 2023, mostrou uma discreta redução de 4,7%, atingindo 9,9 casos por 1.000 NV. Embora a Região Sudeste tenha registrado a maior taxa de incidência (11,0 casos/1.000 NV) em 2023, essa região apresentou um declínio de 7,6% em relação a 2022. As Regiões Nordeste e Sul também registraram diminuições nas suas taxas de incidência, com quedas de 5,3% e 4,5% no mesmo período, respectivamente. Em contraste, as Regiões Norte e Centro-Oeste mostraram aumento de 5,1% e 3,4%, respectivamente, nas taxas de incidência entre 2022 e 2023, indicando que esses territórios podem exigir maior atenção e esforços para o controle da sífilis congênita (Tabela 12 e Figura 16).

FIGURA 16 Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2013 a 2023



Entre 2022 e 2023, as Unidades Federativas que apresentaram os aumentos mais expressivos nas taxas de incidência de sífilis congênita foram Tocantins (53,0%), Roraima (49,0%), Alagoas (44,2%), Mato Grosso do Sul (29,5%), Mato Grosso (25,5%) e Espírito Santo (24,4%). Em contrapartida, Paraíba (queda de 20,1%), Pernambuco (19,9%), Rio de Janeiro (19,7%), Distrito Federal (18,9%) e Sergipe (17,9%) apresentaram as quedas mais acentuadas nas taxas de incidência (Tabela 12).

Em 2023, 11 UF registraram taxas de incidência de sífilis congênita superiores à média nacional (casos por 1.000 nascidos vivos), sendo que quase metade delas (cinco UF) estão localizadas na Região Nordeste. As UF com as maiores taxas foram Rio de Janeiro (18,5), Tocantins (17,8), Roraima (16,1), Espírito Santo (15,0), Rio Grande do Sul (14,0), Pernambuco (14,0), Rio Grande do Norte (13,1), Sergipe (13,0), Ceará (12,8), Amapá (11,4) e Alagoas (10,3) (Tabela 12 e Figura 17).

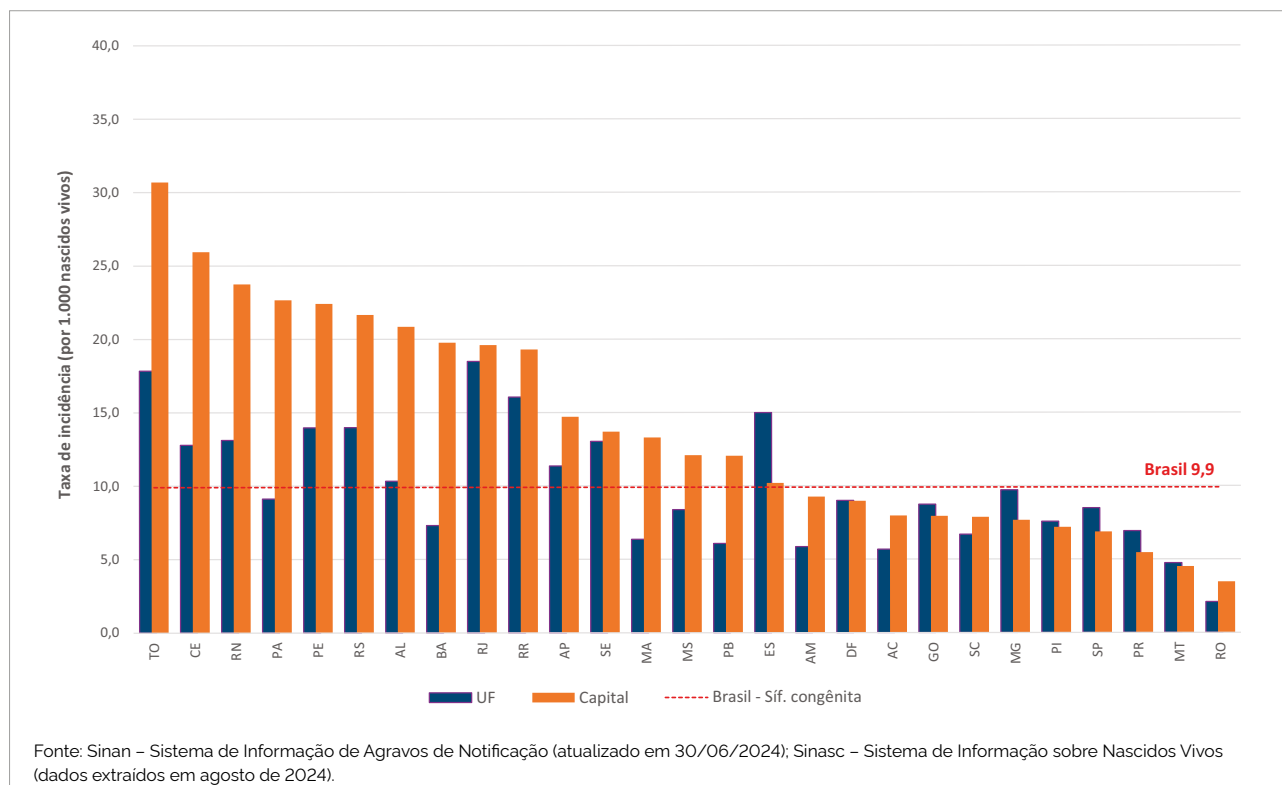
Entre as capitais brasileiras, 16 registraram taxas de incidência de sífilis congênita superiores à taxa nacional. As capitais com maiores taxas (casos por 1.000 nascidos vivos) foram: Palmas (30,7), Fortaleza (25,9), Natal (23,7), Belém (22,7), Recife (22,4), Porto Alegre (21,7), Maceió (20,9), Salvador (19,8), Rio de Janeiro (19,6), Boa Vista (19,3), Macapá (14,7), Aracaju (13,7), São Luís (13,3), Campo Grande (12,1), João Pessoa (12,0) e Vitória (10,2), conforme apresentado na Figura 17.

Em 2023, entre os casos de sífilis congênita, 23.197 (92,8%) resultaram em nascidos vivos, dos quais 22.271 (96,0%) foram diagnosticados na primeira semana de vida. Quanto ao diagnóstico final, 92,6% dos casos foram classificados como sífilis congênita recente, 4,4% como aborto por sífilis, 2,8% como natimorto e 0,2% (40 casos) como sífilis congênita tardia (Tabela 13).

Ao longo de toda a série histórica, os desfechos desfavoráveis relacionados à sífilis congênita (óbitos, abortos e natimortos) representaram 9,2% do total de casos, com 28.530 ocorrências. Na comparação entre 2013 e 2023, houve aumento significativo em todos os tipos de desfechos desfavoráveis (2.317 ocorrências em 2023): os óbitos por sífilis congênita aumentaram 24,5%; os óbitos por outras causas, 58,0%; os abortos, 131,7%; e os natimortos por sífilis, 27,7% (Tabela 13).

Em 2023, foram registrados 1.805 abortos e natimortos, correspondendo a 7,2% do total de casos diagnosticados de sífilis congênita e 77,9% dos desfechos desfavoráveis (Tabela 13). A capacitação de profissionais de saúde e a implementação de vigilâncias estaduais e municipais, além da maior oferta de testes para sífilis, provavelmente contribuíram para a identificação mais precisa e a redução da subnotificação desses desfechos desfavoráveis.

FIGURA 17 Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade Federativa (UF) de residência e capitais. Brasil, 2023



Características maternas dos casos de sífilis de congênita

Em relação à faixa etária das mães de crianças com sífilis congênita, a maioria tinha entre 20 e 29 anos (59,0%), enquanto as mães adolescentes (10 a 19 anos) representaram 18,3% do total de casos em 2023 (Tabela 14). Quanto à escolaridade materna, observou-se um elevado percentual de casos com essa informação ignorada (28,6%). Entre as mães cuja escolaridade foi registrada, a maior parte possuía ensino médio completo (33,9%; 6.041/17.846). Em relação à raça/cor, a maioria das mães de crianças com sífilis congênita se declarou parda (60,6%), seguidas por brancas (24,1%) e pretas (8,7%). Ao somar os dados de pretas e pardas, verifica-se que em 69,3% das crianças notificadas as mães eram negras (Tabela 14).

Desde 2016, o percentual de casos de sífilis congênita cujas mães realizaram pré-natal tem se mantido acima de 80,0%, alcançando 82,7% em 2023. Além disso, em 60,0% dos casos de sífilis congênita, o diagnóstico da sífilis materna foi realizado durante o pré-natal. Contudo, apesar das altas proporções de realização de pré-natal

e de diagnóstico durante a gestação, essas medidas não foram suficientes para interromper a cadeia de transmissão da doença. Em 2023, 29,5% das mães foram diagnosticadas com sífilis no momento do parto ou da curetagem, e 6,4% receberam o diagnóstico após o parto (Tabela 14).

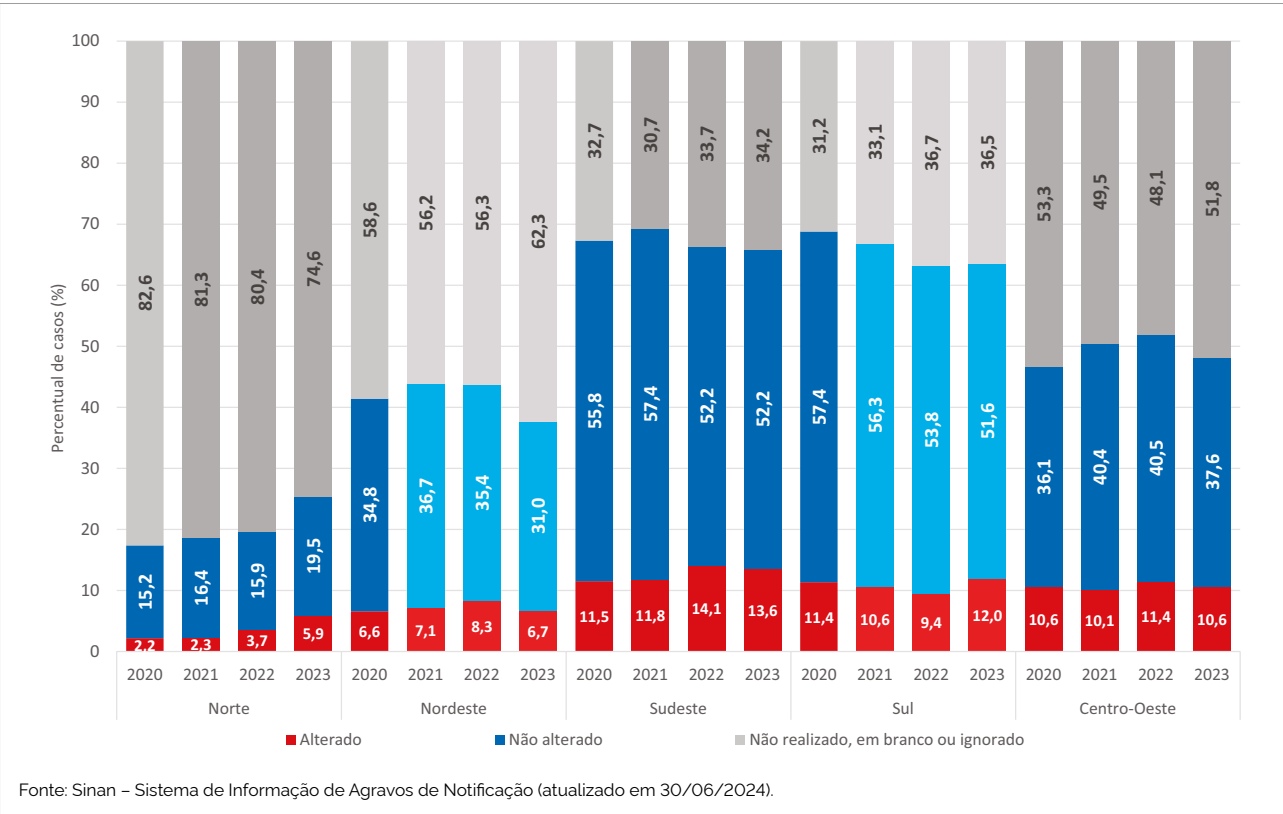
O tratamento materno, quando realizado de forma adequada, é fundamental para prevenir a sífilis congênita. Esse tratamento envolve o uso da penicilina G benzatina, iniciado até 30 dias antes do parto; a conclusão do esquema terapêutico completo, conforme o estágio clínico da infecção; e o respeito ao intervalo recomendado entre as doses (Brasil, 2022b; 2024b). No entanto, em 2023, 83,7% das mães de crianças com sífilis congênita tiveram tratamento inadequado ou não realizado, o que resultou na perda de oportunidades para evitar a transmissão vertical, apesar da elevada cobertura de pré-natal e da realização do diagnóstico durante a gestação (Tabela 14).

Características clínicas, laboratoriais e terapêuticas das crianças

O exame do líquido cefalorraquidiano (LCR) é um dos testes recomendados para o diagnóstico de neurosífilis em crianças com sífilis congênita (Brasil, 2022b). No Brasil, ao longo de toda a série histórica, em 46,6% dos casos de sífilis congênita realizou-se o exame de LCR. Esse percentual apresentou uma elevação até 2021, mas declinou nos dois últimos anos, com 52,3% de registro de coleta de LCR em 2023. O exame foi realizado com maior frequência nas Regiões Sudeste (65,8%) e Sul (63,5%), enquanto as Regiões Norte (25,4%) e Nordeste (37,7%) apresentaram menores percentuais de coleta (Tabela 15 e Figura 18).

Nos últimos dois anos, o percentual de casos de sífilis congênita com diagnóstico de neurosífilis se manteve estável, sendo de 10,7% (2.651 casos) em 2022 e 10,5% (2.432 casos) em 2023. Os casos de neurosífilis confirmados por teste não treponêmico aumentaram 2,3 vezes, passando de 313 em 2013 para 725 em 2023. Além disso, os casos com alterações no LCR, caracterizadas por aumento de células e/ou proteínas, aumentaram 3,4 vezes, de 596 casos em 2013 para 2.015 em 2023 (Tabela 15 e Figura 18). É possível que o diagnóstico da neurosífilis esteja subestimado, uma vez que apenas 46,6% das crianças realizaram o exame LCR.

FIGURA 18 Distribuição percentual de casos de sífilis congênita segundo resultado do exame do líquido cefalorraquidiano (LCR, líquor) por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2023



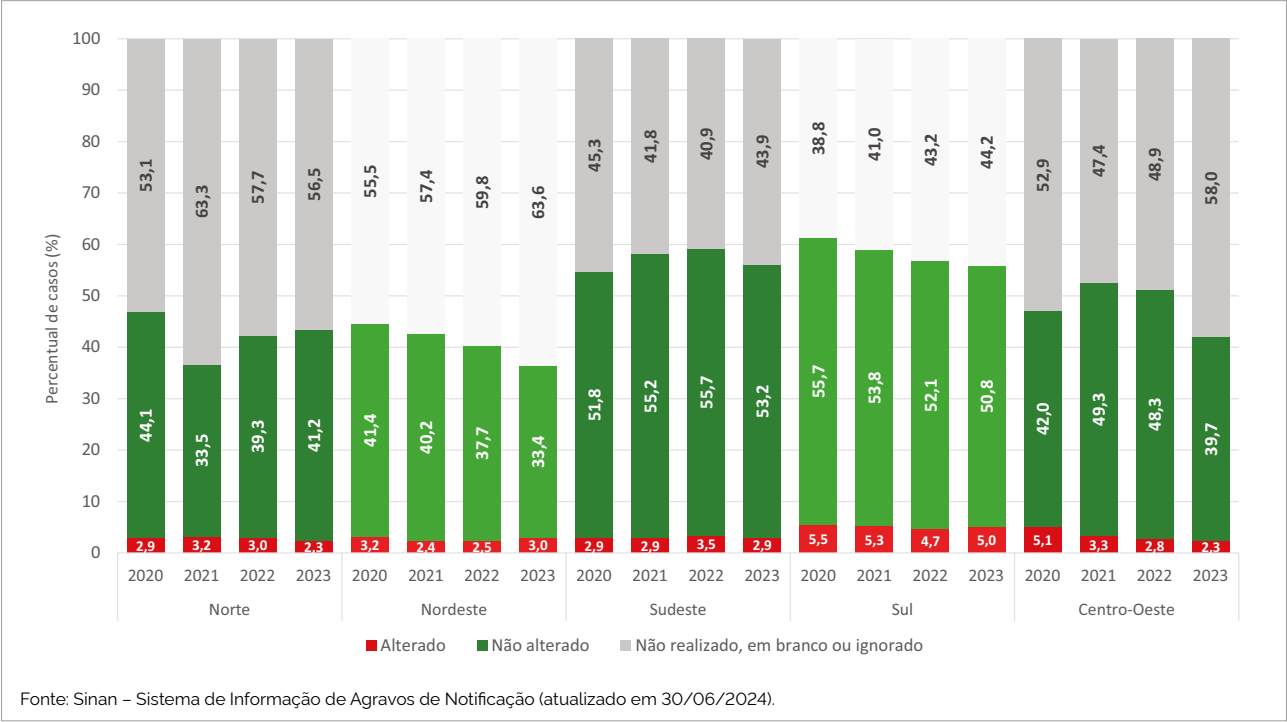
Em relação ao exame radiológico de ossos longos, em 2023, aproximadamente metade dos casos de sífilis congênita no Brasil haviam realizado esse exame. Entre as crianças com resultados conhecidos, 780 apresentaram alterações ósseas (Tabela 16). Ao analisar os dados por regiões nos últimos quatro anos, observa-se um elevado percentual de exames não realizados ou com informações em branco/ignoradas em todas as regiões, sendo que as

Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram os maiores percentuais de casos sem registro do exame. As Regiões Sudeste (56,1%) e Sul (55,8%) registraram os percentuais mais elevados de realização do exame radiológico de ossos longos em 2023, embora tenham apresentado uma pequena redução em comparação a 2022 (Tabela 16 e Figura 19).

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST) é a publicação que contém

as recomendações para a realização do exame de LCR e do exame radiológico de ossos longos em todas as crianças com sífilis congênita (Brasil, 2022b).

FIGURA 19 Distribuição percentual de casos de sífilis congênita segundo resultado do exame radiológico de ossos longos, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2023



O teste não treponêmico deve ser realizado no sangue periférico de todos os recém-nascidos cujas mães foram diagnosticadas com sífilis durante a gestação (independentemente de tratamento realizado no pré-natal), e/ou que apresentem resultado reagente em testes imunológicos (treponêmico e/ou não treponêmico) no momento do parto (Brasil, 2022b). Dessa forma, espera-se que todas as crianças com sífilis congênita realizem esse exame, conforme as recomendações do PCDT-IST. No entanto, em 2023, o exame foi realizado em 94,4% dos casos. O percentual foi semelhante entre as regiões brasileiras, com variações discretas, de 95,8% na Região Sudeste a 92,2% na Região Nordeste (Tabela 16). Em 2023, entre os casos de sífilis congênita, 74,4% foram tratados com algum tipo de penicilina, sendo 55,2% com penicilina G cristalina, 11,7% com penicilina G procaína e 7,5% com penicilina G benzatina. Embora o tratamento da

sífilis congênita deva ser realizado exclusivamente com penicilina, em 12,8% dos recém-nascidos registrou-se o uso de outro esquema terapêutico, o que não garante a eficácia do tratamento. Além disso, chama a atenção o número de casos sem registro de tratamento (1.945), mesmo após o diagnóstico de sífilis congênita (Tabela 17). É fundamental que as vigilâncias epidemiológicas investiguem todos os casos com registro de tratamento não realizado, para verificar se há necessidade de busca ativa e instituição de terapia adequada, ou se os dados refletem erros no preenchimento da ficha de notificação ou na digitação no Sinan. As Regiões Sudeste (681 casos), Nordeste (537 casos) e Sul (429 casos) concentraram o maior número de crianças diagnosticadas com sífilis congênita sem registro de tratamento no referido ano (Tabela 17).

Mortalidade por sífilis congênita

Entre 1998 e 2023, registraram-se no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) 3.554 óbitos por sífilis congênita em crianças menores de 1 ano de idade. Desses, 1.493 (42,0%) ocorreram na Região Sudeste, 1.070 (30,1%) no Nordeste, 438 (12,3%) no Norte, 340 (9,6%) no Sul e 213 (6,0%) no Centro-Oeste. No Brasil, o coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita aumentou 39,4% entre 2013 e 2023, passando de 5,5 para 7,7 óbitos por 100.000 nascidos vivos (Tabela 18).

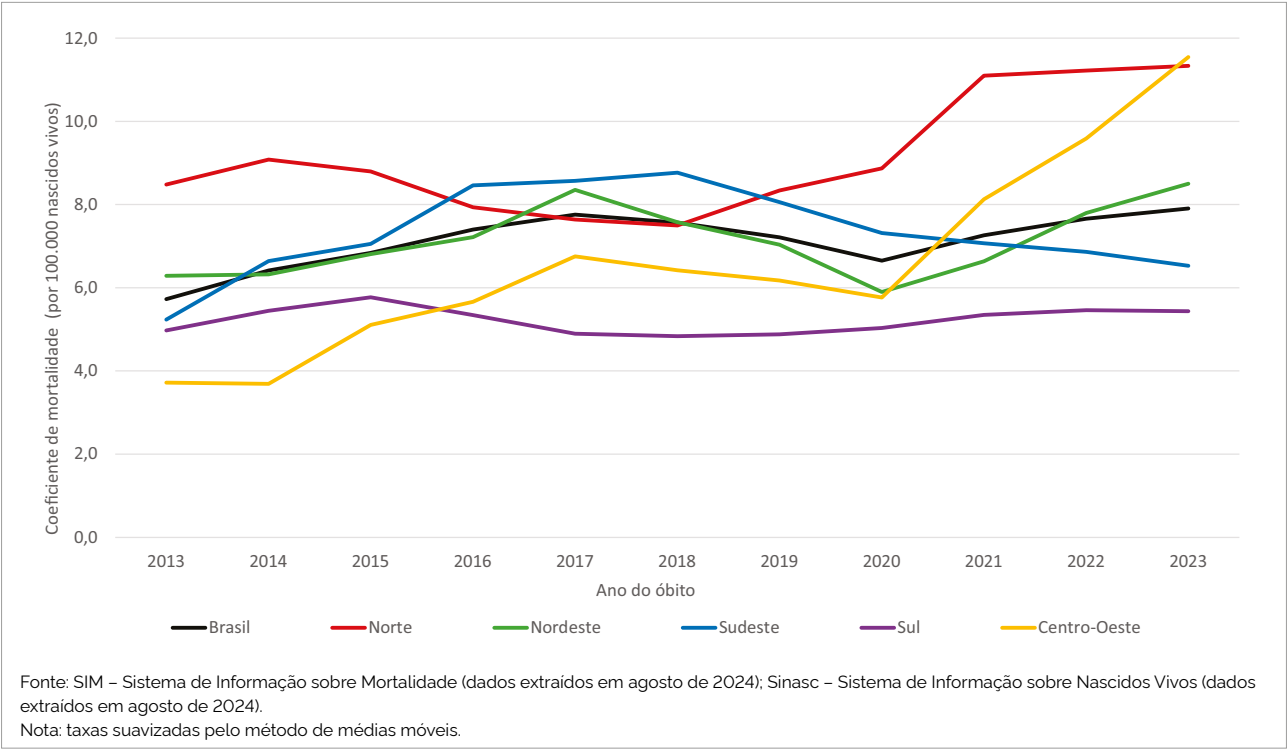
Em 2023, foram declarados 196 óbitos por sífilis congênita no SIM, resultando em um coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita de 7,7 óbitos por 100.000 NV. Esse valor representa uma redução de 4,4% em relação a 2022, quando o coeficiente foi de 8,1 óbitos por 100.000 NV, totalizando 11 óbitos a menos. Ao analisar a mortalidade por região de residência, observou-se que o coeficiente por 100.000 NV foi de 10,6 óbitos na Região Norte, 10,6 no Centro-Oeste, 8,8 no Nordeste, 6,6 no Sudeste e 4,5 no Sul.

Entre 2022 e 2023, a maioria das UF (16) registrou elevação no coeficiente de mortalidade infantil específica

por sífilis congênita, com destaque para os aumentos de 3,0 vezes na Paraíba, 2,1 vezes em Rondônia e 2,0 vezes no Mato Grosso do Sul (Tabela 18). Por outro lado, 11 UF apresentaram redução no coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis, com destaque para o Paraná, que teve uma queda de 74,8%, seguido pelo Amapá (70,0%), Mato Grosso (60,3%) e Piauí (59,9%) (Tabela 18).

A Figura 20 apresenta as médias móveis do coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita, distribuídas por regiões do país. Observa-se que, na Região Norte, houve um aumento contínuo desse coeficiente entre 2019 e 2021, seguido por uma estabilização nos anos subsequentes. Nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste, esse crescimento começou a partir de 2020, mostrando uma tendência ascendente. Em contraste, a Região Sul tem mantido uma relativa estabilidade desde 2017, com coeficientes consistentemente mais baixos em relação às demais regiões. Já a Região Sudeste se destaca pela queda gradual do coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita desde 2019.

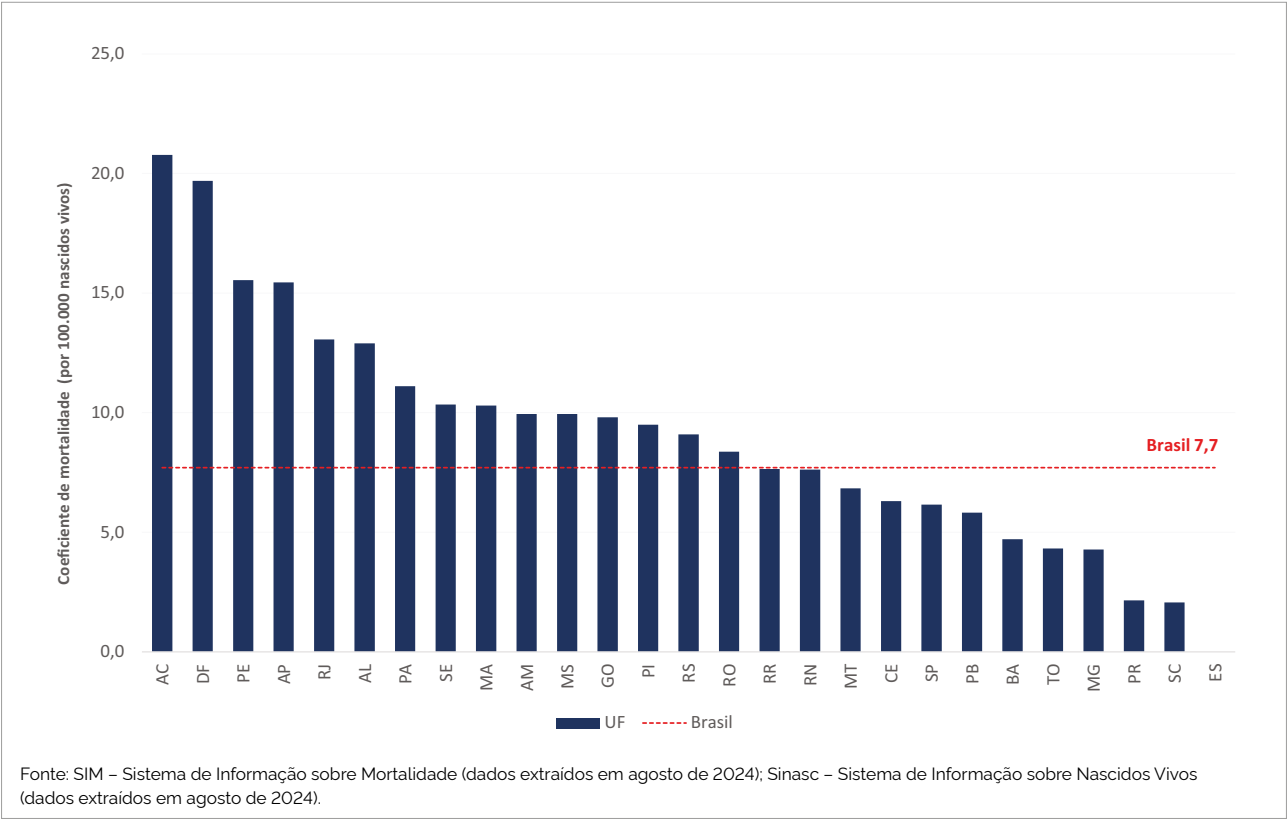
FIGURA 20 Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo região de residência. Brasil, 2013 a 2023



Em 2023, as UF com coeficientes de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) em menores de 1 ano superiores ao coeficiente nacional foram: Acre (20,8), Distrito Federal (19,7), Pernambuco (15,5), Amapá (15,4), Rio de Janeiro

(13,1), Alagoas (12,9), Pará (11,1), Sergipe (10,3), Maranhão (10,3), Amazonas (9,9), Mato Grosso do Sul (9,9), Goiás (9,8), Piauí (9,5), Rio Grande do Sul (9,1) e Rondônia (8,4), conforme a Tabela 18 e Figura 21.

FIGURA 21 Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo Unidade Federativa (UF) de residência. Brasil, 2023



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 11.494, de 17 de abril de 2023. Institui o Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente – CIEDS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, n. 74, p. 14, 18 abr. 2023a.

BRASIL. Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024. Institui o Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar, e altera o Decreto nº 11.494, de 17 de abril de 2023, para dispor sobre o Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente – CIEDDS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, n. 27, p. 1, 7 fev. 2024a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 864, de 14 de julho de 2023. Institui Grupo de Trabalho com objetivo de fortalecer as linhas de ação do Pacto Nacional para a Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas como Problema de Saúde Pública, em âmbito nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, n. 135, p. 179, 18 jul. 2023b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. revisada. v. 2. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024b.

SENTÍS, Alexis *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on Sexually Transmitted Infections surveillance data: incidence drop or artefact?. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1637, set. 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-11630-x.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Implementing the global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022-2030**: report on progress and gaps. Geneva: WHO, 2024. ISBN 978-92-4-009492-5 (electronic version), 978-92-4-009493-2 (print version).

WRIGHT, Shauntã S. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Centers for Disease Control and Prevention-Funded Sexually Transmitted Disease Programs. **Sexually Transmitted Diseases**, [s. l.], v. 49, n. 4, p. e61-e63, abr. 2022. DOI: 10.1097/OLQ.0000000000001566.

APÊNDICES

Apêndice A – Tabelas

Apêndice B – Métodos

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis

APÊNDICE A - Tabelas

TABELA 2 Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024^(1,2,3)

Região/UF de residência	2010-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total
	N	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	N		
Brasil	50550	39648	19,8	51009	25,3	69926	34,4	91946	44,8	123235	59,6	160913	77,2	164830	78,4	126340	59,7	173629	81,4	218783	102,6	242826	113,8	24890	1538525		
Norte	1560	1494	8,8	1761	10,2	2218	12,7	4148	23,4	6176	34,4	10151	55,8	10957	59,4	8415	45,1	13827	73,1	16737	88,5	17710	93,7	1627	96781		
Rondônia	123	119	7,2	192	11,4	314	18,5	704	41,0	754	43,4	1184	67,4	1006	56,6	1051	58,5	1792	98,7	2434	134,1	2458	135,4	161	12292		
Acre	19	27	3,4	47	5,7	87	10,5	144	17,1	325	37,9	496	57,1	313	35,5	253	28,3	1359	149,9	1322	145,8	1654	182,4	140	6186		
Amazonas	994	949	25,3	867	22,7	783	20,1	1078	27,3	1726	43,0	3367	82,5	4496	108,5	3239	77,0	4708	110,3	5121	119,9	4403	103,1	575	32306		
Roraima	13	6	1,2	43	8,6	104	20,3	258	49,1	188	34,4	642	111,3	654	108,0	398	63,1	530	81,2	848	129,9	900	137,9	104	4688		
Pará	307	237	2,9	395	4,8	476	5,8	1061	12,7	1765	21,0	2695	31,7	2631	30,6	2268	26,1	3460	39,4	4484	51,1	5331	60,7	391	25501		
Amapá	5	29	3,9	33	4,3	79	10,1	187	23,5	267	32,8	416	50,2	488	57,7	308	35,7	745	84,9	972	110,8	921	104,9	20	4470		
Tocantins	99	127	8,7	184	12,4	375	24,9	716	47,1	1151	74,9	1351	86,9	1369	87,0	898	56,5	1233	76,7	1556	96,8	2043	127,1	236	11338		
Nordeste	4992	3427	6,2	4399	7,9	6908	12,4	10554	18,8	15802	28,0	27032	47,6	27552	48,3	17215	30,0	27949	48,5	32946	57,1	39391	68,3	4109	222276		
Maranhão	83	102	1,5	308	4,5	595	8,6	869	12,5	1293	18,5	1805	25,7	1768	25,0	1223	17,2	2025	28,3	2866	40,1	3329	46,5	430	16696		
Piauí	123	75	2,3	117	3,6	145	4,5	234	7,2	369	11,3	840	25,7	1133	34,6	577	17,6	1018	30,9	1022	31,1	1036	31,5	98	6787		
Ceará	1333	501	5,7	502	5,7	654	7,3	1091	12,2	1760	19,5	2786	30,7	2985	32,7	2466	26,8	3344	36,2	4427	47,9	5256	56,9	677	27782		
Rio Grande do Norte	434	321	9,6	373	11,1	598	17,6	870	25,4	1428	41,4	1729	49,7	1804	51,4	1508	42,7	2408	67,6	2601	73,0	2962	83,2	348	17384		
Paraíba	274	145	3,7	151	3,9	290	7,4	207	5,2	1039	26,1	1591	39,8	1775	44,2	893	22,1	1285	31,7	1509	37,2	1658	40,8	282	11099		
Pernambuco	815	379	4,1	472	5,1	1264	13,6	2513	26,8	3220	34,1	7624	80,3	7965	83,3	4543	47,2	7475	77,3	8420	87,0	9307	96,2	808	54805		
Alagoas	71	55	1,7	75	2,3	99	3,0	275	8,3	487	14,7	538	16,2	422	12,6	253	7,5	569	16,9	744	22,1	2573	76,5	252	6413		
Sergipe	846	926	42,6	939	42,8	988	44,6	858	38,4	1148	50,9	806	35,4	575	25,0	639	27,6	1799	76,9	2109	90,2	1970	84,2	228	13831		
Bahia	1013	923	6,4	1462	10,0	2275	15,6	3637	24,8	5058	34,3	9313	62,9	9125	61,4	5113	34,2	8026	53,6	9248	61,7	11300	75,4	986	67479		
Sudeste	35411	26753	31,8	32398	38,1	39526	46,1	49754	57,6	63733	73,2	73252	83,5	76208	86,2	61176	68,7	81799	91,3	104960	117,1	114913	128,2	12825	772708		
Minas Gerais	2527	2316	11,4	3408	16,6	5637	27,3	7500	36,1	10921	52,2	14483	68,8	15189	71,8	12310	57,8	16023	74,8	20803	97,2	23544	110,0	2127	136788		
Espírito Santo	2591	2014	53,9	2323	61,4	2517	65,7	3435	88,5	3608	91,9	4595	115,7	4949	123,2	3192	78,5	4457	108,5	7119	173,3	7717	187,8	4242	52759		
Rio de Janeiro	4524	3261	19,6	3083	18,4	4201	24,9	7366	43,5	12104	71,0	15794	92,0	17057	98,8	14370	82,7	18866	108,0	23899	136,9	23521	134,7	1753	149799		
São Paulo	25769	19162	44,0	23584	53,7	27171	61,3	31453	70,3	37100	82,2	38380	84,3	39013	85,0	31304	67,6	42453	91,0	53139	113,9	60131	128,9	4703	433362		
Sul	5931	6189	21,6	10312	35,8	17525	60,3	21929	74,8	29477	99,8	37510	126,1	37520	125,2	29436	97,5	37181	122,3	47531	156,3	49931	164,2	4796	335268		
Paraná	1328	1421	13,0	2342	21,3	4282	38,6	5509	49,3	7791	69,2	10030	88,4	10830	94,7	7096	61,6	8344	71,9	12377	106,7	14597	125,9	1310	87257		
Santa Catarina	905	1436	21,7	2043	30,4	3180	46,7	5551	80,5	8556	122,5	11890	168,0	11631	162,3	9761	134,6	13560	184,8	16567	225,8	17153	233,7	1624	103857		
Rio Grande do Sul	3698	3332	30,1	5927	53,3	10063	90,0	10869	96,8	13130	116,4	15590	137,6	15059	132,4	12579	110,1	15277	133,2	18587	162,1	18181	158,6	1862	144154		
Centro-Oeste	2656	1785	11,9	2139	14,1	3749	24,3	5561	35,5	8047	50,7	12968	80,6	12593	77,3	10098	61,2	12873	77,0	16609	99,4	20881	125,0	1533	111492		
Mato Grosso do Sul	1731	1067	41,2	1107	42,2	1138	42,9	1406	52,4	3036	111,8	4559	165,9	3269	117,6	2215	78,8	2331	82,1	3052	107,5	3653	128,7	296	28860		
Mato Grosso	310	223	6,9	330	10,1	683	20,6	822	24,5	990	29,1	1775	51,6	1848	53,0	1420	40,3	1703	47,7	2995	84,0	3718	104,2	273	17090		
Goiás	445	345	5,4	487	7,5	1159	17,5	1936	28,8	2447	35,9	4846	70,0	5385	76,7	4329	60,9	6630	92,0	8194	113,7	9803	136,0	645	46651		
Distrito Federal	170	150	5,4	215	7,7	769	27,0	1397	48,3	1574	53,7	1788	60,1	2091	69,3	2134	69,8	2209	71,4	2368	76,5	3707	119,8	319	18891		

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em agosto de 2024).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Notificação compulsória a partir de agosto de 2010. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 3 Casos confirmados de sífilis adquirida (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) e razão de sexo, por ano de diagnóstico.
Brasil, 2010 a 2024^(1,2)

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total ⁽³⁾		Masculino	Feminino	Total
2010	2496	1506	4002	1,7	2,6	1,5	2,1
2011	11083	7290	18373	1,5	11,5	7,3	9,3
2012	17168	10997	28165	1,6	17,7	10,9	14,2
2013	23621	16018	39639	1,5	24,1	15,7	19,8
2014	30709	20274	50983	1,5	31,1	19,7	25,3
2015	42086	27822	69908	1,5	42,3	26,8	34,4
2016	54447	37459	91906	1,5	54,2	35,8	44,8
2017	72358	50827	123185	1,4	71,5	48,1	59,6
2018	95847	65000	160847	1,5	94,0	61,0	77,1
2019	98690	65991	164681	1,5	96,0	61,5	78,4
2020	79438	46754	126192	1,7	76,7	43,2	59,6
2021	108888	64503	173391	1,7	104,4	59,2	81,3
2022	134137	84363	218500	1,6	128,6	77,4	102,4
2023	147659	94919	242578	1,6	141,6	87,0	113,7
2024	15325	9550	24875	1,6	-	-	-
Total	933952	603273	1537225	-	-	-	-

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em agosto de 2024).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 1.300 casos ignorados em relação ao sexo.

TABELA 4 Casos de sífilis adquirida segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024^(1,2)

Sexo/ Faixa etária	2010-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino																												
13 a 19 anos	2034	6,7	1663	7,1	2291	7,5	3288	7,9	4315	8,0	5818	8,1	7223	7,6	7123	7,3	5408	6,8	6769	6,3	7709	5,8	8487	5,8	869	5,7	62997	6,8
20 a 29 anos	9039	29,6	7208	30,7	10305	33,8	14731	35,2	19663	36,3	26903	37,4	36194	38,0	37819	38,5	32497	40,9	43764	40,4	51621	38,7	55581	37,9	5689	37,3	351014	37,8
30 a 39 anos	7293	23,9	5462	23,3	7151	23,4	9668	23,1	12391	22,9	16299	22,7	21800	22,9	22809	23,2	19325	24,3	26809	24,8	33302	25,0	37030	25,2	4045	26,5	223384	24,0
40 a 49 anos	5497	18,0	3939	16,8	4736	15,5	6067	14,5	7512	13,9	9552	13,3	12626	13,2	12864	13,1	10119	12,7	13973	12,9	18174	13,6	20785	14,2	2170	14,2	128014	13,8
50 anos ou mais	6688	21,9	5198	22,1	6035	19,8	8070	19,3	10213	18,9	13353	18,6	17496	18,4	17539	17,9	12089	15,2	16940	15,6	22519	16,9	24872	16,9	2478	16,2	163490	17,6
Total	30551	100,0	23470	100,0	30518	100,0	41824	100,0	54094	100,0	71925	100,0	95339	100,0	98154	100,0	79438	100,0	108255	100,0	133325	100,0	146755	100,0	15251	100,0	928899	100,0
Feminino																												
13 a 19 anos	1867	9,5	1767	11,1	2511	12,5	3795	13,8	5562	15,0	7816	15,5	9709	15,1	9949	15,2	7401	15,8	9339	14,6	11236	13,4	12419	13,2	1291	13,6	84662	14,1
20 a 29 anos	4961	25,3	4138	26,0	5816	28,9	8303	30,1	11499	31,0	16208	32,2	20383	31,6	21316	32,5	16409	35,1	22651	35,4	29161	34,8	32969	35,0	3298	34,8	197112	32,9
30 a 39 anos	4261	21,7	3643	22,9	4415	22,0	5939	21,5	7775	21,0	10266	20,4	12862	19,9	13035	19,9	9174	19,6	12351	19,3	16308	19,5	18346	19,5	1950	20,6	120325	20,1
40 a 49 anos	3690	18,8	2723	17,1	3097	15,4	4066	14,7	5165	13,9	6956	13,8	9286	14,4	9061	13,8	6202	13,3	8844	13,8	11683	14,0	13502	14,3	1421	15,0	85696	14,3
50 anos ou mais	4840	24,7	3622	22,8	4255	21,2	5464	19,8	7093	19,1	9128	18,1	12261	19,0	12153	18,6	7568	16,2	10837	16,9	15330	18,3	16911	18,0	1519	16,0	110981	18,5
Total	19619	100,0	15893	100,0	20094	100,0	27567	100,0	37094	100,0	50374	100,0	64501	100,0	65514	100,0	46754	100,0	64022	100,0	83718	100,0	94147	100,0	9479	100,0	598776	100,0
Total ⁽³⁾																												
13 a 19 anos	3901	7,8	3430	8,7	4802	9,5	7083	10,2	9877	10,8	13634	11,1	16932	10,6	17072	10,4	12809	10,2	16108	9,4	18945	8,7	20906	8,7	2160	8,7	147659	9,7
20 a 29 anos	14000	27,9	11346	28,8	16121	31,9	23034	33,2	31162	34,2	43111	35,3	56577	35,4	59135	36,1	48906	38,8	66415	38,6	80782	37,2	88550	36,8	8987	36,3	548126	35,9
30 a 39 anos	11554	23,0	9105	23,1	11566	22,9	15607	22,5	20166	22,1	26565	21,7	34662	21,7	35844	21,9	28499	22,6	39160	22,7	49610	22,9	55376	23,0	5995	24,2	343709	22,5
40 a 49 anos	9187	18,3	6662	16,9	7833	15,5	10133	14,6	12677	13,9	16508	13,5	21912	13,7	21925	13,4	16321	12,9	22817	13,2	29857	13,8	34287	14,2	3591	14,5	213710	14,0
50 anos ou mais	11528	23,0	8820	22,4	10290	20,3	13534	19,5	17306	19,0	22481	18,4	29757	18,6	29692	18,1	19657	15,6	27777	16,1	37849	17,4	41783	17,3	3997	16,2	274471	18,0
Total	50170	100,0	39363	100,0	50612	100,0	69391	100,0	91188	100,0	122299	100,0	159840	100,0	163668	100,0	126192	100,0	172277	100,0	217043	100,0	240902	100,0	24730	100,0	1527675	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 10.850 casos ignorados em relação ao sexo e/ou idade.

TABELA 5 Casos de sífilis adquirida segundo sexo e escolaridade, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024^(1,2,3)

Sexo/Escolaridade	2010-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino																												
Analfabeto	322	1,6	236	1,5	312	1,5	402	1,5	505	1,5	675	1,5	953	1,5	919	1,5	545	1,1	825	1,2	1021	1,2	1086	1,1	114	1,1	7915	1,3
1ª à 4ª série incompleta	1982	10,0	1357	8,8	1699	8,4	2087	7,7	2515	7,3	3489	7,7	4621	7,5	4210	6,7	2708	5,3	3329	4,8	4464	5,2	4513	4,6	439	4,4	37413	6,2
4ª série completa	1357	6,8	904	5,9	1144	5,7	1399	5,2	1686	4,9	2211	4,9	2939	4,8	2723	4,3	1861	3,6	2277	3,3	2908	3,4	3063	3,1	292	2,9	24764	4,1
5ª à 8ª série incompleta	3618	18,2	2726	17,8	3572	17,7	4502	16,6	5887	17,2	7576	16,6	10101	16,4	9275	14,8	6547	12,8	8027	11,6	9840	11,5	11062	11,2	1089	10,9	83822	13,9
Ensino fundamental completo	2694	13,6	2029	13,2	2411	12,0	3368	12,4	3904	11,4	5352	11,8	7131	11,6	7111	11,3	5341	10,5	6942	10,0	8618	10,0	9293	9,4	880	8,8	65074	10,8
Ensino médio incompleto	2014	10,1	1658	10,8	2353	11,7	3395	12,5	4468	13,0	5985	13,2	8391	13,6	8501	13,5	6933	13,6	9129	13,1	11516	13,4	12813	13,0	1192	12,0	78348	13,0
Ensino médio completo	5177	26,1	4171	27,2	5432	27,0	7611	28,0	9866	28,8	12989	28,5	18122	29,5	19929	31,7	18003	35,3	25196	36,3	31136	36,3	37356	37,9	3905	39,2	198893	33,1
Superior incompleto	1031	5,2	923	6,0	1312	6,5	1855	6,8	2349	6,9	3030	6,7	3805	6,2	3962	6,3	3450	6,8	4860	7,0	5338	6,2	6039	6,1	580	5,8	38534	6,4
Superior completo	1485	7,5	1193	7,8	1728	8,6	2264	8,3	2738	8,0	3774	8,3	4946	8,0	5708	9,1	5558	10,9	8247	11,9	10096	11,8	12209	12,4	1342	13,5	61288	10,2
Não se aplica	164	0,8	140	0,9	179	0,9	258	1,0	327	1,0	428	0,9	482	0,8	525	0,8	44	0,1	644	0,9	871	1,0	1026	1,0	129	1,3	5217	0,9
Subtotal	19844	64,5	15337	64,9	20142	65,6	27141	64,5	34245	62,9	45509	62,9	61491	64,2	62863	63,7	50990	64,2	69476	63,8	85808	64,0	98460	66,7	9962	65,0	601268	64,4
Ignorado	10903	35,5	8284	35,1	10567	34,4	14945	35,5	20202	37,1	26849	37,1	34356	35,8	35827	36,3	28448	35,8	39412	36,2	48329	36,0	49199	33,3	5363	35,0	332684	35,6
Total	30747	100,0	23621	100,0	30709	100,0	42086	100,0	54447	100,0	72358	100,0	95847	100,0	98690	100,0	79438	100,0	108888	100,0	134137	100,0	147659	100,0	15325	100,0	933952	100,0
Feminino																												
Analfabeto	418	3,4	313	3,0	343	2,6	428	2,5	576	2,5	723	2,3	939	2,3	851	2,0	412	1,4	670	1,7	798	1,5	886	1,4	76	1,3	7433	2,0
1ª à 4ª série incompleta	1897	15,4	1449	14,1	1637	12,6	1950	11,3	2376	10,2	3237	10,1	3974	9,8	3527	8,5	1994	7,0	2539	6,4	3382	6,4	3549	5,7	293	4,9	31804	8,4
4ª série completa	1209	9,8	861	8,4	985	7,6	1207	7,0	1521	6,5	1925	6,0	2371	5,8	2143	5,2	1297	4,5	1664	4,2	2156	4,1	2353	3,8	193	3,2	19885	5,2
5ª à 8ª série incompleta	3009	24,4	2599	25,2	3291	25,3	4186	24,3	5469	23,4	6947	21,7	8019	19,7	7730	18,6	4715	16,5	5986	15,2	7305	13,8	8254	13,3	762	12,8	68272	18,0
Ensino fundamental completo	1771	14,4	1349	13,1	1742	13,4	2257	13,1	2954	12,7	4108	12,8	5210	12,8	5186	12,5	3465	12,1	4737	12,0	6387	12,0	6860	11,1	707	11,9	46733	12,3
Ensino médio incompleto	1216	9,9	1183	11,5	1581	12,2	2359	13,7	3407	14,6	4902	15,3	6399	15,7	6684	16,1	4831	16,9	6441	16,3	8954	16,9	10227	16,5	937	15,7	59121	15,6
Ensino médio completo	2212	18,0	2035	19,8	2715	20,9	3797	22,1	5446	23,3	7953	24,8	10804	26,5	12048	29,0	9499	33,2	13634	34,6	18835	35,5	23585	38,1	2369	39,7	114932	30,3
Superior incompleto	174	1,4	180	1,7	247	1,9	384	2,2	638	2,7	980	3,1	1296	3,2	1504	3,6	1094	3,8	1477	3,7	1986	3,7	2307	3,7	189	3,2	12456	3,3
Superior completo	267	2,2	222	2,2	309	2,4	412	2,4	635	2,7	895	2,8	1313	3,2	1515	3,6	1286	4,5	1840	4,7	2617	4,9	3161	5,1	354	5,9	14826	3,9
Não se aplica	137	1,1	105	1,0	143	1,1	214	1,2	307	1,3	383	1,2	418	1,0	414	1,0	27	0,1	429	1,1	595	1,1	747	1,2	83	1,4	4002	1,1
Subtotal	12310	62,2	10296	64,3	12993	64,1	17194	61,8	23329	62,3	32053	63,1	40743	62,7	41602	63,0	28620	61,2	39417	61,1	53015	62,8	61929	65,2	5963	62,4	379464	62,9
Ignorado	7483	37,8	5722	35,7	7281	35,9	10628	38,2	14130	37,7	18774	36,9	24257	37,3	24389	37,0	18134	38,8	25086	38,9	31348	37,2	32990	34,8	3587	37,6	223809	37,1
Total	19793	100,0	16018	100,0	20274	100,0	27822	100,0	37459	100,0	50827	100,0	65000	100,0	65991	100,0	46754	100,0	64503	100,0	84363	100,0	94919	100,0	9550	100,0	603273	100,0
Total																												
Analfabeto	740	2,3	549	2,1	655	2,0	830	1,9	1081	1,9	1398	1,8	1892	1,9	1770	1,7	957	1,2	1495	1,4	1819	1,3	1972	1,2	190	1,2	15348	1,6
1ª à 4ª série incompleta	3879	12,1	2806	10,9	3336	10,1	4037	9,1	4891	8,5	6726	8,7	8595	8,4	7737	7,4	4702	5,9	5868	5,4	7846	5,7	8062	5,0	732	4,6	69217	7,1
4ª série completa	2566	8,0	1765	6,9	2129	6,4	2606	5,9	3207	5,6	4136	5,3	5310	5,2	4866	4,7	3158	4,0	3941	3,6	5064	3,6	5416	3,4	485	3,0	44649	4,6
5ª à 8ª série incompleta	6627	20,6	5325	20,8	6863	20,7	8688	19,6	11356	19,7	14523	18,7	18120	17,7	17005	16,3	11262	14,1	14013	12,9	17145	12,4	19316	12,0	1851	11,6	152094	15,5
Ensino fundamental completo	4465	13,9	3378	13,2	4153	12,5	5625	12,7	6858	11,9	9460	12,2	12341	12,1	12297	11,8	8806	11,1	11679	10,7	15005	10,8	16153	10,1	1587	10,0	111807	11,4
Ensino médio incompleto	3230	10,0	2841	11,1	3934	11,9	5754	13,0	7875	13,7	10887	14,0	14790	14,5	15185	14,5	11764	14,8	15570	14,3	20470	14,7	23040	14,4	2129	13,4	137469	14,0
Ensino médio completo	7389	23,0	6206	24,2	8147	24,6	11408	25,7	15312	26,6	20942	27,0	28926	28,3	31977	30,6	27502	34,5	38830	35,7	49971	36,0	60941	38,0	6274	39,4	313825	32,0
Superior incompleto	1205	3,7	1103	4,3	1559	4,7	2239	5,1	2987	5,2	4010	5,2	5101	5,0	5466	5,2	4544	5,7	6337	5,8	7324	5,3	8346	5,2	769	4,8	50990	5,2
Superior completo	1752	5,4	1415	5,5	2037	6,1	2676	6,0	3373	5,9	4669	6,0	6259	6,1	7223	6,9	6844	8,6	10087	9,3	12713	9,2	15370	9,6	1696	10,6	76114	7,8
Não se aplica	301	0,9	245	1,0	322	1,0	472	1,1	634	1,1	811	1,0	900	0,9	939	0,9	71	0,1	1073	1,0	1466	1,1	1773	1,1	212	1,3	9219	0,9
Subtotal	32154	59,6	25633	64,7	33135	65,0	44335	63,4	57574	62,6	77562	63,0	102234	63,6	104465	63,4	79610	63,1	108893	62,8	138823	63,5	160389	66,1	15925	64,0	980732	63,8
Ignorado	21806	40,4	14006	35,3	17848	35,0	25573	36,6	34332	37,4	45623	37,0	58613	36,4	60216	36,6	46582	36,9	64498	37,2	79677	36,5	82189	33,9	8950	36,0	556493	36,2
Total	53960	100,0	39639	100,0	50983	100,0	69908	100,0	91906	100,0	123185	100,0	160847	100,0	164681	100,0	126192	100,0	173391	100,0	218500	100,0	242578	100,0	24875	100,0	1537225	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 10.850 casos ignorados em relação ao sexo e/ou idade.

TABELA 6 Casos de sífilis adquirida segundo sexo e raça, por ano de diagnóstico. Brasil, 2010 a 2024^(1,2)

Sexo/ Raça	2010-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino																												
Branca	12345	40,2	9830	41,6	12895	42,0	17539	41,7	21468	39,4	28252	39,0	35098	36,6	34611	35,1	28260	35,6	37952	34,9	46454	34,6	51040	34,6	5134	33,5	340878	36,5
Preta	2700	8,8	1928	8,2	2610	8,5	3710	8,8	4827	8,9	6807	9,4	9751	10,2	9931	10,1	8682	10,9	11846	10,9	15026	11,2	17688	12,0	1844	12,0	97350	10,4
Amarela	157	0,5	129	0,5	200	0,7	274	0,7	335	0,6	572	0,8	844	0,9	814	0,8	897	1,1	1215	1,1	1464	1,1	1496	1,0	303	2,0	8700	0,9
Parda	8898	28,9	6903	29,2	9312	30,3	12546	29,8	17525	32,2	24409	33,7	35118	36,6	37461	38,0	31182	39,3	44086	40,5	54466	40,6	62372	42,2	6779	44,2	351057	37,6
Indígena	218	0,7	107	0,5	136	0,4	186	0,4	296	0,5	405	0,6	681	0,7	487	0,5	356	0,4	480	0,4	543	0,4	630	0,4	105	0,7	4630	0,5
Ignorado	6429	20,9	4724	20,0	5556	18,1	7831	18,6	9996	18,4	11913	16,5	14355	15,0	15386	15,6	10061	12,7	13309	12,2	16184	12,1	14433	9,8	1160	7,6	131337	14,1
Total	30747	100,0	23621	100,0	30709	100,0	42086	100,0	54447	100,0	72358	100,0	95847	100,0	98690	100,0	79438	100,0	108888	100,0	134137	100,0	147659	100,0	15325	100,0	933952	100,0
Feminino																												
Branca	6888	34,8	5721	35,7	7337	36,2	10232	36,8	13690	36,5	18878	37,1	23242	35,8	23040	34,9	16671	35,7	22227	34,5	29358	34,8	32870	34,6	3245	34,0	213399	35,4
Preta	1946	9,8	1577	9,8	2062	10,2	2737	9,8	3761	10,0	5217	10,3	6860	10,6	7111	10,8	5185	11,1	7061	10,9	9344	11,1	11280	11,9	1064	11,1	65205	10,8
Amarela	103	0,5	86	0,5	120	0,6	157	0,6	239	0,6	444	0,9	592	0,9	602	0,9	531	1,1	749	1,2	977	1,2	1109	1,2	231	2,4	5940	1,0
Parda	6534	33,0	5624	35,1	7094	35,0	9288	33,4	13049	34,8	18156	35,7	23999	36,9	24523	37,2	17656	37,8	25786	40,0	33789	40,1	39601	41,7	4177	43,7	229276	38,0
Indígena	89	0,4	65	0,4	82	0,4	115	0,4	208	0,6	287	0,6	462	0,7	305	0,5	199	0,4	276	0,4	389	0,5	406	0,4	67	0,7	2950	0,5
Ignorado	4233	21,4	2945	18,4	3579	17,7	5293	19,0	6512	17,4	7845	15,4	9845	15,1	10410	15,8	6512	13,9	8404	13,0	10506	12,5	9653	10,2	766	8,0	86503	14,3
Total	19793	100,0	16018	100,0	20274	100,0	27822	100,0	37459	100,0	50827	100,0	65000	100,0	65991	100,0	46754	100,0	64503	100,0	84363	100,0	94919	100,0	9550	100,0	603273	100,0
Total																												
Branca	19233	38,1	15551	39,2	20232	39,7	27771	39,7	35158	38,3	47130	38,3	58340	36,3	57651	35,0	44931	35,6	60179	34,7	75812	34,7	83910	34,6	8379	33,7	554277	36,1
Preta	4646	9,2	3505	8,8	4672	9,2	6447	9,2	8588	9,3	12024	9,8	16611	10,3	17042	10,3	13867	11,0	18907	10,9	24370	11,2	28968	11,9	2908	11,7	162555	10,6
Amarela	260	0,5	215	0,5	320	0,6	431	0,6	574	0,6	1016	0,8	1436	0,9	1416	0,9	1428	1,1	1964	1,1	2441	1,1	2605	1,1	534	2,1	14640	1,0
Parda	15432	30,5	12527	31,6	16406	32,2	21834	31,2	30574	33,3	42565	34,6	59117	36,8	61984	37,6	48838	38,7	69872	40,3	88255	40,4	101973	42,0	10956	44,0	580333	37,8
Indígena	307	0,6	172	0,4	218	0,4	301	0,4	504	0,5	692	0,6	1143	0,7	792	0,5	555	0,4	756	0,4	932	0,4	1036	0,4	172	0,7	7580	0,5
Ignorado	10662	21,1	7669	19,3	9135	17,9	13124	18,8	16508	18,0	19758	16,0	24200	15,0	25796	15,7	16573	13,1	21713	12,5	26690	12,2	24086	9,9	1926	7,7	217840	14,2
Total	50540	100,0	39639	100,0	50983	100,0	69908	100,0	91906	100,0	123185	100,0	160847	100,0	164681	100,0	126192	100,0	173391	100,0	218500	100,0	242578	100,0	24875	100,0	1537225	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 7 Casos e taxa de detecção de gestantes com sífilis (por 1.000 nascidos vivos) segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2024^(1,2,3)

Região/UF de residência	2005-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N		N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N		N	
Brasil	67586		20923	7,2	26637	8,9	32795	10,9	38319	13,4	49864	17,1	63448	21,5	64619	22,7	66151	24,2	75373	28,2	84195	32,9	86111	34,0	37146		713167	
Norte	8781		1954	6,2	2483	7,7	3273	10,2	3883	12,6	4760	15,2	5742	18,0	6140	19,6	6155	20,4	8079	26,1	8799	30,4	8800	31,0	4051		72900	
Rondônia	347		112	4,1	181	6,6	181	6,5	240	9,0	287	10,4	345	12,3	413	15,3	453	17,6	698	27,4	755	30,3	935	39,1	358		5305	
Acre	424		110	6,4	228	13,3	302	17,8	326	20,7	425	26,0	626	37,8	557	34,2	501	33,1	705	44,9	639	44,1	546	37,8	193		5582	
Amazonas	1707		417	5,3	484	6,0	959	12,0	1358	17,7	1576	20,2	1596	20,4	1695	21,8	1724	22,8	2095	26,7	2162	29,8	2019	28,7	977		18769	
Roraima	220		79	7,3	70	6,3	100	8,8	134	11,8	87	7,4	196	14,7	282	19,3	354	25,7	393	28,3	432	33,0	481	36,8	164		2992	
Pará	4695		987	7,1	1229	8,6	1393	9,7	1408	10,2	1734	12,5	2085	14,7	2281	16,5	2211	16,6	3028	22,1	3565	27,9	3422	27,2	1751		29789	
Amapá	578		142	9,0	149	9,2	139	8,8	166	10,7	215	14,0	270	17,0	340	22,1	301	20,6	585	39,0	537	39,4	520	40,2	198		4140	
Tocantins	810		107	4,4	142	5,7	199	7,9	251	10,5	436	17,5	624	24,5	572	23,4	611	25,7	575	24,2	709	31,4	877	37,9	410		6323	
Nordeste	16473		4256	5,2	5140	6,2	5970	7,1	6602	8,3	9227	11,3	14871	17,8	14439	17,9	14106	18,3	16899	22,1	17285	24,4	17399	24,8	7841		150508	
Maranhão	1740		360	3,1	629	5,4	824	7,0	757	6,9	1033	9,1	1892	16,1	1625	14,3	1270	12,0	1679	15,5	1638	16,7	1780	18,3	866		16093	
Piauí	651		230	5,0	206	4,3	258	5,2	316	6,7	453	9,3	745	15,1	797	16,6	637	14,1	658	14,3	600	14,2	620	14,7	329		6500	
Ceará	2873		652	5,2	711	5,5	831	6,3	953	7,5	1311	10,3	2144	16,3	2189	16,9	2179	17,9	2553	21,2	2860	25,5	2957	26,6	1271		23484	
Rio Grande do Norte	953		152	3,2	211	4,4	215	4,4	253	5,6	424	9,2	797	16,6	899	20,4	926	21,3	1076	24,8	1172	29,3	1000	25,4	438		8516	
Paraíba	1456		418	7,4	300	5,2	370	6,3	253	4,5	499	8,7	717	11,9	748	13,0	699	12,4	852	15,2	823	16,2	901	17,5	462		8498	
Pernambuco	2560		664	4,7	753	5,2	836	5,8	896	6,9	1654	12,2	3000	21,7	3106	23,3	3156	24,6	3872	30,7	4003	34,1	3891	33,6	1718		30109	
Alagoas	1523		204	3,9	280	5,4	316	6,0	372	7,7	595	11,8	953	18,2	769	15,4	776	16,1	917	18,8	948	20,7	1056	22,7	483		9192	
Sergipe	1389		259	7,6	303	8,8	342	9,8	305	9,5	447	13,2	653	19,1	741	22,7	864	27,2	920	29,5	993	34,8	981	33,8	423		8620	
Bahia	3328		1317	6,5	1747	8,6	1978	9,6	2497	12,5	2811	13,8	3970	19,3	3565	18,1	3599	19,0	4372	23,6	4248	24,4	4213	24,8	1851		39496	
Sudeste	26837		10047	8,8	12889	10,9	14949	12,5	18135	16,1	23885	20,7	28513	24,9	29277	26,5	31041	29,5	33759	33,4	38964	39,8	39880	41,3	17089		325265	
Minas Gerais	2619		1138	4,4	1700	6,4	2411	9,0	2607	10,3	3671	14,1	4879	18,5	4750	18,5	4515	18,3	5155	21,3	5883	25,0	6326	27,1	2443		48097	
Espírito Santo	1627		693	12,8	778	13,8	1090	19,1	1279	23,9	1518	27,2	1788	31,5	1684	30,7	679	12,6	639	12,2	1382	26,7	1492	28,6	785		15434	
Rio de Janeiro	8720		3193	14,3	4016	17,2	4310	18,2	5811	26,5	7949	35,6	9374	42,5	10001	48,1	11780	59,2	12616	66,4	12649	70,1	12233	69,5	5408		108060	
São Paulo	13871		5023	8,2	6395	10,2	7138	11,3	8438	14,0	10747	17,6	12472	20,6	12842	22,0	14067	25,5	15349	29,2	19050	37,2	19829	39,4	8453		153674	
Sul	7438		2751	7,1	3850	9,7	6001	14,8	6799	17,4	8019	20,2	9326	23,6	9586	24,8	9552	25,5	10821	29,8	12278	34,1	12244	34,2	5022		103687	
Paraná	2581		1002	6,4	1327	8,3	1851	11,5	2272	14,7	2573	16,3	2905	18,6	2893	18,9	2899	19,8	3304	23,3	3960	28,2	4259	30,5	1708		33534	
Santa Catarina	1380		524	5,8	766	8,2	1235	12,7	1396	14,6	1793	18,2	2311	23,2	2046	20,9	2125	21,7	2445	25,3	3048	31,0	3010	31,1	1359		23438	
Rio Grande do Sul	3477		1225	8,7	1757	12,3	2915	19,6	3131	22,1	3653	25,8	4110	29,3	4647	34,5	4528	34,6	5072	40,8	5270	43,6	4975	41,1	1955		46715	
Centro-Oeste	8057		1915	8,2	2275	9,3	2602	10,5	2900	12,3	3973	16,3	4996	20,3	5177	21,5	5297	23,0	5815	25,4	6869	30,6	7788	34,4	3143		60807	
Mato Grosso do Sul	4070		682	16,1	849	19,3	956	21,7	1075	25,3	1430	32,0	1635	36,9	1413	32,3	1369	33,1	1386	32,9	1359	33,6	1597	39,7	549		18370	
Mato Grosso	1223		293	5,5	329	5,8	333	5,9	388	7,2	628	11,0	799	13,6	918	15,6	927	16,3	1108	19,2	1599	27,5	1853	31,6	912		11310	
Goiás	2145		815	8,6	917	9,2	1034	10,3	1097	11,5	1518	15,6	2011	20,3	2119	22,0	2059	22,2	2363	26,0	2818	31,4	3084	33,6	1218		23198	
Distrito Federal	619		125	2,8	180	4,0	279	6,0	340	7,8	397	8,9	551	12,5	727	17,1	942	23,9	958	25,2	1093	30,4	1254	35,3	464		7929	

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Sinasc - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em agosto de 2024).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Notificação compulsória a partir de julho de 2005. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 8 Casos de gestantes com sífilis segundo variáveis de idade gestacional, faixa etária, escolaridade e raça, por ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2024^(1,2)

Variáveis	2005-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade gestacional																												
1º trimestre	13841	20,5	5361	25,6	7698	28,9	10567	32,2	14222	37,1	19825	39,8	24724	39,0	25051	38,8	27532	41,6	31831	42,2	38805	46,1	41421	48,1	17607	47,4	278485	39,0
2º trimestre	20037	29,6	6648	31,8	8165	30,7	9763	29,8	11014	28,7	13905	27,9	15929	25,1	15549	24,1	14339	21,7	15579	20,7	17237	20,5	17621	20,5	7790	21,0	173576	24,3
3º trimestre	23449	34,7	7372	35,2	8873	33,3	10481	32,0	10770	28,1	13413	26,9	18830	29,7	19474	30,1	19695	29,8	22630	30,0	24337	28,9	23775	27,6	10401	28,0	213500	29,9
Idade gestacional ignorada ⁽³⁾	5216	7,7	1542	7,4	1901	7,1	1980	6,0	2238	5,8	2556	5,1	3676	5,8	4371	6,8	4468	6,8	5202	6,9	3733	4,4	3246	3,8	1332	3,6	41461	5,8
Ignorado	5043	7,5	-	-	-	-	4	0,0	75	0,2	165	0,3	289	0,5	174	0,3	117	0,2	131	0,2	83	0,1	48	0,1	16	0,0	6145	0,9
Total	67586	100,0	20923	100,0	26637	100,0	32795	100,0	38319	100,0	49864	100,0	63448	100,0	64619	100,0	66151	100,0	75373	100,0	84195	100,0	86111	100,0	37146	100,0	713167	100,0
Faixa etária																												
10 a 14 anos	1003	1,5	328	1,6	376	1,4	453	1,4	522	1,4	624	1,3	720	1,1	664	1,0	673	1,0	710	0,9	686	0,8	668	0,8	289	0,8	7716	1,1
15 a 19 anos	14282	21,1	5350	25,6	6996	26,3	8545	26,1	9952	26,0	12950	26,0	15793	24,9	15434	23,9	15307	23,1	16122	21,4	16708	19,8	16535	19,2	7146	19,2	161120	22,6
20 a 29 anos	35138	52,0	10554	50,5	13411	50,4	16864	51,4	20095	52,5	26292	52,8	34162	53,9	35982	55,7	37339	56,5	43793	58,1	50251	59,7	51739	60,1	22150	59,6	397770	55,8
30 a 39 anos	15190	22,5	4259	20,4	5293	19,9	6264	19,1	6989	18,2	8973	18,0	11547	18,2	11303	17,5	11525	17,4	13214	17,5	14814	17,6	15411	17,9	6840	18,4	131622	18,5
40 ou mais	1929	2,9	427	2,0	553	2,1	669	2,0	740	1,9	985	2,0	1212	1,9	1226	1,9	1288	1,9	1521	2,0	1725	2,0	1753	2,0	717	1,9	14745	2,1
Ignorado	6	0,0	-	-	-	-	-	-	1	0,0	6	0,0	5	0,0	-	-	2	0,0	1	0,0	1	0,0	-	-	1	0,0	23	0,0
Total ⁽⁴⁾	67548	100,0	20918	100,0	26629	100,0	32795	100,0	38299	100,0	49830	100,0	63439	100,0	64609	100,0	66134	100,0	75361	100,0	84185	100,0	86106	100,0	37143	100,0	712996	100,0
Escolaridade ⁽⁵⁾																												
Analfabeto	929	2,1	165	1,1	225	1,2	205	0,9	245	0,9	529	1,4	494	1,1	242	0,5	183	0,4	207	0,4	176	0,3	180	0,3	68	0,2	3848	0,7
1ª à 4ª série incompleta	6222	14,2	1420	9,8	1657	8,8	1887	8,1	1911	6,9	2106	5,7	2537	5,4	2126	4,5	1985	4,1	2066	3,8	2054	3,3	1784	2,8	714	2,5	28469	5,5
4ª série completa	4172	9,5	922	6,4	1134	6,0	1296	5,6	1418	5,1	1702	4,6	1946	4,2	1968	4,2	1900	3,9	1955	3,6	1934	3,1	1767	2,7	665	2,4	22779	4,4
5ª à 8ª série incompleta	13595	31,0	4281	29,6	5530	29,5	6513	27,9	7714	27,9	9708	26,3	11923	25,6	11313	23,9	10748	22,3	11561	21,0	11628	18,9	11269	17,4	4599	16,4	120382	23,3
Ensino fundamental completo	5803	13,2	1922	13,3	2399	12,8	3185	13,7	3711	13,4	4985	13,5	6328	13,6	6366	13,5	6297	13,1	7000	12,7	7232	11,7	7369	11,4	3047	10,9	65644	12,7
Ensino médio incompleto	5887	13,4	2562	17,7	3383	18,0	4568	19,6	5551	20,1	7511	20,4	9409	20,2	9893	20,9	10159	21,1	11904	21,7	13432	21,8	14159	21,9	6138	21,9	104556	20,3
Ensino médio completo	6527	14,9	2866	19,8	3926	20,9	5017	21,5	6215	22,5	9061	24,6	12267	26,3	13529	28,6	14902	31,0	18036	32,8	22389	36,3	24920	38,5	11394	40,6	151049	29,3
Superior incompleto	429	1,0	193	1,3	265	1,4	391	1,7	467	1,7	745	2,0	918	2,0	987	2,1	1028	2,1	1156	2,1	1386	2,2	1615	2,5	713	2,5	10293	2,0
Superior completo	310	0,7	142	1,0	218	1,2	258	1,1	354	1,3	541	1,5	724	1,6	808	1,7	890	1,8	1042	1,9	1351	2,2	1575	2,4	690	2,5	8903	1,7
Não se aplica	12	0,0	5	0,0	9	0,0	-	-	20	0,1	19	0,1	15	0,0	20	0,0	38	0,1	56	0,1	44	0,1	42	0,1	39	0,1	319	0,1
Subtotal	43886	64,9	14478	69,2	18746	70,4	23320	71,1	27606	72,0	36907	74,0	46561	73,4	47252	73,1	48130	72,8	54983	72,9	61626	73,2	64680	75,1	28067	75,6	516242	72,4
Ignorado	23700	35,1	6445	30,8	7891	29,6	9475	28,9	10713	28,0	12957	26,0	16887	26,6	17367	26,9	18021	27,2	20390	27,1	22569	26,8	21431	24,9	9079	24,4	196925	27,6
Total	67586	100,0	20923	100,0	26637	100,0	32795	100,0	38319	100,0	49864	100,0	63448	100,0	64619	100,0	66151	100,0	75373	100,0	84195	100,0	86111	100,0	37146	100,0	713167	100,0
Raça/cor																												
Branca	19559	28,9	6249	29,9	8010	30,1	10121	30,9	11810	30,8	15300	30,7	18176	28,6	18326	28,4	18230	27,6	20540	27,3	24116	28,6	24764	28,8	10313	27,8	205514	28,8
Preta	8152	12,1	2483	11,9	3364	12,6	3976	12,1	4795	12,5	6323	12,7	7747	12,2	7800	12,1	8109	12,3	8987	11,9	9908	11,8	10789	12,5	4739	12,8	87172	12,2
Amarela	641	0,9	186	0,9	203	0,8	262	0,8	324	0,8	460	0,9	608	1,0	614	1,0	743	1,1	776	1,0	889	1,1	931	1,1	396	1,1	7033	1,0
Parda	30837	45,6	9722	46,5	12452	46,7	15323	46,7	18053	47,1	24227	48,6	32172	50,7	33049	51,1	34593	52,3	40150	53,3	43815	52,0	45703	53,1	20333	54,7	360429	50,5
Indígena	1042	1,5	130	0,6	152	0,6	225	0,7	228	0,6	266	0,5	331	0,5	319	0,5	303	0,5	300	0,4	329	0,4	354	0,4	143	0,4	4122	0,6
Ignorado	7355	10,9	2153	10,3	2456	9,2	2888	8,8	3109	8,1	3288	6,6	4414	7,0	4511	7,0	4173	6,3	4620	6,1	5138	6,1	3570	4,1	1222	3,3	48897	6,9
Total	67586	100,0	20923	100,0	26637	100,0	32795	100,0	38319	100,0	49864	100,0	63448	100,0	64619	100,0	66151	100,0	75373	100,0	84195	100,0	86111	100,0	37146	100,0	713167	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Categoria preenchida quando não se consegue classificar a gestante em algum trimestre gestacional no momento do diagnóstico de sífilis. (4) Não foram considerados casos em menores de 10 anos. (5) A partir de 2007, houve alterações para as categorias dessa variável.

TABELA 9 Casos de gestantes com sífilis⁽¹⁾, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, esquema de tratamento prescrito e ano de diagnóstico. Brasil, 2021 a 2023

Região/UF de residência	2021										2022										2023									
	Prescrição penicilina G benzatina ⁽²⁾		Prescrição conforme classificação clínica ⁽³⁾		Outro esquema		Não realizado		Ignorado		Prescrição penicilina G benzatina ⁽²⁾		Prescrição conforme classificação clínica ⁽³⁾		Outro esquema		Não realizado		Ignorado		Prescrição penicilina G benzatina ⁽²⁾		Prescrição conforme classificação clínica ⁽³⁾		Outro esquema		Não realizado		Ignorado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	67072	89,0	61770	82,0	926	1,2	4578	6,1	2797	3,7	75816	90,0	69834	82,9	896	1,1	4777	5,7	2706	3,2	77824	90,4	71681	83,2	824	1,0	4837	5,6	2626	3,0
Norte	7360	91,1	6643	82,2	124	1,5	400	5,0	195	2,4	8112	92,2	7307	83,0	116	1,3	409	4,6	162	1,8	8080	91,8	7323	83,2	100	1,1	484	5,5	136	1,5
Rondônia	679	97,3	628	90,0	6	0,9	11	1,6	2	0,3	718	95,1	660	87,4	3	0,4	28	3,7	6	0,8	873	93,4	795	85,0	8	0,9	36	3,9	18	1,9
Acre	664	94,2	581	82,4	7	1,0	20	2,8	14	2,0	600	93,9	539	84,4	4	0,6	29	4,5	6	0,9	519	95,1	428	78,4	3	0,5	20	3,7	4	0,7
Amazonas	2022	96,5	1869	89,2	7	0,3	39	1,9	27	1,3	2089	96,6	1923	88,9	13	0,6	54	2,5	6	0,3	1929	95,5	1772	87,8	5	0,2	74	3,7	11	0,5
Roraima	336	85,5	286	72,8	1	0,3	44	11,2	12	3,1	361	83,6	317	73,4	3	0,7	60	13,9	8	1,9	409	85,0	371	77,1	4	0,8	62	12,9	6	1,2
Pará	2634	87,0	2351	77,6	73	2,4	226	7,5	95	3,1	3223	90,4	2874	80,6	68	1,9	177	5,0	97	2,7	3119	91,1	2845	83,1	51	1,5	201	5,9	51	1,5
Amapá	524	89,6	497	85,0	16	2,7	32	5,5	13	2,2	494	92,0	468	87,2	14	2,6	22	4,1	7	1,3	455	87,5	431	82,9	10	1,9	46	8,8	9	1,7
Tocantins	501	87,1	431	75,0	14	2,4	28	4,9	32	5,6	627	88,4	526	74,2	11	1,6	39	5,5	32	4,5	776	88,5	681	77,7	19	2,2	45	5,1	37	4,2
Nordeste	13975	82,7	12271	72,6	265	1,6	1631	9,7	1028	6,1	14607	84,5	12739	73,7	204	1,2	1441	8,3	1033	6,0	14734	84,7	12881	74,0	267	1,5	1428	8,2	970	5,6
Maranhão	1514	90,2	1301	77,5	41	2,4	67	4,0	57	3,4	1519	92,7	1221	74,5	33	2,0	61	3,7	25	1,5	1614	90,7	1334	74,9	63	3,5	70	3,9	33	1,9
Piauí	571	86,8	495	75,2	14	2,1	53	8,1	20	3,0	517	86,2	431	71,8	10	1,7	64	10,7	9	1,5	541	87,3	456	73,5	11	1,8	46	7,4	22	3,5
Ceará	2188	85,7	2027	79,4	32	1,3	243	9,5	90	3,5	2496	87,3	2314	80,9	27	0,9	206	7,2	131	4,6	2616	88,5	2452	82,9	27	0,9	204	6,9	110	3,7
Rio Grande do Norte	931	86,5	847	78,7	17	1,6	90	8,4	38	3,5	973	83,0	864	73,7	20	1,7	131	11,2	48	4,1	842	84,2	765	76,5	11	1,1	108	10,8	39	3,9
Paraíba	699	82,0	616	72,3	19	2,2	84	9,9	50	5,9	721	87,6	639	77,6	13	1,6	52	6,3	37	4,5	809	89,8	724	80,4	21	2,3	42	4,7	29	3,2
Pernambuco	2849	73,6	2392	61,8	53	1,4	533	13,8	437	11,3	3182	79,5	2638	65,9	39	1,0	418	10,4	364	9,1	3104	79,8	2484	63,8	66	1,7	434	11,2	287	7,4
Alagoas	792	86,4	686	74,8	16	1,7	45	4,9	64	7,0	844	89,0	740	78,1	15	1,6	36	3,8	53	5,6	967	91,6	902	85,4	10	0,9	42	4,0	37	3,5
Sergipe	817	88,8	730	79,3	1	0,1	90	9,8	12	1,3	853	85,9	760	76,5	2	0,2	130	13,1	8	0,8	837	85,3	749	76,4	9	0,9	123	12,5	12	1,2
Bahia	3614	82,7	3177	72,7	72	1,6	426	9,7	260	5,9	3502	82,4	3132	73,7	45	1,1	343	8,1	358	8,4	3404	80,8	3015	71,6	49	1,2	359	8,5	401	9,5
Sudeste	31241	92,5	29386	87,0	340	1,0	1440	4,3	738	2,2	36081	92,6	33909	87,0	355	0,9	1615	4,1	913	2,3	37099	93,0	34749	87,1	286	0,7	1577	4,0	918	2,3
Minas Gerais	4395	85,3	3845	74,6	154	3,0	333	6,5	273	5,3	5097	86,6	4514	76,7	184	3,1	345	5,9	257	4,4	5540	87,6	4861	76,8	129	2,0	424	6,7	233	3,7
Espírito Santo	575	90,0	517	80,9	14	2,2	31	4,9	19	3,0	1212	87,7	1079	78,1	17	1,2	66	4,8	87	6,3	1244	83,4	1101	73,8	20	1,3	99	6,6	129	8,6
Rio de Janeiro	11793	93,5	11121	88,1	74	0,6	473	3,7	276	2,2	11742	92,8	10941	86,5	71	0,6	474	3,7	362	2,9	11429	93,4	10521	86,0	49	0,4	367	3,0	388	3,2
São Paulo	14478	94,3	13903	90,6	98	0,6	603	3,9	170	1,1	18030	94,6	17375	91,2	83	0,4	730	3,8	207	1,1	18886	95,2	18266	92,1	88	0,4	687	3,5	168	0,8
Sul	9322	86,1	8655	80,0	126	1,2	821	7,6	552	5,1	10795	87,9	10069	82,0	151	1,2	933	7,6	399	3,2	10799	88,2	10220	83,5	118	1,0	912	7,4	415	3,4
Paraná	2971	89,9	2760	83,5	29	0,9	254	7,7	50	1,5	3589	90,6	3363	84,9	45	1,1	257	6,5	69	1,7	3832	90,0	3602	84,6	31	0,7	307	7,2	89	2,1
Santa Catarina	2213	90,5	2084	85,2	22	0,9	163	6,7	47	1,9	2756	90,4	2585	84,8	25	0,8	195	6,4	72	2,4	2730	90,7	2592	86,1	22	0,7	199	6,6	59	2,0
Rio Grande do Sul	4138	81,6	3811	75,1	75	1,5	404	8,0	455	9,0	4450	84,4	4121	78,2	81	1,5	481	9,1	258	4,9	4237	85,2	4026	80,9	65	1,3	406	8,2	267	5,4
Centro-Oeste	5174	89,0	4815	82,8	71	1,2	286	4,9	284	4,9	6221	90,6	5810	84,6	70	1,0	379	5,5	199	2,9	7112	91,3	6508	83,6	53	0,7	436	5,6	187	2,4
Mato Grosso do Sul	1179	85,1	1093	78,9	12	0,9	57	4,1	138	10,0	1181	86,9	1075	79,1	6	0,4	55	4,0	117	8,6	1349	84,5	1203	75,3	10	0,6	137	8,6	101	6,3
Mato Grosso	1030	93,0	946	85,4	25	2,3	33	3,0	20	1,8	1508	94,3	1395	87,2	18	1,1	53	3,3	20	1,3	1782	96,2	1640	88,5	7	0,4	47	2,5	17	0,9
Goiás	2134	90,3	1975	83,6	29	1,2	138	5,8	62	2,6	2481	88,0	2293	81,4	43	1,5	233	8,3	61	2,2	2734	88,7	2420	78,5	35	1,1	246	8,0	69	2,2
Distrito Federal	831	86,7	801	83,6	5	0,5	58	6,1	64	6,7	1051	96,2	1047	95,8	3	0,3	38	3,5	1	0,1	1247	99,4	1245	99,3	1	0,1	6	0,5	0	-

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Tratamento prescrito com pelo menos uma dose de penicilina benzatina, independentemente da forma clínica da sífilis. (3) Tratamento prescrito conforme classificação clínica: pelo menos uma dose para sífilis primária ou secundária e três doses para sífilis terciária, latente ou ignorada.

TABELA 10 Casos de gestantes com sífilis⁽¹⁾ segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, tratamento do parceiro e ano de diagnóstico. Brasil, 2021 a 2023

Região/UF de residência	2021						2022						2023					
	Sim		Não		Ignorado		Sim		Não		Ignorado		Sim		Não		Ignorado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	26679	35,4	33233	44,1	15461	20,5	30226	35,9	37989	45,1	15980	19,0	30255	35,1	40018	46,5	15838	18,4
Norte	2857	35,4	3928	48,6	1294	16,0	2996	34,0	4608	52,4	1195	13,6	3102	35,3	4636	52,7	1062	12,1
Rondônia	339	48,6	288	41,3	71	10,2	373	49,4	303	40,1	79	10,5	431	46,1	404	43,2	100	10,7
Acre	226	32,1	407	57,7	72	10,2	176	27,5	401	62,8	62	9,7	170	31,1	336	61,5	40	7,3
Amazonas	740	35,3	1028	49,1	327	15,6	723	33,4	1314	60,8	125	5,8	692	34,3	1206	59,7	121	6,0
Roraima	114	29,0	232	59,0	47	12,0	129	29,9	254	58,8	49	11,3	116	24,1	327	68,0	38	7,9
Pará	1078	35,6	1374	45,4	576	19,0	1228	34,4	1682	47,2	655	18,4	1282	37,5	1622	47,4	518	15,1
Amapá	177	30,3	333	56,9	75	12,8	164	30,5	300	55,9	73	13,6	139	26,7	286	55,0	95	18,3
Tocantins	183	31,8	266	46,3	126	21,9	203	28,6	354	49,9	152	21,4	272	31,0	455	51,9	150	17,1
Nordeste	5110	30,2	7499	44,4	4290	25,4	5137	29,7	7982	46,2	4166	24,1	4893	28,1	8374	48,1	4132	23,7
Maranhão	499	29,7	897	53,4	283	16,9	440	26,9	999	61,0	199	12,1	482	27,1	1102	61,9	196	11,0
Piauí	246	37,4	309	47,0	103	15,7	216	36,0	284	47,3	100	16,7	183	29,5	305	49,2	132	21,3
Ceará	909	35,6	1201	47,0	443	17,4	932	32,6	1404	49,1	524	18,3	954	32,3	1546	52,3	457	15,5
Rio Grande do Norte	343	31,9	475	44,1	258	24,0	313	26,7	595	50,8	264	22,5	268	26,8	447	44,7	285	28,5
Paraíba	286	33,6	387	45,4	179	21,0	273	33,2	405	49,2	145	17,6	290	32,2	485	53,8	126	14,0
Pernambuco	856	22,1	1373	35,5	1643	42,4	1022	25,5	1427	35,6	1554	38,8	959	24,6	1407	36,2	1525	39,2
Alagoas	278	30,3	417	45,5	222	24,2	295	31,1	426	44,9	227	23,9	278	26,3	524	49,6	254	24,1
Sergipe	405	44,0	433	47,1	82	8,9	397	40,0	514	51,8	82	8,3	332	33,8	544	55,5	105	10,7
Bahia	1288	29,5	2007	45,9	1077	24,6	1249	29,4	1928	45,4	1071	25,2	1147	27,2	2014	47,8	1052	25,0
Sudeste	11975	35,5	15370	45,5	6414	19,0	14343	36,8	17594	45,2	7027	18,0	14246	35,7	18407	46,2	7227	18,1
Minas Gerais	1888	36,6	2186	42,4	1081	21,0	2195	37,3	2596	44,1	1092	18,6	2293	36,2	2942	46,5	1091	17,2
Espírito Santo	269	42,1	241	37,7	129	20,2	526	38,1	524	37,9	332	24,0	426	28,6	618	41,4	448	30,0
Rio de Janeiro	3102	24,6	5635	44,7	3879	30,7	3229	25,5	5404	42,7	4016	31,7	3007	24,6	5003	40,9	4223	34,5
São Paulo	6716	43,8	7308	47,6	1325	8,6	8393	44,1	9070	47,6	1587	8,3	8520	43,0	9844	49,6	1465	7,4
Sul	4363	40,3	4028	37,2	2430	22,5	5095	41,5	4766	38,8	2417	19,7	5051	41,3	4991	40,8	2202	18,0
Paraná	1625	49,2	1371	41,5	308	9,3	1903	48,1	1641	41,4	416	10,5	1963	46,1	1786	41,9	510	12,0
Santa Catarina	1095	44,8	1056	43,2	294	12,0	1424	46,7	1238	40,6	386	12,7	1347	44,8	1256	41,7	407	13,5
Rio Grande do Sul	1643	32,4	1601	31,6	1828	36,0	1768	33,5	1887	35,8	1615	30,6	1741	35,0	1949	39,2	1285	25,8
Centro-Oeste	2374	40,8	2408	41,4	1033	17,8	2655	38,7	3039	44,2	1175	17,1	2963	38,0	3610	46,4	1215	15,6
Mato Grosso do Sul	483	34,8	571	41,2	332	24,0	436	32,1	541	39,8	382	28,1	515	32,2	644	40,3	438	27,4
Mato Grosso	476	43,0	482	43,5	150	13,5	684	42,8	692	43,3	223	13,9	739	39,9	910	49,1	204	11,0
Goiás	1029	43,5	1059	44,8	275	11,6	1074	38,1	1408	50,0	336	11,9	1107	35,9	1609	52,2	368	11,9
Distrito Federal	386	40,3	296	30,9	276	28,8	461	42,2	398	36,4	234	21,4	602	48,0	447	35,6	205	16,3

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024.

TABELA 11 Casos de gestantes com sífilis segundo classificação clínica, dados laboratoriais e ano de diagnóstico. Brasil, 2005 a 2024^(1,2)

Variáveis	2005-2012 ⁽³⁾		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Classificação clínica																												
Sífilis primária	23112	34,2	6798	32,5	8513	32,0	10106	30,8	11159	29,1	14107	28,3	16784	26,5	15875	24,6	15988	24,2	19733	26,2	21120	25,1	20724	24,1	8630	23,2	192649	27,0
Sífilis secundária	4633	6,9	1307	6,2	1663	6,2	1901	5,8	2160	5,6	2620	5,3	3206	5,1	3061	4,7	2661	4,0	3162	4,2	3171	3,8	3130	3,6	1246	3,4	33921	4,8
Sífilis terciária	4636	6,9	2200	10,5	3003	11,3	3501	10,7	4114	10,7	5389	10,8	6127	9,7	5305	8,2	5476	8,3	6113	8,1	7029	8,3	6608	7,7	2524	6,8	62025	8,7
Sífilis latente	10308	15,3	4423	21,1	6009	22,6	8103	24,7	10640	27,8	15210	30,5	21775	34,3	25055	38,8	27760	42,0	29715	39,4	35871	42,6	39991	46,4	18229	49,1	253089	35,5
Ignorado	24897	36,8	6195	29,6	7449	28,0	9184	28,0	10246	26,7	12538	25,1	15556	24,5	15323	23,7	14266	21,6	16650	22,1	17004	20,2	15658	18,2	6517	17,5	171483	24,0
Total	67586	100,0	20923	100,0	26637	100,0	32795	100,0	38319	100,0	49864	100,0	63448	100,0	64619	100,0	66151	100,0	75373	100,0	84195	100,0	86111	100,0	37146	100,0	713167	100,0
Dados laboratoriais																												
TT + TNT reagentes	26658	39,4	10335	49,4	13633	51,2	17440	53,2	20988	54,8	26483	53,1	35313	55,7	38195	59,1	38858	58,7	43633	57,9	48812	58,0	48606	56,4	19902	53,6	388856	54,5
TT reagente	2246	3,3	1086	5,2	1841	6,9	3198	9,8	5348	14,0	8869	17,8	11960	18,9	10641	16,5	11932	18,0	15220	20,2	17876	21,2	19163	22,3	8724	23,5	118104	16,6
TT reagente + TNT não reagente	1597	2,4	538	2,6	786	3,0	993	3,0	1366	3,6	2344	4,7	2644	4,2	2488	3,9	2899	4,4	3176	4,2	4472	5,3	5236	6,1	2338	6,3	30877	4,3
TNT reagente	29810	44,1	8276	39,6	9500	35,7	10225	31,2	9693	25,3	11043	22,1	12027	19,0	10899	16,9	9638	14,6	10532	14,0	9935	11,8	8979	10,4	3908	10,5	144465	20,3
TT não regente + TNT reagente	2233	3,3	688	3,3	877	3,3	939	2,9	924	2,4	1125	2,3	1504	2,4	2396	3,7	2824	4,3	2812	3,7	3100	3,7	4127	4,8	2274	6,1	25823	3,6
Total	67586	100,0	20923	100,0	26637	100,0	32795	100,0	38319	100,0	49864	100,0	63448	100,0	64619	100,0	66151	100,0	75373	100,0	84195	100,0	86111	100,0	37146	100,0	713167	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Legenda: TT - teste treponêmico; TNT - teste não treponêmico.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 5.042 casos sem essas informações (advindos do Sinan Windows).

TABELA 12 Casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos), segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024^(1,2)

Região/UF de residência	1999-2012	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	Total
	N	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	N
Brasil	81070	14115	4,9	16491	5,5	19914	6,6	21547	7,5	25367	8,7	26850	9,1	25392	8,9	23436	8,6	27104	10,1	26513	10,3	25002	9,9	12177	344978
Norte	7265	1089	3,5	1238	3,8	1435	4,5	1755	5,7	2206	7,1	2250	7,0	2243	7,2	1781	5,9	2282	7,4	2387	8,3	2464	8,7	1359	29754
Rondônia	164	56	2,1	73	2,6	93	3,3	89	3,3	116	4,2	119	4,2	81	3,0	26	1,0	34	1,3	58	2,3	50	2,1	20	979
Acre	387	72	4,2	90	5,3	69	4,1	67	4,2	77	4,7	98	5,9	77	4,7	84	5,5	145	9,2	96	6,6	82	5,7	30	1374
Amazonas	1431	172	2,2	163	2,0	315	3,9	503	6,6	810	10,4	782	10,0	706	9,1	427	5,6	389	5,0	397	5,5	412	5,9	257	6764
Roraima	242	45	4,2	17	1,5	14	1,2	22	1,9	25	2,1	58	4,3	67	4,6	59	4,3	139	10,0	141	10,8	210	16,1	97	1136
Pará	3259	509	3,7	693	4,8	670	4,7	755	5,5	814	5,9	816	5,8	948	6,9	811	6,1	1035	7,5	1277	10,0	1150	9,1	613	13350
Amapá	941	101	6,4	42	2,6	41	2,6	70	4,5	76	4,9	93	5,9	125	8,1	146	10,0	282	18,8	155	11,4	147	11,4	93	2312
Tocantins	841	134	5,6	160	6,4	233	9,3	249	10,4	288	11,6	284	11,1	239	9,8	228	9,6	258	10,9	263	11,7	413	17,8	249	3839
Nordeste	25927	4525	5,5	5124	6,2	6104	7,2	6019	7,6	7059	8,6	7975	9,5	7097	8,8	6783	8,8	8085	10,6	7359	10,4	6909	9,8	3438	102404
Maranhão	2302	271	2,4	297	2,5	441	3,8	444	4,0	439	3,9	849	7,2	714	6,3	503	4,7	565	5,2	582	5,9	618	6,4	347	8372
Piauí	481	128	2,8	158	3,3	398	8,1	377	8,0	435	9,0	504	10,2	402	8,4	265	5,9	289	6,3	320	7,6	319	7,6	153	4229
Ceará	5251	996	8,0	1094	8,5	1160	8,8	1158	9,2	1309	10,2	1265	9,6	1088	8,4	1075	8,8	1581	13,1	1453	12,9	1420	12,8	675	19525
Rio Grande do Norte	1911	287	6,1	304	6,3	479	9,8	390	8,6	490	10,6	609	12,7	631	14,3	538	12,4	589	13,6	530	13,2	517	13,1	257	7532
Paraíba	1297	196	3,4	252	4,4	322	5,4	86	1,5	398	6,9	394	6,5	364	6,3	354	6,3	436	7,8	387	7,6	313	6,1	207	5006
Pernambuco	7810	1027	7,3	1293	9,0	1371	9,5	1535	11,7	1943	14,3	2031	14,7	1814	13,6	1804	14,0	2254	17,9	2048	17,4	1619	14,0	806	27355
Alagoas	2233	411	7,8	417	8,0	386	7,4	326	6,8	349	6,9	450	8,6	349	7,0	379	7,8	384	7,9	328	7,2	481	10,3	213	6706
Sergipe	1508	381	11,1	381	11,1	370	10,6	313	9,7	317	9,4	330	9,6	484	14,8	547	17,2	523	16,8	453	15,9	378	13,0	146	6131
Bahia	3134	828	4,1	928	4,5	1177	5,7	1390	7,0	1379	6,8	1543	7,5	1251	6,3	1318	7,0	1464	7,9	1258	7,2	1244	7,3	634	17548
Sudeste	37169	6123	5,3	7251	6,1	8430	7,0	9368	8,3	11076	9,6	11570	10,1	11337	10,3	10525	10,0	11896	11,8	11615	11,9	10584	11,0	4959	151903
Minas Gerais	2367	651	2,5	966	3,6	1451	5,4	1507	5,9	1856	7,1	2491	9,4	2348	9,1	1807	7,3	2178	9,0	2289	9,7	2270	9,7	1095	23276
Espírito Santo	2711	335	6,2	381	6,7	519	9,1	601	11,3	650	11,6	566	10,0	440	8,0	388	7,2	531	10,1	623	12,0	782	15,0	388	8915
Rio de Janeiro	18675	2743	12,2	2898	12,4	3011	12,7	3528	16,1	4439	19,9	4472	20,3	4582	22,0	4631	23,3	5176	27,3	4152	23,0	3256	18,5	1441	63004
São Paulo	13416	2394	3,9	3006	4,8	3449	5,4	3732	6,2	4131	6,8	4041	6,7	3967	6,8	3699	6,7	4011	7,6	4551	8,9	4276	8,5	2035	56708
Sul	6315	1597	4,1	1918	4,8	2803	6,9	3163	8,1	3598	9,0	3563	9,0	3290	8,5	3098	8,3	3542	9,8	3486	9,7	3308	9,3	1494	41175
Paraná	1492	391	2,5	470	2,9	656	4,1	733	4,7	881	5,6	871	5,6	879	5,7	763	5,2	886	6,2	875	6,2	969	6,9	450	10316
Santa Catarina	594	223	2,5	275	2,9	481	4,9	558	5,9	680	6,9	700	7,0	552	5,6	504	5,1	589	6,1	686	7,0	648	6,7	349	6839
Rio Grande do Sul	4229	983	7,0	1173	8,2	1666	11,2	1872	13,2	2037	14,4	1992	14,2	1859	13,8	1831	14,0	2067	16,6	1925	15,9	1691	14,0	695	24020
Centro-Oeste	4394	781	3,3	960	3,9	1142	4,6	1242	5,3	1428	5,8	1492	6,1	1425	5,9	1249	5,4	1299	5,7	1666	7,4	1737	7,7	927	19742
Mato Grosso do Sul	1157	225	5,3	255	5,8	333	7,5	398	9,4	441	9,9	343	7,7	306	7,0	233	5,6	225	5,3	262	6,5	337	8,4	181	4696
Mato Grosso	604	164	3,1	184	3,3	213	3,8	199	3,7	258	4,5	211	3,6	213	3,6	162	2,8	111	1,9	220	3,8	278	4,7	187	3004
Goiás	1227	239	2,5	343	3,4	393	3,9	425	4,4	446	4,6	550	5,6	608	6,3	563	6,1	608	6,7	785	8,7	802	8,7	413	7402
Distrito Federal	1406	153	3,4	178	4,0	203	4,4	220	5,1	283	6,3	388	8,8	298	7,0	291	7,4	355	9,3	399	11,1	320	9,0	146	4640

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Sinasc - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em agosto de 2024).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 13 Casos de sífilis congênita, segundo idade da criança, diagnóstico final e evolução, por ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024^(1,2)

Variáveis	1999-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Idade da criança ⁽³⁾																												
Menos de 7 dias	69281	91,3	12561	96,0	14614	95,9	17755	95,9	19315	95,9	22787	96,3	24282	96,5	22901	96,2	20974	96,0	24279	96,1	23748	96,3	22271	96,0	10870	96,5	305638	95,0
7 a 27 dias	3463	4,6	238	1,8	278	1,8	349	1,9	367	1,8	403	1,7	455	1,8	495	2,1	513	2,3	490	1,9	418	1,7	443	1,9	185	1,6	8097	2,5
28 a 364 dias	2443	3,2	252	1,9	302	2,0	330	1,8	382	1,9	402	1,7	368	1,5	317	1,3	324	1,5	451	1,8	423	1,7	399	1,7	161	1,4	6554	2,0
1 ano	176	0,2	27	0,2	20	0,1	36	0,2	42	0,2	35	0,1	28	0,1	48	0,2	25	0,1	25	0,1	31	0,1	47	0,2	15	0,1	555	0,2
2 a 4 anos	144	0,2	5	0,0	19	0,1	29	0,2	28	0,1	20	0,1	18	0,1	29	0,1	11	0,1	9	0,0	29	0,1	28	0,1	18	0,2	387	0,1
5 a 12 anos	122	0,2	4	0,0	7	0,0	9	0,0	12	0,1	15	0,1	23	0,1	23	0,1	12	0,1	11	0,0	19	0,1	9	0,0	13	0,1	279	0,1
Ignorada	274	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	274	0,1
Total	75903	100,0	13087	100,0	15240	100,0	18508	100,0	20146	100,0	23662	100,0	25174	100,0	23813	100,0	21859	100,0	25265	100,0	24668	100,0	23197	100,0	11262	100,0	321784	100,0
Diagnóstico final																												
Sífilis congênita recente	73898	91,2	13077	92,6	15214	92,3	18468	92,7	20106	93,3	23627	93,1	25133	93,6	23760	93,6	21835	93,2	25244	93,1	24615	92,8	23157	92,6	11231	92,2	319365	92,6
Sífilis congênita tardia	749	0,9	10	0,1	26	0,2	40	0,2	40	0,2	35	0,1	41	0,2	53	0,2	24	0,1	21	0,1	53	0,2	40	0,2	31	0,3	1163	0,3
Aborto por sífilis	3599	4,4	473	3,4	630	3,8	709	3,6	739	3,4	897	3,5	919	3,4	943	3,7	865	3,7	1046	3,9	1137	4,3	1096	4,4	544	4,5	13597	3,9
Natimorto por sífilis	2824	3,5	555	3,9	621	3,8	697	3,5	662	3,1	808	3,2	757	2,8	636	2,5	712	3,0	793	2,9	708	2,7	709	2,8	371	3,0	10853	3,1
Total	81070	100,0	14115	100,0	16491	100,0	19914	100,0	21547	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25392	100,0	23436	100,0	27104	100,0	26513	100,0	25002	100,0	12177	100,0	344978	100,0
Evolução do caso ⁽⁴⁾																												
Vivo	38792	84,5	12160	86,1	14133	85,7	17211	86,4	18764	87,1	22092	87,1	23767	88,5	22586	88,9	20537	87,6	23755	87,6	23362	88,1	21778	87,1	10572	86,8	269509	87,0
Óbito por sífilis congênita	1268	2,8	245	1,7	278	1,7	379	1,9	305	1,4	386	1,5	359	1,3	310	1,2	270	1,2	334	1,2	328	1,2	305	1,2	144	1,2	4911	1,6
Óbito por outras causas	446	1,0	131	0,9	125	0,8	167	0,8	172	0,8	194	0,8	180	0,7	170	0,7	165	0,7	180	0,7	181	0,7	207	0,8	94	0,8	2412	0,8
Aborto	1510	3,3	473	3,4	630	3,8	709	3,6	739	3,4	897	3,5	919	3,4	943	3,7	865	3,7	1046	3,9	1137	4,3	1096	4,4	544	4,5	11508	3,7
Natimorto	1670	3,6	555	3,9	621	3,8	697	3,5	662	3,1	808	3,2	757	2,8	636	2,5	712	3,0	793	2,9	708	2,7	709	2,8	371	3,0	9699	3,1
Ignorado	2230	4,9	551	3,9	704	4,3	751	3,8	905	4,2	990	3,9	868	3,2	747	2,9	887	3,8	996	3,7	797	3,0	907	3,6	452	3,7	11785	3,8
Total	45916	100,0	14115	100,0	16491	100,0	19914	100,0	21547	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25392	100,0	23436	100,0	27104	100,0	26513	100,0	25002	100,0	12177	100,0	309824	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Considerados apenas nascidos vivos. (4) Notificações desde 2007.

TABELA 14 Casos de sífilis congênita, segundo características da mãe, por ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024^(1,2)

Variáveis	1999-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária da mãe																												
10 a 14 anos	657	0,8	149	1,1	151	0,9	193	1,0	223	1,0	224	0,9	237	0,9	196	0,8	162	0,7	206	0,8	181	0,7	153	0,6	82	0,7	2814	0,8
15 a 19 anos	15426	19,0	3352	23,7	3882	23,5	4722	23,7	5058	23,5	6105	24,1	6289	23,4	5609	22,1	4911	21,0	5281	19,5	4847	18,3	4427	17,7	2124	17,4	72033	20,9
20 a 29 anos	43021	53,1	7093	50,3	8527	51,7	10293	51,7	11398	52,9	13545	53,4	14385	53,6	13998	55,1	13202	56,3	15696	57,9	15629	58,9	14762	59,0	7108	58,4	188657	54,7
30 a 39 anos	17706	21,8	2809	19,9	3224	19,6	3752	18,8	3914	18,2	4472	17,6	4801	17,9	4466	17,6	4084	17,4	4651	17,2	4667	17,6	4525	18,1	2363	19,4	65434	19,0
40 ou mais	2234	2,8	295	2,1	310	1,9	392	2,0	418	1,9	465	1,8	493	1,8	464	1,8	509	2,2	528	1,9	530	2,0	570	2,3	258	2,1	7466	2,2
Ignorado	2026	2,5	417	3,0	397	2,4	562	2,8	536	2,5	556	2,2	645	2,4	659	2,6	568	2,4	742	2,7	659	2,5	565	2,3	242	2,0	8574	2,5
Total	81070	100,0	14115	100,0	16491	100,0	19914	100,0	21547	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25392	100,0	23436	100,0	27104	100,0	26513	100,0	25002	100,0	12177	100,0	344978	100,0
Escolaridade da mãe																												
Analfabeto	2983	3,7	163	1,2	158	1,0	162	0,8	144	0,7	133	0,5	147	0,5	132	0,5	127	0,5	114	0,4	143	0,5	112	0,4	63	0,5	4581	1,3
1ª à 4ª série incompleta	14471	17,9	1048	7,4	1156	7,0	1087	5,5	1001	4,6	1170	4,6	1120	4,2	956	3,8	723	3,1	827	3,1	753	2,8	674	2,7	292	2,4	25278	7,3
4ª série completa	3216	4,0	706	5,0	678	4,1	757	3,8	726	3,4	760	3,0	764	2,8	728	2,9	597	2,5	696	2,6	608	2,3	496	2,0	228	1,9	10960	3,2
5ª à 8ª série incompleta	21029	25,9	3488	24,7	4163	25,2	4869	24,5	5254	24,4	5851	23,1	5913	22,0	5226	20,6	4315	18,4	4856	17,9	4270	16,1	4059	16,2	1847	15,2	75140	21,8
Fundamental completo	4026	5,0	1175	8,3	1347	8,2	2117	10,6	2152	10,0	2806	11,1	2867	10,7	2627	10,3	2436	10,4	2654	9,8	2370	8,9	2050	8,2	996	8,2	29623	8,6
Médio incompleto	8741	10,8	1292	9,2	1767	10,7	2157	10,8	2572	11,9	3412	13,5	3492	13,0	3342	13,2	2990	12,8	3524	13,0	3627	13,7	3519	14,1	1789	14,7	42224	12,2
Médio completo	3945	4,9	1563	11,1	2013	12,2	2602	13,1	3180	14,8	4020	15,8	4568	17,0	4628	18,2	4269	18,2	5633	20,8	5888	22,2	6041	24,2	3134	25,7	51484	14,9
Superior incompleto	249	0,3	93	0,7	121	0,7	156	0,8	202	0,9	259	1,0	301	1,1	320	1,3	274	1,2	305	1,1	323	1,2	340	1,4	178	1,5	3121	0,9
Superior completo	902	1,1	74	0,5	105	0,6	132	0,7	161	0,7	231	0,9	248	0,9	255	1,0	239	1,0	269	1,0	335	1,3	382	1,5	190	1,6	3523	1,0
Não se aplica	299	0,4	89	0,6	95	0,6	108	0,5	89	0,4	129	0,5	118	0,4	126	0,5	128	0,5	122	0,5	172	0,6	173	0,7	103	0,8	1751	0,5
Ignorado	21209	26,2	4424	31,3	4888	29,6	5767	29,0	6066	28,2	6596	26,0	7312	27,2	7052	27,8	7338	31,3	8104	29,9	8024	30,3	7156	28,6	3357	27,6	97293	28,2
Total	81070	100,0	14115	100,0	16491	100,0	19914	100,0	21547	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25392	100,0	23436	100,0	27104	100,0	26513	100,0	25002	100,0	12177	100,0	344978	100,0
Raça/cor da mãe ⁽³⁾																												
Branca	10335	22,5	3391	24,0	3824	23,2	4866	24,4	5311	24,6	6321	24,9	6247	23,3	5970	23,5	5368	22,9	6102	22,5	6395	24,1	6027	24,1	2838	23,3	72995	23,6
Preta	5185	11,3	1441	10,2	1714	10,4	1963	9,9	2177	10,1	2341	9,2	2422	9,0	2321	9,1	2044	8,7	2339	8,6	2274	8,6	2182	8,7	1114	9,1	29517	9,5
Amarela	178	0,4	56	0,4	63	0,4	63	0,3	72	0,3	94	0,4	99	0,4	91	0,4	74	0,3	98	0,4	83	0,3	93	0,4	51	0,4	1115	0,4
Parda	24094	52,5	7669	54,3	9294	56,4	10913	54,8	11879	55,1	14392	56,7	15591	58,1	14786	58,2	13664	58,3	16151	59,6	15438	58,2	15159	60,6	7562	62,1	176592	57,0
Indígena	276	0,6	41	0,3	45	0,3	56	0,3	85	0,4	76	0,3	72	0,3	71	0,3	47	0,2	61	0,2	72	0,3	81	0,3	30	0,2	1013	0,3
Ignorado	5848	12,7	1517	10,7	1551	9,4	2053	10,3	2023	9,4	2143	8,4	2419	9,0	2153	8,5	2239	9,6	2353	8,7	2251	8,5	1460	5,8	582	4,8	28592	9,2
Total	45916	100,0	14115	100,0	16491	100,0	19914	100,0	21547	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25392	100,0	23436	100,0	27104	100,0	26513	100,0	25002	100,0	12177	100,0	309824	100,0

continua

TABELA 14 Casos de sífilis congênita, segundo características da mãe, por ano de diagnóstico, Brasil, 1999 a 2024^(1,2)

Variáveis	1999-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Realização de pré-natal ⁽⁴⁾																												
Sim	33803	73,6	10576	74,9	12775	77,5	15648	78,6	17499	81,2	20733	81,7	21934	81,7	21056	82,9	18868	80,5	22391	82,6	21865	82,5	20680	82,7	10074	82,7	247902	80,0
Não	8913	19,4	2610	18,5	2766	16,8	2950	14,8	2909	13,5	3315	13,1	3592	13,4	3068	12,1	2964	12,6	3081	11,4	3348	12,6	3239	13,0	1570	12,9	44325	14,3
Ignorado	3200	7,0	929	6,6	950	5,8	1316	6,6	1139	5,3	1319	5,2	1324	4,9	1268	5,0	1604	6,8	1632	6,0	1300	4,9	1083	4,3	533	4,4	17597	5,7
Total	45916	100,0	14115	100,0	16491	100,0	19914	100,0	21547	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25392	100,0	23436	100,0	27104	100,0	26513	100,0	25002	100,0	12177	100,0	309824	100,0
Diagnóstico de sífilis materna ^(3,5)																												
Durante o pré-natal	19143	41,7	6348	45,0	7986	48,4	10274	51,6	12384	57,5	14638	57,7	15435	57,5	14840	58,4	12778	54,5	15511	57,2	15878	59,9	15012	60,0	7042	57,8	167269	54,0
No momento do parto/ curetagem	19067	41,5	5471	38,8	6005	36,4	6887	34,6	6648	30,9	7936	31,3	8533	31,8	8042	31,7	7975	34,0	8574	31,6	7910	29,8	7380	29,5	3873	31,8	104301	33,7
Após o parto	5148	11,2	1491	10,6	1680	10,2	1631	8,2	1573	7,3	1657	6,5	1510	5,6	1282	5,0	1318	5,6	1493	5,5	1463	5,5	1601	6,4	746	6,1	22593	7,3
Não realizado	324	0,7	98	0,7	108	0,7	121	0,6	110	0,5	154	0,6	197	0,7	179	0,7	168	0,7	204	0,8	193	0,7	203	0,8	111	0,9	2170	0,7
Ignorado	2234	4,9	707	5,0	712	4,3	1001	5,0	832	3,9	982	3,9	1175	4,4	1049	4,1	1197	5,1	1322	4,9	1069	4,0	806	3,2	405	3,3	13491	4,4
Total	45916	100,0	14115	100,0	16491	100,0	19914	100,0	21547	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25392	100,0	23436	100,0	27104	100,0	26513	100,0	25002	100,0	12177	100,0	309824	100,0
Esquema de tratamento materno ⁽⁵⁾																												
Adequado	12704	15,7	326	2,3	466	2,8	650	3,3	746	3,5	1020	4,0	1356	5,1	1390	5,5	1090	4,7	1437	5,3	1555	5,9	1320	5,3	580	4,8	24640	7,1
Inadequado	34364	42,4	8145	57,7	9754	59,1	11490	57,7	12774	59,3	14616	57,6	14791	55,1	13419	52,8	11941	51,0	13540	50,0	13162	49,6	13033	52,1	6407	52,6	177436	51,4
Não realizado	23245	28,7	3941	27,9	4451	27,0	5416	27,2	5681	26,4	6660	26,3	7123	26,5	7144	28,1	7173	30,6	8531	31,5	8364	31,5	7886	31,5	3953	32,5	99568	28,9
Ignorado	10757	13,3	1703	12,1	1820	11,0	2358	11,8	2346	10,9	3071	12,1	3580	13,3	3439	13,5	3232	13,8	3596	13,3	3432	12,9	2763	11,1	1237	10,2	43334	12,6
Total	81070	100,0	14115	100,0	16491	100,0	19914	100,0	21547	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25392	100,0	23436	100,0	27104	100,0	26513	100,0	25002	100,0	12177	100,0	344978	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Dados desde 2007. (4) Considera-se realização de pré-natal pelo menos uma consulta. (5) Para essa análise, foram consideradas as gestantes/parturientes/puérperas diagnosticadas com sífilis, independentemente da realização do pré-natal.

TABELA 15 Casos de sífilis congênita, segundo resultados do exame do líquido cefalorraquidiano (LCR, líquido) da criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024^(1,2,3)

Variáveis		1999-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Teste não treponêmico: líquido																													
Brasil	Reagente	1082	1,4	313	2,4	379	2,5	486	2,6	628	3,1	667	2,8	727	2,9	769	3,2	763	3,5	825	3,3	810	3,3	725	3,1	376	3,3	8550	2,7
	Não reagente	15466	20,4	5271	40,3	6409	42,1	8169	44,1	9635	47,8	11086	46,9	11417	45,4	11276	47,4	10517	48,1	12407	49,1	11729	47,5	10633	45,8	5061	44,9	129076	40,1
	Não realizado, em branco ou ignorado	59355	78,2	7503	57,3	8452	55,5	9853	53,2	9883	49,1	11909	50,3	13030	51,8	11768	49,4	10579	48,4	12033	47,6	12129	49,2	11839	51,0	5825	51,7	184158	57,2
Norte	Reagente	78	1,1	22	2,1	20	1,7	23	1,7	46	2,8	43	2,1	42	2,0	40	1,9	25	1,5	30	1,4	34	1,5	54	2,3	36	2,8	493	1,7
	Não reagente	379	5,4	119	11,3	116	9,8	151	11,1	178	10,8	239	11,4	275	12,8	195	9,1	214	12,6	309	14,1	319	13,9	396	16,7	232	17,9	3122	10,9
	Não realizado, em branco ou ignorado	6624	93,5	913	86,6	1042	88,5	1181	87,2	1419	86,4	1806	86,5	1824	85,2	1907	89,0	1457	85,9	1858	84,6	1946	84,6	1925	81,1	1030	79,4	24932	87,3
Nordeste	Reagente	361	1,5	67	1,6	96	2,0	113	2,0	129	2,3	131	2,0	150	2,0	146	2,2	185	2,9	247	3,2	183	2,6	149	2,3	81	2,5	2038	2,1
	Não reagente	3608	14,9	1176	28,7	1461	30,9	1687	29,7	1947	34,5	2355	35,4	2495	32,9	2309	34,2	2245	34,8	2818	37,0	2618	37,7	2101	32,6	1092	34,3	27912	29,1
	Não realizado, em branco ou ignorado	20225	83,6	2859	69,7	3171	67,1	3874	68,3	3575	63,3	4174	62,7	4930	65,1	4292	63,6	4018	62,3	4554	59,8	4137	59,6	4203	65,1	2009	63,1	66021	68,8
Sudeste	Reagente	449	1,3	153	2,7	184	2,8	248	3,2	271	3,1	318	3,1	331	3,1	399	3,8	375	3,9	367	3,3	409	3,8	297	3,1	156	3,4	3957	2,8
	Não reagente	8827	25,7	2944	51,9	3557	53,3	4463	56,9	5373	61,4	6020	58,5	6165	57,1	6393	60,4	5900	60,6	6874	62,6	6329	59,1	5844	60,1	2749	60,2	71438	50,8
	Não realizado, em branco ou ignorado	25109	73,0	2573	45,4	2934	44,0	3139	40,0	3110	35,5	3959	38,4	4310	39,9	3794	35,8	3454	35,5	3744	34,1	3965	37,0	3577	36,8	1661	36,4	65329	46,4
Sul	Reagente	138	2,3	57	3,7	50	2,9	68	2,7	153	5,3	127	3,9	162	4,9	134	4,4	132	4,6	139	4,3	129	4,1	168	5,6	73	5,4	1530	4,0
	Não reagente	2064	34,1	778	51,2	976	55,9	1452	56,8	1715	58,9	1985	60,8	1980	60,4	1776	58,7	1727	60,2	1883	58,0	1773	56,1	1633	54,1	665	49,3	20407	53,7
	Não realizado, em branco ou ignorado	3858	63,7	686	45,1	719	41,2	1038	40,6	1045	35,9	1151	35,3	1136	34,7	1113	36,8	1008	35,2	1226	37,7	1260	39,8	1217	40,3	611	45,3	16068	42,3
Centro-Oeste	Reagente	56	1,3	14	1,9	29	3,2	34	3,2	29	2,4	48	3,5	42	3,1	50	3,8	46	4,1	42	3,5	55	3,5	57	3,5	30	3,5	532	2,9
	Não reagente	588	14,1	254	34,3	299	32,7	416	38,8	422	35,6	487	36,0	502	36,5	603	45,9	431	38,5	523	43,0	690	44,1	659	40,4	323	37,3	6197	33,4
	Não realizado, em branco ou ignorado	3539	84,6	472	63,8	586	64,1	621	58,0	734	61,9	819	60,5	830	60,4	662	50,3	642	57,4	651	53,5	821	52,4	917	56,2	514	59,3	11808	63,7
Alteração líquórica (células e/ou proteínas)																													
Brasil	Sim	1864	2,5	596	4,6	654	4,3	934	5,0	1170	5,8	1428	6,0	1622	6,4	1791	7,5	1631	7,5	1906	7,5	2230	9,0	2015	8,7	938	8,3	18779	5,8
	Não	14715	19,4	4672	35,7	5857	38,4	7461	40,3	8595	42,7	9863	41,7	9846	39,1	9616	40,4	9227	42,2	10790	42,7	9807	39,8	8783	37,9	4346	38,6	113578	35,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	59324	78,2	7819	59,7	8729	57,3	10113	54,6	10381	51,5	12371	52,3	13706	54,4	12406	52,1	11001	50,3	12569	49,7	12631	51,2	12399	53,5	5978	53,1	189427	58,9
Norte	Sim	55	0,8	9	0,9	4	0,3	9	0,7	13	0,8	11	0,5	23	1,1	31	1,4	15	0,9	23	1,0	56	2,4	101	4,3	70	5,4	420	1,5
	Não	799	11,3	177	16,8	170	14,4	224	16,5	260	15,8	261	12,5	240	11,2	176	8,2	223	13,1	270	12,3	304	13,2	386	16,3	217	16,7	3707	13,0
	Não realizado, em branco ou ignorado	6227	87,9	868	82,4	1004	85,2	1122	82,8	1370	83,4	1816	87,0	1878	87,7	1935	90,3	1458	86,0	1904	86,7	1939	84,3	1888	79,5	1011	77,9	24420	85,5
Nordeste	Sim	616	2,5	113	2,8	154	3,3	264	4,7	217	3,8	304	4,6	322	4,3	327	4,8	311	4,8	407	5,3	495	7,1	331	5,1	138	4,3	3999	4,2
	Não	3368	13,9	1127	27,5	1296	27,4	1475	26,0	1709	30,2	2039	30,6	2091	27,6	1976	29,3	2059	31,9	2590	34,0	2252	32,5	1795	27,8	987	31,0	24764	25,8
	Não realizado, em branco ou ignorado	20210	83,5	2862	69,8	3278	69,3	3935	69,4	3725	65,9	4317	64,8	5162	68,1	4444	65,9	4078	63,2	4622	60,7	4191	60,4	4327	67,1	2057	64,6	67208	70,0
Sudeste	Sim	836	2,4	346	6,1	357	5,3	488	6,2	671	7,7	760	7,4	904	8,4	1051	9,9	950	9,8	1110	10,1	1310	12,2	1179	12,1	544	11,9	10506	7,5
	Não	7995	23,3	2453	43,3	3279	49,1	4156	52,9	4793	54,8	5354	52,0	5342	49,4	5398	51,0	5065	52,1	5838	53,1	5132	47,9	4628	47,6	2304	50,5	61737	43,9
	Não realizado, em branco ou ignorado	25554	74,3	2871	50,6	3039	45,5	3206	40,8	3290	37,6	4183	40,6	4560	42,2	4137	39,1	3714	38,2	4037	36,8	4261	39,8	3911	40,2	1718	37,6	68481	48,7
Sul	Sim	303	5,0	99	6,5	113	6,5	132	5,2	229	7,9	266	8,2	291	8,9	304	10,1	257	9,0	267	8,2	220	7,0	270	8,9	115	8,5	2866	7,5
	Não	1922	31,7	698	45,9	846	48,5	1283	50,2	1480	50,8	1823	55,9	1783	54,4	1577	52,2	1555	54,2	1713	52,7	1659	52,5	1484	49,2	604	44,8	18427	48,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	3835	63,3	724	47,6	786	45,0	1143	44,7	1204	41,3	1174	36,0	1204	36,7	1142	37,8	1055	36,8	1268	39,0	1283	40,6	1264	41,9	630	46,7	16712	44,0
Centro-Oeste	Sim	54	1,3	29	3,9	26	2,8	41	3,8	40	3,4	87	6,4	82	6,0	78	5,9	98	8,8	99	8,1	149	9,5	134	8,2	71	8,2	988	5,3
	Não	631	15,1	217	29,3	266	29,1	323	30,2	353	29,8	386	28,5	390	28,4	489	37,2	325	29,0	379	31,2	460	29,4	490	30,0	234	27,0	4943	26,7
	Não realizado, em branco ou ignorado	3498	83,6	494	66,8	622	68,1	707	66,0	792	66,8	881	65,1	902	65,6	748	56,9	696	62,2	738	60,7	957	61,1	1009	61,8	562	64,8	12606	68,0

continua

conclusão

TABELA 15 Casos de sífilis congênita, segundo resultados do exame do líquido cefalorraquidiano (LCR, líquido) da criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024^(1,2,3)

Variáveis		1999-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Teste não treponêmico reagente no líquido ou alteração líquórica																													
Brasil	Reagente	2549	3,4	780	6,0	906	5,9	1271	6,9	1577	7,8	1835	7,8	2072	8,2	2257	9,5	2029	9,3	2360	9,3	2651	10,7	2432	10,5	1142	10,1	23861	7,4
	Não reagente	16743	22,1	5478	41,9	6625	43,5	8337	45,0	9593	47,6	10824	45,7	10977	43,6	10511	44,1	9983	45,7	11785	46,6	10741	43,5	9704	41,8	4712	41,8	126013	39,2
	Não realizado, em branco ou ignorado	56611	74,6	6829	52,2	7709	50,6	8900	48,1	8976	44,6	11003	46,5	12125	48,2	11045	46,4	9847	45,0	11120	44,0	11276	45,7	11061	47,7	5408	48,0	171910	53,4
Norte	Reagente	120	1,7	26	2,5	23	2,0	30	2,2	53	3,2	52	2,5	58	2,7	61	2,8	37	2,2	50	2,3	84	3,7	141	5,9	90	6,9	825	2,9
	Não reagente	845	11,9	197	18,7	196	16,6	271	20,0	300	18,3	327	15,7	315	14,7	224	10,5	258	15,2	360	16,4	366	15,9	463	19,5	241	18,6	4363	15,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	6116	86,4	831	78,8	959	81,4	1054	77,8	1290	78,5	1709	81,8	1768	82,6	1857	86,7	1401	82,6	1787	81,3	1849	80,4	1771	74,6	967	74,5	23359	81,8
Nordeste	Reagente	869	3,6	160	3,9	224	4,7	345	6,1	306	5,4	394	5,9	424	5,6	439	6,5	426	6,6	542	7,1	579	8,3	432	6,7	186	5,8	5326	5,5
	Não reagente	3960	16,4	1361	33,2	1596	33,8	1727	30,4	2029	35,9	2331	35,0	2459	32,5	2214	32,8	2245	34,8	2797	36,7	2455	35,4	1999	31,0	1106	34,8	28279	29,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	19365	80,0	2581	62,9	2908	61,5	3602	63,5	3316	58,7	3935	59,1	4692	61,9	4094	60,7	3777	58,6	4280	56,2	3904	56,3	4022	62,3	1890	59,4	62366	65,0
Sudeste	Reagente	1108	3,2	427	7,5	469	7,0	661	8,4	838	9,6	951	9,2	1102	10,2	1264	11,9	1121	11,5	1301	11,8	1511	14,1	1325	13,6	618	13,5	12696	9,0
	Não reagente	9142	26,6	2874	50,7	3545	53,1	4408	56,2	5157	58,9	5768	56,0	5810	53,8	5845	55,2	5429	55,8	6309	57,4	5584	52,2	5072	52,2	2439	53,4	67382	47,9
	Não realizado, em branco ou ignorado	24135	70,2	2369	41,8	2661	39,9	2781	35,4	2759	31,5	3578	34,7	3894	36,0	3477	32,8	3179	32,7	3375	30,7	3608	33,7	3321	34,2	1509	33,0	60646	43,1
Sul	Reagente	358	5,9	130	8,5	144	8,3	174	6,8	317	10,9	330	10,1	384	11,7	384	12,7	326	11,4	344	10,6	298	9,4	361	12,0	156	11,6	3706	9,8
	Não reagente	2103	34,7	789	51,9	962	55,1	1497	58,5	1664	57,1	1913	58,6	1894	57,8	1629	53,9	1647	57,4	1828	56,3	1702	53,8	1556	51,6	637	47,2	19821	52,2
	Não realizado, em branco ou ignorado	3599	59,4	602	39,6	639	36,6	887	34,7	932	32,0	1020	31,3	1000	30,5	1010	33,4	894	31,2	1076	33,1	1162	36,7	1101	36,5	556	41,2	14478	38,1
Centro-Oeste	Reagente	94	2,2	37	5,0	46	5,0	61	5,7	63	5,3	108	8,0	104	7,6	109	8,3	119	10,6	123	10,1	179	11,4	173	10,6	92	10,6	1308	7,1
	Não reagente	693	16,6	257	34,7	326	35,7	434	40,5	443	37,4	485	35,8	499	36,3	599	45,6	404	36,1	491	40,4	634	40,5	614	37,6	289	33,3	6168	33,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	3396	81,2	446	60,3	542	59,3	576	53,8	679	57,3	761	56,2	771	56,1	607	46,2	596	53,3	602	49,5	753	48,1	846	51,8	486	56,1	11061	59,7

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Considerados apenas nascidos vivos.

TABELA 16 Casos de sífilis congênita, segundo resultados do teste não treponêmico e do exame radiológico de ossos longos da criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999 a 2024^(1,2,3)

Variáveis		1999-2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Teste não treponêmico - sangue periférico																													
Brasil	Reagente	30011	39,5	9700	74,1	11673	76,6	14611	78,9	16337	81,1	18801	79,5	21287	84,6	20827	87,5	19039	87,1	21851	86,5	21350	86,5	19357	83,4	9260	82,2	234104	72,8
	Não reagente	7661	10,1	2151	16,4	2209	14,5	2407	13,0	2485	12,3	3097	13,1	2400	9,5	1721	7,2	1588	7,3	1979	7,8	2034	8,2	2543	11,0	1380	12,3	33655	10,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	38231	50,4	1236	9,4	1358	8,9	1490	8,1	1324	6,6	1764	7,5	1487	5,9	1265	5,3	1232	5,6	1435	5,7	1284	5,2	1297	5,6	622	5,5	54025	16,8
Norte	Reagente	3103	43,8	763	72,4	926	78,6	1097	81,0	1329	80,9	1609	77,1	1856	86,7	1897	88,6	1497	88,3	1916	87,2	1982	86,2	2038	85,8	1131	87,1	21144	74,1
	Não reagente	654	9,2	171	16,2	122	10,4	121	8,9	152	9,3	157	7,5	122	5,7	97	4,5	43	2,5	113	5,1	121	5,3	185	7,8	88	6,8	2146	7,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	3324	46,9	120	11,4	130	11,0	137	10,1	162	9,9	322	15,4	163	7,6	148	6,9	156	9,2	168	7,6	196	8,5	152	6,4	79	6,1	5257	18,4
Nordeste	Reagente	9805	40,5	2913	71,0	3489	73,8	4295	75,7	4444	78,6	5078	76,2	6343	83,7	5926	87,8	5470	84,8	6561	86,1	6011	86,6	5348	82,9	2656	83,5	68339	71,2
	Não reagente	2430	10,0	730	17,8	751	15,9	783	13,8	733	13,0	948	14,2	671	8,9	397	5,9	491	7,6	483	6,3	501	7,2	599	9,3	319	10,0	9836	10,2
	Não realizado, em branco ou ignorado	11959	49,4	459	11,2	488	10,3	596	10,5	474	8,4	634	9,5	561	7,4	424	6,3	487	7,6	575	7,5	426	6,1	506	7,8	207	6,5	17796	18,5
Sudeste	Reagente	12830	37,3	4246	74,9	5103	76,4	6215	79,2	7112	81,2	8176	79,4	9023	83,5	9124	86,2	8426	86,6	9383	85,4	9150	85,5	7926	81,6	3612	79,1	100326	71,3
	Não reagente	3466	10,1	920	16,2	1051	15,7	1094	13,9	1187	13,6	1538	14,9	1231	11,4	931	8,8	843	8,7	1126	10,3	1120	10,5	1379	14,2	743	16,3	16629	11,8
	Não realizado, em branco ou ignorado	18089	52,6	504	8,9	521	7,8	561	6,9	455	5,2	583	5,7	552	5,1	531	5,0	460	4,7	476	4,3	433	4,0	413	4,2	211	4,6	23769	16,9
Sul	Reagente	2825	46,6	1204	79,2	1431	82,0	2149	84,0	2459	84,4	2754	84,4	2843	86,7	2676	88,5	2622	91,5	2918	89,8	2814	89,0	2638	87,4	1141	84,6	30474	80,2
	Não reagente	732	12,1	217	14,3	199	11,4	288	11,3	313	10,7	372	11,4	323	9,9	245	8,1	154	5,4	187	5,8	199	6,3	248	8,2	129	9,6	3606	9,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	2503	41,3	100	6,6	115	6,6	121	4,7	141	4,8	137	4,2	112	3,4	102	3,4	91	3,2	143	4,4	149	4,7	132	4,4	79	5,9	3925	10,3
Centro-Oeste	Reagente	1448	34,6	574	77,6	724	79,2	855	79,8	993	83,8	1184	87,4	1222	88,9	1204	91,6	1024	91,5	1073	88,2	1393	89,0	1407	86,2	720	83,0	13821	74,6
	Não reagente	379	9,1	113	15,3	86	9,4	121	11,3	100	8,4	82	6,1	53	3,9	51	3,9	57	5,1	70	5,8	93	5,9	132	8,1	101	11,6	1438	7,8
	Não realizado, em branco ou ignorado	2356	56,3	53	7,2	104	11,4	95	8,9	92	7,8	88	6,5	99	7,2	60	4,6	38	3,4	73	6,0	80	5,1	94	5,8	46	5,3	3278	17,7
Diagnóstico radiológico: alteração no exame de ossos longos																													
Brasil	Sim	1111	1,5	349	2,7	427	2,8	505	2,7	558	2,8	712	3,0	770	3,1	908	3,8	806	3,7	842	3,3	864	3,5	780	3,4	323	2,9	8955	2,8
	Não	19056	25,1	6416	49,0	7757	50,9	9816	53,0	11137	55,3	12919	54,6	13407	53,3	12418	52,1	11278	51,6	13124	51,9	12797	51,9	11308	48,7	5716	50,8	147149	45,7
	Não realizado, em branco ou ignorado	55736	73,4	6322	48,3	7056	46,3	8187	44,2	8451	41,9	10031	42,4	10997	43,7	10487	44,0	9775	44,7	11299	44,7	11007	44,6	11109	47,9	5223	46,4	165680	51,5
Norte	Sim	106	1,5	38	3,6	36	3,1	57	4,2	52	3,2	74	3,5	62	2,9	37	1,7	51	3,0	72	3,3	71	3,1	56	2,4	27	2,1	739	2,6
	Não	1053	14,9	342	32,4	394	33,4	504	37,2	614	37,4	776	37,2	807	37,7	846	39,5	782	46,1	765	34,8	939	40,8	1013	42,7	541	41,7	9376	32,8
	Não realizado, em branco ou ignorado	5922	83,6	674	63,9	748	63,5	794	58,6	977	59,5	1238	59,3	1272	59,4	1259	58,8	863	50,9	1360	61,9	1289	56,1	1306	55,0	730	56,2	18432	64,6
Nordeste	Sim	325	1,3	78	1,9	108	2,3	170	3,0	163	2,9	159	2,4	180	2,4	206	3,1	214	3,3	195	2,6	182	2,6	206	3,2	118	3,7	2304	2,4
	Não	4611	19,1	1500	36,6	1788	37,8	2224	39,2	2460	43,5	2788	41,9	3336	44,0	2929	43,4	2802	43,5	3248	42,6	2774	40,0	2303	35,7	1198	37,6	33961	35,4
	Não realizado, em branco ou ignorado	19258	79,6	2524	61,5	2832	59,9	3280	57,8	3028	53,6	3713	55,8	4059	53,6	3612	53,5	3432	53,2	4176	54,8	3982	57,4	3944	61,1	1866	58,6	59706	62,2
Sudeste	Sim	470	1,4	143	2,5	182	2,7	167	2,1	179	2,0	288	2,8	311	2,9	370	3,5	308	3,2	347	3,2	401	3,7	312	3,2	103	2,3	3581	2,5
	Não	10267	29,9	3397	59,9	4314	64,6	5093	64,9	5748	65,7	6734	65,4	6526	60,4	6122	57,8	5443	55,9	6568	59,8	6465	60,4	5623	57,9	2862	62,7	75162	53,4
	Não realizado, em branco ou ignorado	23648	68,8	2130	37,6	2179	32,6	2590	33,0	2827	32,3	3275	31,8	3969	36,7	4094	38,7	3978	40,9	4070	37,1	3837	35,8	3783	38,9	1601	35,1	61981	44,0
Sul	Sim	159	2,6	70	4,6	78	4,5	82	3,2	126	4,3	151	4,6	157	4,8	180	6,0	169	5,9	185	5,7	163	5,2	166	5,5	48	3,6	1734	4,6
	Não	2210	36,5	812	53,4	899	51,5	1517	59,3	1799	61,8	2102	64,4	2112	64,4	1869	61,8	1727	60,2	1903	58,6	1816	57,4	1679	55,6	738	54,7	21183	55,7
	Não realizado, em branco ou ignorado	3691	60,9	639	42,0	768	44,0	959	37,5	988	33,9	1010	31,0	1009	30,8	974	32,2	971	33,9	1160	35,7	1183	37,4	1173	38,9	563	41,7	15088	39,7
Centro-Oeste	Sim	51	1,2	20	2,7	23	2,5	29	2,7	38	3,2	40	3,0	60	4,4	115	8,7	64	5,7	43	3,5	47	3,0	40	2,4	27	3,1	597	3,2
	Não	915	21,9	365	49,3	362	39,6	478	44,6	516	43,5	519	38,3	626	45,6	652	49,6	524	46,8	640	52,6	803	51,3	690	42,3	377	43,5	7467	40,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	3217	76,9	355	48,0	529	57,9	564	52,7	631	53,2	795	58,7	688	50,1	548	41,7	531	47,5	533	43,8	716	45,7	903	55,3	463	53,4	10473	56,5

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Considerados apenas nascidos vivos.

TABELA 17 Casos de sífilis congênita^(1,2) segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, esquema de tratamento⁽³⁾ e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2023

Região/UF de residência	2020												2021											
	Penicilina G cristalina		Penicilina G procaína		Penicilina G benzatina		Outro esquema		Não realizado		Ignorado		Penicilina G cristalina		Penicilina G procaína		Penicilina G benzatina		Outro esquema		Não realizado		Ignorado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	13015	59,5	2109	9,6	2004	9,2	2508	11,5	1159	5,3	1064	4,9	14420	57,1	2932	11,6	1957	7,7	2988	11,8	1670	6,6	1298	5,1
Norte	1011	59,6	152	9,0	105	6,2	289	17,0	72	4,2	67	4,0	1144	52,1	221	10,1	106	4,8	502	22,8	136	6,2	88	4,0
Rondônia	19	73,1	1	3,8	1	3,8	3	11,5	1	3,8	1	3,8	18	56,3	1	3,1	-	-	6	18,8	5	15,6	2	6,3
Acre	15	21,1	-	-	5	7,0	45	63,4	4	5,6	2	2,8	34	24,5	2	1,4	2	1,4	88	63,3	9	6,5	4	2,9
Amazonas	353	84,4	13	3,1	13	3,1	25	6,0	9	2,2	5	1,2	296	77,5	13	3,4	21	5,5	27	7,1	19	5,0	6	1,6
Roraima	30	55,6	-	-	2	3,7	13	24,1	3	5,6	6	11,1	68	50,7	1	0,7	1	0,7	52	38,8	7	5,2	5	3,7
Pará	352	45,0	116	14,8	74	9,5	147	18,8	47	6,0	46	5,9	381	38,1	141	14,1	69	6,9	258	25,8	86	8,6	64	6,4
Amapá	104	85,2	1	0,8	2	1,6	7	5,7	3	2,5	5	4,1	221	86,7	2	0,8	8	3,1	14	5,5	4	1,6	6	2,4
Tocantins	138	61,9	21	9,4	8	3,6	49	22,0	5	2,2	2	0,9	126	49,2	61	23,8	5	2,0	57	22,3	6	2,3	1	0,4
Nordeste	4078	63,2	581	9,0	224	3,5	842	13,1	364	5,6	359	5,6	4642	60,9	845	11,1	263	3,5	941	12,4	473	6,2	455	6,0
Maranhão	267	54,2	18	3,7	9	1,8	173	35,1	11	2,2	15	3,0	353	63,4	35	6,3	27	4,8	86	15,4	24	4,3	32	5,7
Piauí	161	63,1	20	7,8	9	3,5	47	18,4	10	3,9	8	3,1	108	38,3	48	17,0	10	3,5	76	27,0	26	9,2	14	5,0
Ceará	655	66,1	161	16,2	40	4,0	53	5,3	47	4,7	35	3,5	888	60,0	314	21,2	46	3,1	72	4,9	73	4,9	88	5,9
Rio Grande do Norte	396	75,6	58	11,1	17	3,2	28	5,3	17	3,2	8	1,5	381	65,8	33	5,7	14	2,4	94	16,2	42	7,3	15	2,6
Paraíba	176	52,4	29	8,6	10	3,0	89	26,5	15	4,5	17	5,1	239	61,4	37	9,5	7	1,8	85	21,9	7	1,8	14	3,6
Pernambuco	1002	58,6	204	11,9	61	3,6	234	13,7	104	6,1	104	6,1	1161	55,8	279	13,4	81	3,9	333	16,0	135	6,5	92	4,4
Alagoas	262	71,0	16	4,3	2	0,5	13	3,5	18	4,9	58	15,7	244	65,1	13	3,5	2	0,5	23	6,1	14	3,7	79	21,1
Sergipe	438	87,1	17	3,4	1	0,2	4	0,8	38	7,6	5	1,0	349	71,7	27	5,5	6	1,2	11	2,3	51	10,5	43	8,8
Bahia	721	56,9	58	4,6	75	5,9	201	15,9	104	8,2	109	8,6	919	66,2	59	4,3	70	5,0	161	11,6	101	7,3	78	5,6
Sudeste	5777	59,4	961	9,9	1238	12,7	902	9,3	416	4,3	435	4,5	6358	57,9	1316	12,0	1097	10,0	1059	9,6	664	6,0	491	4,5
Minas Gerais	564	32,2	353	20,2	227	13,0	401	22,9	125	7,1	79	4,5	612	28,9	517	24,4	207	9,8	434	20,5	230	10,9	118	5,6
Espírito Santo	225	61,8	19	5,2	25	6,9	47	12,9	19	5,2	29	8,0	323	64,1	35	6,9	35	6,9	53	10,5	27	5,4	31	6,2
Rio de Janeiro	3073	70,8	200	4,6	352	8,1	298	6,9	158	3,6	259	6,0	3382	70,2	283	5,9	292	6,1	389	8,1	217	4,5	258	5,4
São Paulo	1915	58,5	389	11,9	634	19,4	156	4,8	114	3,5	68	2,1	2041	57,6	481	13,6	563	15,9	183	5,2	190	5,4	84	2,4
Sul	1474	51,4	293	10,2	378	13,2	336	11,7	224	7,8	162	5,7	1516	46,7	445	13,7	433	13,3	348	10,7	307	9,5	199	6,1
Paraná	396	54,3	60	8,2	132	18,1	78	10,7	53	7,3	10	1,4	400	48,8	86	10,5	121	14,8	109	13,3	81	9,9	22	2,7
Santa Catarina	142	31,4	94	20,8	73	16,2	62	13,7	57	12,6	24	5,3	165	32,3	131	25,6	79	15,5	53	10,4	56	11,0	27	5,3
Rio Grande do Sul	936	55,5	139	8,2	173	10,3	196	11,6	114	6,8	128	7,6	951	49,6	228	11,9	233	12,1	186	9,7	170	8,9	150	7,8
Centro-Oeste	675	60,3	122	10,9	59	5,3	139	12,4	83	7,4	41	3,7	760	62,5	105	8,6	58	4,8	138	11,3	90	7,4	65	5,3
Mato Grosso do Sul	125	57,9	32	14,8	9	4,2	26	12,0	12	5,6	12	5,6	99	47,4	31	14,8	10	4,8	24	11,5	16	7,7	29	13,9
Mato Grosso	75	50,0	20	13,3	9	6,0	36	24,0	3	2,0	7	4,7	58	52,7	13	11,8	6	5,5	20	18,2	5	4,5	8	7,3
Goiás	310	60,4	52	10,1	28	5,5	50	9,7	51	9,9	22	4,3	358	61,6	51	8,8	25	4,3	86	14,8	37	6,4	24	4,1
Distrito Federal	165	68,8	18	7,5	13	5,4	27	11,3	17	7,1	0	-	245	77,5	10	3,2	17	5,4	8	2,5	32	10,1	4	1,3

continua

conclusão

TABELA 17 Casos de sífilis congênita^(1,2) segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, esquema de tratamento⁽³⁾ e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2023

Região/UF de residência	2022												2023											
	Penicilina G cristalina		Penicilina G procaína		Penicilina G benzatina		Outro esquema		Não realizado		Ignorado		Penicilina G cristalina		Penicilina G procaína		Penicilina G benzatina		Outro esquema		Não realizado		Ignorado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	13876	56,3	2935	11,9	1745	7,1	3017	12,2	1826	7,4	1269	5,1	12800	55,2	2707	11,7	1746	7,5	2960	12,8	1945	8,4	1039	4,5
Norte	1306	56,8	233	10,1	72	3,1	428	18,6	135	5,9	125	5,4	1374	57,9	147	6,2	75	3,2	561	23,6	129	5,4	89	3,7
Rondônia	37	72,5	2	3,9	2	3,9	5	9,8	2	3,9	3	5,9	21	46,7	6	13,3	2	4,4	9	20,0	3	6,7	4	8,9
Acre	18	20,0	1	1,1	1	1,1	63	70,0	2	2,2	5	5,6	18	22,2	1	1,2	-	-	57	70,4	4	4,9	1	1,2
Amazonas	303	77,9	18	4,6	8	2,1	32	8,2	18	4,6	10	2,6	343	84,9	11	2,7	8	2,0	23	5,7	16	4,0	3	0,7
Roraima	79	59,4	3	2,3	3	2,3	32	24,1	7	5,3	9	6,8	138	76,7	2	1,1	6	3,3	15	8,3	11	6,1	8	4,4
Pará	653	52,7	156	12,6	55	4,4	199	16,1	94	7,6	81	6,5	654	58,5	100	9,0	50	4,5	179	16,0	79	7,1	55	4,9
Amapá	96	67,6	5	3,5	2	1,4	24	16,9	4	2,8	11	7,7	63	45,0	2	1,4	5	3,6	56	40,0	4	2,9	10	7,1
Tocantins	120	46,9	48	18,8	1	0,4	73	28,5	8	3,1	6	2,3	137	33,6	25	6,1	4	1,0	222	54,4	12	2,9	8	2,0
Nordeste	4058	58,5	774	11,2	316	4,6	966	13,9	481	6,9	343	4,9	3728	57,8	670	10,4	254	3,9	934	14,5	537	8,3	330	5,1
Maranhão	412	71,9	39	6,8	22	3,8	61	10,6	19	3,3	20	3,5	407	66,9	37	6,1	14	2,3	113	18,6	12	2,0	25	4,1
Piauí	134	43,2	67	21,6	6	1,9	73	23,5	10	3,2	20	6,5	110	35,5	57	18,4	18	5,8	99	31,9	14	4,5	12	3,9
Ceará	807	58,9	290	21,2	19	1,4	112	8,2	76	5,6	65	4,7	857	64,5	238	17,9	21	1,6	75	5,6	68	5,1	70	5,3
Rio Grande do Norte	287	56,6	16	3,2	5	1,0	103	20,3	85	16,8	11	2,2	278	56,3	50	10,1	7	1,4	55	11,1	90	18,2	14	2,8
Paraíba	217	61,1	24	6,8	6	1,7	58	16,3	15	4,2	35	9,9	169	61,5	22	8,0	12	4,4	39	14,2	17	6,2	16	5,8
Pernambuco	1009	52,9	232	12,2	106	5,6	339	17,8	116	6,1	105	5,5	813	54,1	169	11,2	57	3,8	242	16,1	142	9,4	81	5,4
Alagoas	176	54,3	23	7,1	15	4,6	50	15,4	22	6,8	38	11,7	211	46,7	32	7,1	6	1,3	137	30,3	24	5,3	42	9,3
Sergipe	250	60,4	10	2,4	70	16,9	7	1,7	68	16,4	9	2,2	194	59,3	12	3,7	54	16,5	15	4,6	44	13,5	8	2,4
Bahia	766	65,0	73	6,2	67	5,7	163	13,8	70	5,9	40	3,4	689	59,7	53	4,6	65	5,6	159	13,8	126	10,9	62	5,4
Sudeste	5993	56,0	1409	13,2	1031	9,6	989	9,2	703	6,6	578	5,4	5337	54,9	1365	14,0	1068	11,0	829	8,5	681	7,0	438	4,5
Minas Gerais	602	27,2	517	23,3	264	11,9	415	18,7	246	11,1	171	7,7	620	28,7	472	21,8	391	18,1	371	17,1	215	9,9	95	4,4
Espírito Santo	373	61,8	65	10,8	29	4,8	92	15,2	30	5,0	15	2,5	473	63,0	60	8,0	76	10,1	98	13,0	36	4,8	8	1,1
Rio de Janeiro	2528	65,7	297	7,7	216	5,6	297	7,7	229	6,0	281	7,3	1963	64,3	237	7,8	178	5,8	202	6,6	208	6,8	263	8,6
São Paulo	2490	61,7	530	13,1	522	12,9	185	4,6	198	4,9	111	2,8	2281	60,8	596	15,9	423	11,3	158	4,2	222	5,9	72	1,9
Sul	1602	50,7	410	13,0	251	7,9	382	12,1	358	11,3	159	5,0	1471	48,7	366	12,1	253	8,4	387	12,8	429	14,2	112	3,7
Paraná	422	52,8	65	8,1	64	8,0	95	11,9	109	13,6	44	5,5	460	52,3	91	10,4	84	9,6	100	11,4	122	13,9	22	2,5
Santa Catarina	203	34,3	167	28,3	69	11,7	60	10,2	69	11,7	23	3,9	199	35,3	115	20,4	57	10,1	94	16,7	84	14,9	15	2,7
Rio Grande do Sul	977	55,1	178	10,0	118	6,7	227	12,8	180	10,2	92	5,2	812	51,6	160	10,2	112	7,1	193	12,3	223	14,2	75	4,8
Centro-Oeste	917	58,6	109	7,0	75	4,8	252	16,1	149	9,5	64	4,1	890	54,5	159	9,7	96	5,9	249	15,2	169	10,3	70	4,3
Mato Grosso do Sul	114	44,5	31	12,1	9	3,5	68	26,6	18	7,0	16	6,3	119	36,5	44	13,5	21	6,4	84	25,8	31	9,5	27	8,3
Mato Grosso	99	47,6	20	9,6	18	8,7	28	13,5	21	10,1	22	10,6	124	47,0	36	13,6	13	4,9	51	19,3	25	9,5	15	5,7
Goiás	427	56,3	45	5,9	34	4,5	148	19,5	80	10,6	24	3,2	442	57,3	62	8,0	49	6,3	103	13,3	90	11,7	26	3,4
Distrito Federal	277	80,5	13	3,8	14	4,1	8	2,3	30	8,7	2	0,6	205	75,6	17	6,3	13	4,8	11	4,1	23	8,5	2	0,7

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2024. (2) Considerados apenas nascidos vivos. (3) Tratamento prescrito conforme classificação clínica: pelo menos uma dose para sífilis primária ou secundária e três doses para sífilis terciária, latente ou ignorada.

TABELA 18 Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de ocorrência do óbito. Brasil, 1998 a 2023

Região/UF de residência	1998-2009			2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total
	N	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N		
Brasil	997	90	3,1	111	3,8	147	5,1	161	5,5	176	5,9	235	7,8	195	6,8	222	7,6	261	8,9	178	6,2	186	6,5	192	7,2	207	8,1	196	7,7	3554		
Norte	96	10	3,3	12	3,8	13	4,2	21	6,7	33	10,3	33	10,3	18	5,9	24	7,7	30	9,4	17	5,4	32	10,2	34	11,0	35	12,1	30	10,6	438		
Rondônia	3	1	3,9	2	7,2	2	7,5	2	7,4	2	7,3	1	3,6	1	3,8	1	3,6	3	10,7	2	7,4	4	14,8	5	19,7	1	4,0	2	8,4	32		
Acre	4	-	-	1	5,6	-	-	1	5,9	2	11,7	3	17,7	2	12,7	1	6,1	2	12,1	1	6,1	2	12,3	2	12,7	5	34,5	3	20,8	29		
Amazonas	35	4	5,4	2	2,6	4	5,2	4	5,1	7	8,6	4	5,0	5	6,5	3	3,8	8	10,2	6	7,7	12	15,5	10	12,7	11	15,2	7	9,9	122		
Roraima	3	-	-	-	-	0	-	1	9,2	-	-	1	8,8	1	8,8	-	-	1	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,6	8		
Pará	25	4	2,8	6	4,2	5	3,6	12	8,6	21	14,6	19	13,2	7	5,1	9	6,5	13	9,2	7	5,1	10	7,2	10	7,3	11	8,6	14	11,1	173		
Amapá	15	-	-	-	-	1	6,7	1	6,4	-	-	1	6,3	-	-	3	19,5	1	6,3	1	6,5	3	19,5	7	46,7	7	51,4	2	15,4	42		
Tocantins	11	1	4,1	1	4,0	1	4,1	-	-	1	4,0	4	15,9	2	8,4	7	28,1	2	7,8	-	-	1	4,1	-	-	-	-	1	4,3	32		
Nordeste	340	28	3,3	37	4,3	42	5,0	56	6,8	48	5,8	54	6,4	66	8,3	57	7,0	82	9,8	48	6,0	43	5,3	49	6,4	58	8,2	62	8,8	1070		
Maranhão	38	3	2,5	6	5,0	6	5,2	13	11,3	7	6,0	11	9,4	12	10,9	6	5,3	7	6,0	8	7,1	3	2,6	2	1,8	6	6,1	10	10,3	138		
Piauí	26	-	-	2	4,0	-	-	1	2,2	2	4,2	2	4,1	4	8,5	8	16,5	4	8,1	6	12,5	5	10,4	8	17,4	10	23,7	4	9,5	82		
Ceará	23	3	2,3	3	2,3	2	1,6	2	1,6	4	3,1	5	3,8	1	0,8	7	5,5	8	6,1	5	3,9	5	3,9	5	4,2	4	3,6	7	6,3	84		
Rio Grande do Norte	8	3	6,3	3	6,2	5	10,6	1	2,1	2	4,2	2	4,1	5	11,0	5	10,8	6	12,5	2	4,5	2	4,5	6	13,8	3	7,5	3	7,6	56		
Paraíba	24	1	1,7	3	5,1	4	7,0	5	8,8	1	1,7	1	1,7	4	7,1	1	1,7	4	6,6	2	3,5	2	3,5	2	3,6	1	2,0	3	5,8	58		
Pernambuco	117	11	8,1	7	5,0	11	7,8	18	12,7	14	9,8	14	9,7	18	13,8	12	8,8	31	22,4	11	8,2	10	7,5	11	8,7	13	11,1	18	15,5	316		
Alagoas	36	5	9,2	5	9,2	5	9,5	5	9,5	1	1,9	4	7,7	5	10,4	3	6,0	5	9,5	6	12,0	3	6,0	3	6,1	7	15,3	6	12,9	99		
Sergipe	4	1	2,9	1	2,9	1	2,9	5	14,6	-	-	2	5,7	4	12,4	3	8,9	-	-	2	6,1	3	9,2	1	3,2	2	7,0	3	10,3	32		
Bahia	64	1	0,5	7	3,3	8	3,8	6	3,0	17	8,3	13	6,3	13	6,5	12	5,9	17	8,3	6	3,0	10	5,1	11	5,9	12	6,9	8	4,7	205		
Sudeste	442	42	3,7	45	3,9	73	6,3	61	5,3	61	5,2	113	9,4	74	6,6	108	9,4	112	9,8	79	7,2	80	7,3	76	7,5	63	6,4	64	6,6	1493		
Minas Gerais	38	1	0,4	5	1,9	1	0,4	4	1,5	6	2,2	23	8,6	7	2,8	22	8,4	21	8,0	15	5,8	8	3,1	15	6,2	15	6,4	10	4,3	191		
Espírito Santo	23	-	-	2	3,8	5	9,5	3	5,5	7	12,4	3	5,3	3	5,6	2	3,6	5	8,8	7	12,7	2	3,6	-	-	-	-	-	-	62		
Rio de Janeiro	329	28	13,0	31	14,1	50	22,4	40	17,9	30	12,8	66	27,9	43	19,6	63	28,2	51	23,1	43	20,7	44	21,2	39	20,5	29	16,1	23	13,1	909		
São Paulo	52	13	2,2	7	1,1	17	2,8	14	2,3	18	2,9	21	3,3	21	3,5	21	3,4	35	5,8	14	2,4	26	4,5	22	4,2	19	3,7	31	6,2	331		
Sul	87	6	1,6	13	3,4	15	3,9	18	4,7	21	5,3	26	6,4	22	5,6	16	4,0	20	5,1	21	5,4	16	4,1	20	5,5	23	6,4	16	4,5	340		
Paraná	28	3	2,0	4	2,6	7	4,5	6	3,9	8	5,0	8	5,0	5	3,2	7	4,4	6	3,8	4	2,6	4	2,6	2	1,4	12	8,5	3	2,1	107		
Santa Catarina	6	1	1,2	1	1,1	2	2,3	2	2,2	3	3,2	5	5,1	3	3,1	4	4,1	2	2,0	7	7,1	4	4,1	2	2,1	2	2,0	2	2,1	46		
Rio Grande do Sul	53	2	1,5	8	5,8	6	4,3	10	7,1	10	7,0	13	8,8	14	9,9	5	3,5	12	8,6	10	7,4	8	5,9	16	12,9	9	7,4	11	9,1	187		
Centro-Oeste	32	4	1,8	4	1,8	4	1,7	5	2,1	13	5,3	9	3,6	15	6,4	17	7,0	17	6,9	13	5,4	15	6,2	13	5,7	28	12,5	24	10,6	213		
Mato Grosso do Sul	9	-	-	-	-	1	2,4	1	2,4	3	6,8	2	4,5	5	11,8	1	2,2	3	6,8	3	6,9	2	4,6	1	2,4	2	4,9	4	9,9	37		
Mato Grosso	13	1	2,0	1	2,0	-	-	-	-	2	3,5	3	5,3	2	3,7	6	10,5	5	8,5	2	3,4	6	10,2	3	5,2	10	17,2	4	6,8	58		
Goiás	8	2	2,3	3	3,3	2	2,1	4	4,2	5	5,0	2	2,0	3	3,1	7	7,2	6	6,1	4	4,2	6	6,2	8	8,8	11	12,3	9	9,8	80		
Distrito Federal	2	1	2,3	-	-	1	2,3	-	-	3	6,7	2	4,3	5	11,5	3	6,7	3	6,8	4	9,4	1	2,4	1	2,6	5	13,9	7	19,7	38		

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade (dados extraídos em agosto de 2024); Sinasc - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em agosto de 2024).

APÊNDICE B – Métodos

População de estudo

Foram incluídos na presente análise todos os casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes/parturientes/puérperas e sífilis congênita notificados pelas vigilâncias epidemiológicas de estados e municípios, que preencheram os critérios de definição de caso (Anexo), com atualização nos sistemas de informação até 30/06/2024.

Fontes de dados

As informações deste boletim foram obtidas a partir das bases de dados do Ministério da Saúde, nas seguintes fontes:

- Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), para a análise dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes/parturientes/puérperas e sífilis congênita.
- Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), para compor o denominador nas estimativas das taxas de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita.
- Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), para obter os casos de óbito com causa básica por sífilis congênita, considerando os códigos A50 a A50.9 da Classificação Internacional de Doenças na sua décima revisão (CID-10).

Foram utilizados dados de estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o cálculo das taxas de detecção de sífilis adquirida.

Os dados das referidas fontes de informação foram extraídos em agosto de 2024.

Preparação da base de dados para análise

As bases de dados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, após extraídas do Sinan, passam pelo processo de remoção de duplicidades e análise de consistência e completitude.

Variáveis utilizadas no boletim

- **Sífilis adquirida:** ano de diagnóstico, local de residência (região, UF, município), sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade.
- **Sífilis em gestantes:** ano de diagnóstico, local de residência (região, UF, município), sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, idade gestacional no diagnóstico, esquema de tratamento prescrito, tratamento da parceria sexual, classificação clínica da sífilis, dados laboratoriais (testes treponêmico e não treponêmico).
- **Sífilis congênita:** ano de diagnóstico, local de residência (região, UF, município), sexo, idade, raça/cor, tipo de evolução do caso, tratamento da criança, dados clínicos e laboratoriais, ano do óbito e dados maternos (faixa etária, raça/cor, escolaridade, realização de pré-natal, momento do diagnóstico da sífilis e esquema de tratamento).

Análise dos dados

Foi realizada uma análise descritiva das características da população para a série histórica. Os dados são apresentados em formato de tabelas e figuras, por meio de frequências absolutas e relativas dos casos, taxa de detecção, taxa de incidência e coeficiente de mortalidade.

As taxas para cada agravo foram estimadas utilizando, no numerador, o número de casos (ano de diagnóstico ou detecção) ou o número de óbitos (ano de ocorrência) e, no denominador, o número de habitantes ou de nascidos vivos correspondente ao ano e local (Apêndice C).

APÊNDICE C – Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de sífilis adquirida	$\frac{\text{Número de casos de sífilis adquirida, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População total de indivíduos, residente no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência	Numerador: MS/SVSA/Sinan Denominador: IBGE
Razão de sexos de sífilis adquirida	$\frac{\text{Número de casos de sífilis adquirida em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número de casos de sífilis adquirida em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de diagnóstico e mesmo local de residência}}$		Medir a relação quantitativa de casos de sífilis adquirida entre os sexos	MS/SVSA/Sinan
Taxa de detecção de sífilis em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano	MS/SVSA/Sinan/Sinasc
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano	MS/SVSA/Sinan/Sinasc
Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	$\frac{\text{Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano	MS/SVSA/SIM/Sinasc

Fonte: Dathi/SVSA/MS.
Legenda: MS – Ministério da Saúde; SVSA – Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; Dathi – Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Sinasc – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade.

Anexo

ANEXO – Nota Informativa nº 2, de 19 de setembro de 2017



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis,
do HIV/Aids e das Hepatites Virais
SRTVN Quadra 701, Lote D, Edifício PO700 – 5º andar
CEP: 70719-040 – Brasília/DF
TEL: (61) 3315-7737 – 7738 – 7739

Altera os Critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita do Guia de Vigilância da SVS/2017

1. INTRODUÇÃO

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional inclui a notificação semanal de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, conforme Portaria vigente do Ministério da Saúde.

A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Diante da necessidade de diminuir a subnotificação dos casos de sífilis em gestantes, define-se que todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** devem ser notificados como **sífilis em gestantes** e não como sífilis adquirida.

Para adequar a sensibilidade da vigilância e **atualizar a definição dos casos de sífilis congênita** em consonância com a Organização Pan-Americana da Saúde¹ e da Organização Mundial da Saúde², deve ser avaliada a história clínico-epidemiológica da mãe e/ou os critérios clínicos e laboratoriais da criança exposta, deixando de ser considerado, para fins de notificação desses casos, o tratamento da parceria sexual da mãe.

Além disso, considera-se a necessidade de divulgar a definição de caso de sífilis adquirida e reforçar a importância da notificação dos casos.

Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST e USR) e testes treponêmicos para sífilis (teste rápido, FTA-ABS, ELISA, EQL, TPHA, TPPA, MHA-TP) incorporados na sua lista de procedimentos, e que o Ministério da Saúde adquire e fornece testes rápidos para sífilis aos serviços de saúde.

2. ORIENTAÇÕES

2.1. Das definições de casos

Diante do exposto, o Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde atualiza os critérios de definição de casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita:

SÍFILIS ADQUIRIDA

Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.

Situação 2

Indivíduo sintomático^a para sífilis, com pelo menos um teste reagente - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

^aPara mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível em www.aids.gov.br/pcdt.

SÍFILIS EM GESTANTES

Situação 1

Mulher **assintomática** para sífilis, que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** apresente pelo menos **um teste reagente** - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação – **e sem registro de tratamento prévio**.

¹ OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

² PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.

Situação 2

Mulher sintomática^b para sífilis, que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico OU não treponêmico com qualquer titulação.

^b Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível em www.aids.gov.br/pcdt.

Situação 3

Mulher que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, **independente de sintomatologia** da sífilis **e de tratamento prévio**.

*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados³.

SÍFILIS CONGÊNITA

Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis^c não tratada ou tratada de forma não adequada^{d,e}.

^c Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)

^d Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.

^e Para fins de notificação de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe

Situação 2^f

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Alteração clínica, líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições;

- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, exceto em situação de seguimento terapêutico;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

^f Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida.

Situação 3

Evidência microbiológica^g de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

^g Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

2.2. Do preenchimento das fichas de notificação

Para **notificação dos casos de sífilis adquirida**, deve ser utilizada a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que contém atributos comuns a todos os agravos.

As fichas de notificação/investigação dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita continuarão sendo as mesmas vigentes do Sinan até a atualização das novas fichas no sistema.

Ressalta-se que, **na ficha de notificação/investigação de sífilis em gestante**, para o preenchimento dos campos 37 a 40, referentes aos resultados dos exames, devem ser consideradas as informações do pré-natal, parto e/ou puerpério. Todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal, parto e/ou puerpério devem ser notificados como sífilis em gestantes e não notificadas como sífilis adquirida.

Quanto à ficha de **notificação/investigação de sífilis congênita**, a nova definição de caso considera como tratamento adequado - o tratamento completo para estágio clínico da sífilis, com penicilina benzatina, e iniciado até 30 dias antes do parto-, desconsiderando a informação do tratamento concomitante da parceria sexual das gestantes. Portanto, para não gerar inconsistência no Sinan, torna-se provisória a inserção da informação **"1-SIM"** no **campo 46** (parceiro tratado concomitantemente com a gestante), independente da informação coletada.

Brasília, 19 de setembro de 2017.

³ Ver definição de cicatriz sorológica no Guia de Vigilância em Saúde, 6. ed. revisada, v. 2, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao/view>

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. [Clique aqui](#) e responda à pesquisa.

